Compromisso

O PSDB promete arrancar do ministro Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda, seu compromisso com o partido na sucessão presidencial. Os tucanos acham que seu candidato não precisa ficar no governo para o plano econômico dar certo. (Página 3)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLV - Nº 13.444
Rio de Janeiro
Segunda-feira, 7 de março de 1994

Preço do exemplar: CR$ 400,00

ARTILHEIROS DO ESTADUAL

Túlio, do Botafogo, lidera a artilharia do Campeonato Estadual do Rio

Governador do Paraná não se intimida e vai pedir a abertura das contas na convenção do PMDB

Requião promete quebrar 'trator' de Quércia

O governador Roberto Requião (PMDB-PR) está disposto a estragar definitivamente o "trator" que o ex-governador Orestes Quércia prometeu ligar para chegar à Presidência do país. E já tem o momento exato para isso: a convenção do partido, quando proporá ao Conselho Nacional que peça a abertura das contas bancárias e declarações do Imposto de Renda de todos os pré-candidatos. Até porque, Requião pretende disputar a indicação para concorrer à sucessão de Itamar Franco, tanto que já faz planos de governo e promete incentivar a agricultura e a tecnologia de ponta. O governador também luta contra a perda de identidade do PMDB. (Página 2)

Melina Mercouri
★ 1923 ✝ 1994

AFP

Melina numa das suas últimas aparições

Cinema perde uma ativista da liberdade

Melina Mercouri, atriz que roubou a cena em "Nunca aos domingos" e "Topkapi" e depois se tornou ministra da Cultura da Grécia, morreu ontem em Nova York aos 71 anos, vítima de um câncer no pulmão. Ela foi uma das mais belas mulheres surgidas no cinema europeu no final da década de 50, tanto que em 1960 dividiu o prêmio de melhor atriz no festival de Cannes por "Nunca...", cuja direção foi de seu marido, Jules Dassin. Porém, mais do que sua exuberância, Melina solidificou sua fama também pela militância política, tanto que trabalhou muito contra a ditadura grega, chegando até a ser exilada. (Página 10)

Paulo Makita

Túlio (caindo) decepcionou ao perder um pênalti no primeiro tempo, que poderia ter mudado a história do clássico de ontem

Bancos farão troca do real

Setor estratégico será usado para empurrar revisão

A relatoria da revisão constitucional pretende quebrar o impasse nos trabalhos propondo a participação na iniciativa privada em atividades econômicas consideradas estratégicas, mas sem que o Estado perca inteiramente o controle sobre elas. Na tentativa de tornar a reforma da Carta atrativa, o relator Nélson Jobim (PMDB-RS) pretende pôr em votação uma proposta que tira da União o controle sobre o refino, transporte marítimo, importação e exportação de petróleo. Além do mais, deixa o Estado fora da exploração direta dos serviços de infra-estrutura aeroportuária e de transporte rodoviário, ferroviário e de navegação. Os serviços telefônicos, telegráficos e correios também seriam tirados das mãos da União. (Página 5)

A troca das cédulas de cruzeiros reais pelas de reais (R$) deverá ser feita na rede bancária, num prazo de 10 a 30 dias, informou ontem a Diretoria de Meio Circulante do Banco Central. A operação - que ainda não tem data marcada, mas pode ser por volta de 10 de abril - não acarretará perdas para a população, pois a cotação será mantida durante todo o período de troca. E o relator da MP que criou a URV, deputado Gonzaga Motta (PMDB-CE), disse que continuará a insistir em tabelamento de preços, se o governo não apresentar instrumentos eficazes contra aumentos. (Página 6)

Vice do BID ataca a elite e defende pobres

A vice-presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Nancy Birdsall, afirmou, em um artigo escrito para uma recente publicação do banco, que para diminuir a pobreza é preciso reduzir os privilégios das elites econômicas e políticas e assegurar uma distribuição mais eqüitativa do crescimento. "As políticas governamentais determinam, em grande parte, quem recebe os benefícios do desenvolvimento, e onde as elites têm poder econômico e político as políticas tendem a beneficiá-las", afirmou. (Página 7)

Vasco despacha o Botafogo e se isola na ponta

O Vasco se isolou na liderança do Campeonato Estadual ao derrotar ao Botafogo por 2 a 0, na tarde de ontem, no Maracanã. Agora o time de São Januário tem 13 pontos ganhos e está bem perto da classificação para o quadrangular decisivo. França e Valdir fizeram os gols do Vasco, enquanto Túlio perdeu um pênalti ainda no primeiro tempo, quando teve a chance de empatar a partida. Em Conselheiro Galvão, o Fluminense voltou a decepcionar e não passou do 0 a 0 com o Madureira. Hoje a rodada será completada com o Flamengo enfrentando o Campo Grande, em Moça Bonita. E, na natação, o Brasil conquistou duas medalhas de ouro no último dia de competições do Swimming Cup, realizadas na piscina montada na areia da praia do Leme. (Página 12)

Mercado

Plano FHC ainda não está completo

O Plano FHC tem tudo para dar certo, mas precisará de elementos para que não haja distorções. A avaliação é dos economistas Carlos Brandão e Renê Garcia, para quem, aliás, é mais uma jogada eleitoreira em prol do ministro Fernando Henrique Cardoso. Na semana entre 25 de fevereiro e 4 de março, Ibovespa foi bom investimento. (Página 6)

Argemiro Ferreira

Whitewater derruba persistente advogado

O advogado Bernard Nussbaun finalmente deixou o governo Clinton, após meses de brava resistência ao atrelamento do seu nome ao Caso Whitewater. Mas sua seqüência de vida profissional revela uma estranha correlação com alguns dos escândalos que mais abalaram os Estados Unidos, como Watergate. (Página 10)

Carlos Chagas

Governadores vão atrás do seu futuro

Os governadores já começam a fazer pressão sobre a emenda que reduz o prazo para a desincompatibilização de 2 de abril para 2 de julho. Esta seria a salvação do futuro político de vários deles, pois muitos têm dúvidas se conseguirão trocar o Executivo estadual pelo Legislativo federal. O momento é de forçar a barra. (Página 3)

Roméro da Costa Machado

A verdadeira face do Poder Judiciário

Escreve artigo imperdível sobre a situação do Judiciário e de alguns juízes que deveriam ter sido punidos. Fala e escreve com total conhecimento de causa. (Página 3)

Joaquim de Almeida Serra

O Brasil está sendo traído e ninguém grita

Conhecendo a fundo os problemas nacionais e internacionais, o embaixador clama contra a traição ao Brasil. E localiza essa traição, principalmente nas reservas ianomâmis. Dez por cento de nossas terras, para pouco mais de 4 mil índios, é de assustar. (Página 4)

BIS

Recebido com pedras na mão

O inglês Gilbert Keith Chesterton, autor de "O homem que foi quinta-feira", volta a ser publicado no Brasil após 40 anos. Contudo, o livro de ensaios "Doze tipos", recém-lançado pela Topbooks, já está sendo bombardeado na mídia. O escritor João Antônio sai em defesa de Chesterton e abre espaço para a réplica do editor e tradutor brasileiros. (Página 1)

Fernando Henrique: um oportunista sem oportunidade

Verdade seja dita. A candidatura Fernando Henrique não surgiu agora. FHC nunca teve votos, mas sempre teve muita ambição. Essa ambição vinha de longe, era muito bem escondida, mas os mais íntimos sabiam que Fernando Henrique sonhou eternamente em ser presidente da República. FHC sempre teve uma arrogância vazia, não concretizada. E um delírio, um deslumbramento, uma devoção quase sagrada pela Presidência da República. Apesar de ser muito ruim de votos, FHC sempre admitiu que chegaria a presidente da República. O que só poderia acontecer pelo voto. Se tivesse seguido a carreira do pai e de muitos parentes **(todos generais)**, poderia ter chegado a presidente de outra forma. E não teria maiores restrições a essa forma de chegar ao Planalto.

FHC não tem a menor convicção sobre coisa alguma. Não tem programas, não tem idéias, não tem convicções. É só ambição e mais nada. Em 1914, Pinheiro Machado **(o dono da República)** oferece a Presidência da República a Rui Barbosa. Rui fora candidato em 1910 lançando a formidável campanha civilista. Novamente candidato em 1914, faltavam candidatos. Pinheiro Machado que fazia presidentes, mas que jamais conseguiu eleger a si mesmo, convidou Rui. Mas com uma condição. Não tocar na Constituição. E Rui que queria ser candidato desde 1902, responde duramente a Pinheiro Machado: **"Eu sou um programa, não posso fazer concessões. Não sou homem para chegar a presidente da República transigindo com meus princípios."**

Fernando Henrique jamais agiria assim.

•••

Além de todos os tropeços, Fernando Henrique tem que enfrentar uma tradição jamais quebrada em toda a história da República. Nenhum ministro da Fazenda jamais chegou a presidente. O primeiro a ser ministro da Fazenda foi Rui Barbosa, que tomou posse com Deodoro. Tentou ser presidente em 1902 e 1906, foi vetado pelo partido. Em 1910 lançou-se contra tudo e contra todos, perdeu para o marechal Hermes. Votaram 420 mil eleitores, Rui teve 180 mil. Em 1914, novamente candidato, abandonou tudo no meio, lançando o grito de guerra: **"Não participo de farsas ou mistificações."** Em 1918 perdeu para Rodrigues Alves que estava à morte, e que morreria 2 meses depois da posse (não consumada), em janeiro de 1919. Em 1919 Rui perde outra vez para Epitácio, que nem estava no Brasil, ganhou do maior brasileiro vivo, estando em Paris. Em 1923, Rui morreria.

•••

Joaquim Murtinho, 4 anos ministro da Fazenda de Campos Salles, foi o outro a querer ser presidente. Pretendia suceder a Campos Salles e tinha o apoio deste. Os dois eram homens honestos, corretos, morreram pobres. Mas tinham a obsessão do pagamento da "dívida". E mais do que isso: não deixavam juros vencidos, o que agradava aos banqueiros externos mas desagradava o público interno. Campos Salles foi a Londres em 1900, Joaquim Murtinho foi em 1901. Suas candidaturas ficaram enterradas nos passeios em carro aberto pela City.

•••

Francisco Salles, mineiro e poderoso ministro da Fazenda de Wenceslau, queria ser presidente. Tinha todos os títulos, competência e qualidades. Mas a maldição que perseguia os ministros da Fazenda falou mais alto. E Francisco Salles, apesar de ter o apoio do presidente de Minas, Sabino Barroso, foi preterido por um Rodrigues Alves que todos sabiam que ia morrer. Em lugar de Francisco Salles, Minas ganhou a Vice-Presidência para Delfim Moreira. Que sabia-se publicamente que "sofria das faculdades mentais". (Era a forma delicada usada na época, para dizer que era maluco.)

•••

Em 15 de novembro de 1926, empossado na Presidência da República, Washington Luiz surpreendeu os meios políticos convidando para ministro da Fazenda, um obscuro deputado de 43 anos. Seu nome: Getúlio Vargas. Foi ministro da Fazenda por 2 anos, em 1930 conseguiu ser o primeiro gaúcho a disputar a Presidência na República. Perdeu para o paulista Júlio Prestes, Getúlio não gostava de aceitar resultados, fizeram a revolução de 1930 para ele. Utilizando uma porção de motivos emocionais. O mais importante de todos: o assassinato de João Pessoa, que fora vice de Getúlio Vargas. Aí Getúlio tomou o poder, ficou 15 anos como ditador. 15 anos que ele chamaria gozadoramente, de "meu curto período de governo".

•••

PS - Em 29 de outubro de 1945, o Estado Novo é derrubado, Vargas tem que deixar o poder. Articula então para a eleição de 33 dias depois, (2 de dezembro do mesmo 1945), a candidatura de Souza Costa. Ele era intimíssimo de Vargas, fora seu ministro da Fazenda durante quase 13 anos.

PS 2 - Dutra bate o pé, era general, ministro da Guerra durante os 8 anos da ditadura. E como o candidato adversário era militar, o brigadeiro Eduardo Gomes, Vargas concorda. E apóia Dutra, abandonando Souza Costa. Mais um ministro da Fazenda naufragava.

PS 3 - Na sucessão de Dutra aparece logo o nome de Osvaldo Aranha, um dos maiores brasileiros vivos, 3 vezes ministro da Fazenda, além de ministro da Justiça, do Exterior, embaixador em Washington, presidente da ONU. Getúlio tinha ciúmes terríveis de Osvaldo Aranha, lança sua própria candidatura. Outro ministro da Fazenda é preterido.

PS 4 - Em 1955, Alzira Vargas tenta articular a candidatura de Walter Moreira Salles. Sem sucesso, pois Juscelino vinha como um furacão, vencendo todos os obstáculos. JK é presidente, cumpre os 5 anos de mandato, coisa inacreditável.

PS 5 - Depois de Juscelino, surge outro furacão chamado Jânio Quadros. Só que era um furacão diferente. Renuncia, os militares vetam Jango, surge Brizola e a Cadeia da Legalidade, Jango toma posse. Brizola quer ser ministro da Fazenda, não é nomeado, fica fora da maldição. É nomeado então Walter Moreira Salles, no governo parlamentarista de Tancredo. Mas não passa disso, não chega a presidente. Embora tivesse o físico para o papel, desse a impressão de um estadista.

PS 6 - Vem a ditadura militar, Delfim Netto fica inicialmente 7 anos como ministro da Fazenda, quer ser "governador" para ser "presidente", é vetado por Geisel. Continuava a maldição do ministro da Fazenda.

PS 7 - Agora, chega a vez de outro ministro da Fazenda. Esse o mais fraco de todos, o mais oportunista, o de menos qualidade. Haja o que houver, ainda desta vez a maldição e a tradição não serão quebradas, Fernando Henrique não será presidente. Só que ninguém chorará por causa disso.

Helio Fernandes

Fato do dia

Questão de percepção

Aos poucos, o eleitor brasileiro começa a valorizar algo que há alguns anos jamais levara em consideração: o passado do candidato. Afinal, o país passou por mudanças radicais nos últimos meses, tanto que hoje os representantes da cultura cristalizada da impunidade e da corrupção já desistem de suas pretensões antes de o jogo esquentar.

Sarney que usou o coração para se esquivar de um fragoroso repúdio; ACM percebeu o mesmo e agora busca o afeto do PSDB; só Quércia e Maluf ainda não notaram que a sociedade os repudia.

Mas esses contrariam qualquer lógica, embora a derrota lhes seja inevitável.

Quebra de sigilo

O presidente do Tribunal de Justiça do Rio, desembargador Antônio Carlos Amorim, viajou para Roma, para retribuir a visita que os juízes italianos ligados ao megaprocesso "Mãos Limpas" fizeram ao Brasil.

Lá, ele vai acompanhar o prosseguimento da limpeza moral da Itália e preparar um grande encontro de juízes italianos e brasileiros que pretende realizar em outubro, no Rio.

Antônio Carlos Amorim vai propor, assim que voltar da Itália, a quebra do sigilo bancário de todos os desembargadores e juízes fluminenses. Com isso, ele deseja que o Judiciário fique o mais transparente possível ao exame da sociedade.

Ação ilegal

Avenida Maracanã, Tijuca, pouco depois da meia noite de domingo. Um Monza velho, com quatro garotos de idade em torno dos 18 anos, pára no sinal ao lado de um Opala da Polícia Civil. Os detetives - sendo um deles uma mulher loura, alta, de cabelos encaracolados - esperam os garotos arrancarem na frente e pouco depois do Bob's Drive Thru os mandam parar, num local escuro. Começa, então, a "dura".

Se os garotos estivessem devendo algo, sequer parariam no sinal ao lado dos policiais. E se por acaso não tivessem visto a viatura, certamente não atenderiam à ordem de parar e talvez reagissem.

Trocando em miúdos: a atitude dos agentes tinha todo jeito de "mineira" - para os menos íntimos do jargão, extorsão.

Trocando adjetivos

Está aberta a temporada de disparos de dentro do PMDB. Pela manhã de sexta-feira, ironizando o futuro da disputa entre Quércia e o governador Requião, o senador Pedro Simon comentou que "serão impublicáveis os adjetivosa serem trocados pelos dois". Na parte da tarde, ao ser informado das falas do senador gaúcho, o ex-governador paulista não se controlou e confessou seu ódio próximo a uma fonte desta coluna. "Ele não tem idéia dos adjetivos que tenho para ele."

Juntos no crime

De um deputado com mais de quatro mandatos na Câmara Federal, sobre o recuo do governador Fleury. "Eu sempre soube que ele jamais ficaria contra o Quércia, e isso por uma razão muito simples: eles roubaram juntos".

Raciocínio estranho

Estranha a forma como raciocina o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ). Ao ser perguntado por uma jornalista se seria candidato ao governo do estado: "Não sou candidato e já empenhei meu apoio a Jorge Roberto Silveira".

A explicação para tal apoio está na ordem do pedido. "Ele me pediu primeiro".

Bomba nuclear

Com uma capacidade de identificar culpados muito maior que a CPI do Orçamento, a CPI do INSS terá o seu relatório final no dia 8 de abril. A relatora, deputada Cidinha Campos (PDT-RJ), informa que não haverá atraso para a conclusão de um relatório final que promete ser uma bomba nuclear perto das dinamites da CPI do Orçamento.

'Republic' ajuda 'Abril'

A dívida do Grupo Abril, estimada em US$ 150 milhões, está prestes a ser equacionada. O Republic National Bank of New York - braço do Banco Safra no mercado internacional - está concluindo a operação que envolve outras 12 instituições estrangeiras.

O presidente do grupo, Roberto Civita, retornou recentemente dos Estados Unidos, onde foi ultimar os detalhes do negócio.

Sem opinião

Do ministro da Marinha, Ivan Serpa, sobre o plano de estabilização: "Não posso saber nada sobre o plano, porque ele ainda não foi aprovado. Só quando for aprovado é que vou me preocupar com ele".

Voto certo

Do senador Albano Franco (PSDB-SE), confiante que o Congresso votará a favor da MP da URV: "Ninguém aqui deseja entrar para a história como bloqueador da mudança. Ninguém pretende inviabilizar um plano que tem tudo para dar certo"

Via Fax

Jantando em um tête-à-tête no Florentino, na quarta-feira, o presidente da Fundação Roquette Pinto, Paulo Branco, e a ex-vedete de Carlos Machado, Georgia Quental.

"Petrobrás: Uma batalha contra a desinformação e o preconceito". Este é o nome do livro que o jornalista Ricardo Bueno lança hoje, na Petrobrás.

No livro ele responde perguntas como: "E se o monopólio acabasse?".

Do jeito que a coisa vai, o nível do Exército brasileiro vai piorar muito. Já anda ruim por conta dos baixos salários, agora então, com a iniciativa de abrir um curso de apenas 10 meses para formar sargentos a coisa piora e muito. Aos candidatos é exigido apenas ter entre 18 e 24 anos e possuir o 1º Grau completo.

O deputado mineiro Zaire Resende (PMDB) levou um grande susto ao ver seu projeto sobre tipificação de carcaças bovinas, com várias alterações, ser reapresentado por seu conterrâneo Odelmo Leão (PP).

Quando o projeto tramitava na Comissão de Agricultura da Câmara, Odelmo, ligado à UDR, pediu vistas e modificou-o, ampliando seu raio de ação.

A rigor, o deputado pepista não cometeu nenhuma ilegalidade, apenas violou o código de ética parlamentar, que recomenda a casos desta natureza, a apresentação de um substitutivo.

"Como a imprensa vê o PMDB". Este é o tema da próxima pesquisa que a Fundação Pedroso Horta vai fazer. É que muitos parlamentares têm reclamado da má vontade dos jornalistas com o partido.

Mauro Braga e Redação

Requião desafia 'trator' de Quércia e quer a Presidência

Adriana Moreira

Enquanto o ex-governador de São Paulo Orestes Quércia promete ligar o trator para liquidar seus inimigos políticos, o governador do Paraná, Roberto Requião, o espera na convenção do PMDB, que irá escolher o candidato do partido à Presidência da República, em maio, com uma proposição, dirigida ao Conselho Nacional do partido, para a abertura das contas bancárias e das declarações de Imposto de Renda dos pré-candidatos. Aos 53 anos, pai de dois filhos, Roberto Requião não teme Quércia e seus aliados. Convicto da vitória na convenção, o governador já faz planos de governo, que dará incentivo à agricultura e à tecnologia de ponta.

Preocupado com a perda de identidade do PMDB - maior partido do país -, Requião acredita que o PMDB precisa se revigorar com uma proposta de desenvolvimento econômico. Para ele, o partido "não se expressa mais e ainda não mostrou sua verdadeira face".

O governador do Paraná está preocupado com a identidade do PMDB

TRIBUNA DA IMPRENSA - O senhor acredita que o PMDB sairá unido depois da convenção que escolherá o candidato à Presidência da República?

ROBERTO REQUIÃO - Não acho que o partido tem que sair unido. Minha tese é do dissenso. O PMDB abriu demais a filiação e tem que se tornar um partido. Precisa ver quais são as dissidências da maioria que dará a espinha vertebral do partido. A minha candidatura é de dissenso. Tenho certeza que a maioria do partido é social-democrata, de centro-esquerda, que preserva o antigo idealismo pela participação na política. Mas eu jamais acredito que o partido consiga resgatar sua credibilidade diante da população com um consenso.

Qual será a sua estratégia para derrotar o ex-governador Orestes Quércia?

Derrotar o Quércia não me preocupa. O que me preocupa mesmo é ganhar o PMDB. A estratégia é apresentar o governo do Paraná e uma proposta de retomada de desenvolvimento para o Brasil não-liberal muito clara, de extrema lealdade para o povo brasileiro.

Mas o senhor está seguro para enfrentá-lo?

Vou disputar a favor do PMDB. Acho que a canalhice maior hoje é a organização de uma frente anti-Lula e o PT. Então, todos os picaretas, as famosas elites brasileiras, querem sempre arrumar um pretexto para unir o país contra o perigo de um único candidato que pertence a um partido que ainda não foi corrompido. Não quero nem analisar o porquê. É o único partido, a exemplo do Partido Comunista, na Itália, que não foi corrompido por este processo maluco de degradação da política brasileira.

Na sua opinião, como poderia ser um virtual governo de Lula?

Acho que o PT tem dificuldades para administrar o Brasil devido às divisões internas no partido, às experiências administrativas. O PT tem os sindicatos organizados, mas o PMDB tem diretórios em cada município do país, gente que entrou no partido imaginando que ia transformar o país. Se essa militância peemedebista se mobilizar, nós mobilizaremos com facilidade a opinião pública.

O senhor teme que o chamado grupo ético do PMDB não consiga combater a candidatura Quércia?

Não temo. Neste caso, o PMDB deixaria de existir. O partido que não respeita a ética não é um partido.

Na hipótese de Quércia vencer a convenção, qual será o futuro do PMDB?

Acho que é uma surra eleitoral. O Quércia tem uma grande rejeição na capital de São Paulo de 78%. Não acredito que o partido seja suicida.

O que será determinante para a sua vitória?

Uma proposta política e econômica clara. A minha gestão no governo do Paraná é a minha biografia e as minhas contas bancárias abertas. Vou propor no Conselho Nacional do partido que, no registro das candidaturas, se entregue uma procuração. Uma troca de procurações, onde cada um abre a do outro.

O senhor acredita que o governador de São Paulo, Luís Antônio Fleury Filho, virará as costas a Quércia?

Não. Eu temo que Quércia capture o apoio dele. É lastimável, mas é possível.

Caso o senhor vença a convenção, de que forma o senhor pretende costurar uma política de alianças? O PMDB deve optar por candidatura própria?

Acho que as alianças só ocorrerão no segundo turno. Elas são impossíveis no primeiro turno. O PMDB deve antes de tudo definir o seu candidato para depois pensar em alianças. Porque daí a verdadeira correlação de forças do partido estará esclarecida. Se eu for o candidato, temos campo para conversar com um espectro da composição partidária brasileira. Se for o Quércia, o espectro é outro.

Quais os partidos que mais se aproximam do PMDB para futuras alianças?

Todo o partido que tem um espectro social-democrata e uma visão nacional clara.

Então, definitivamente, o senhor não vê possibilidade de aliança para o primeiro turno?

Não, porque os outros partidos não sabem quem é o PMDB mais. O PMDB ainda não mostrou a sua verdadeira face, sua identidade. Os dissensos regionais impedem que isto ocorra.

Por que o PMDB perdeu identidade?

Porque não se expressa mais, não se coloca. Hoje, o Fernando Henrique está no Ministério da Fazenda propondo um plano para o Brasil, mas não conseguimos ainda em função da heterogeneidade do partido explicitar nossa proposta. Essas coisas têm que acontecer agora na convenção. O partido tem que mostrar sua verdadeira face. Ele tem que aparecer para a população com um rosto próprio.

Como recuperar a imagem do PMDB?

Tem que ser revigorado com uma proposta clara de retomada de desenvolvimento do país e lealdade à população, com crescimento de geração de empregos. O partido precisa ter um projeto nacional, de economia, um projeto para a sociedade, para o futuro. O PMDB tem que entrar em sintonia com objetivos nacionais permanentes. Temos um processo civilizatório a construir, que não pode ser submetido a um plano neo-liberal de inserção na economia do mundo com marginalização dos pobres, como reflete o Plano FHC, este cruel plano de estabilização contábil.

O Plano FHC pode dar certo?

O governo fez uma opção pela estabilidade contábil, através da crueldade social. Os resultados já conhecemos. No México, por exemplo, o povo ressuscitou Zapata. Os desesperados ficaram ainda mais desesperados. A única diferença do Plano FHC2 do Plano Cavallo é o sorriso simpático do Fernando Henrique. O que falta ao plano é ter governo. Collor acabou com os instrumentos de fiscalização e o máximo que vai se conseguir neste momento será um aumento dos preços, pois não interessa aos oligopólios e cartéis fortalecer o mercado interno. É mais interessante para eles demitir operários, diminuir a produção e aumentar os preços para manter a margem de lucro.

O que o senhor achou do Fundo Social de Emergência, que foi aprovado no Congresso com o voto dos peemedebistas?

Fernando Henrique vai utilizar o FSE com fins eleitoreiros, afinal, pretende abrir frente de trabalhos e distribuir cestas básicas. Vai aproveitar também para vender ativos públicos, lutar pelo fim do monopólio do petróleo e das telecomunicações para sustentar o Estado.

Quais são, na sua opinião, as falhas do plano do ministro FHC?

Este é um plano ortodoxo, que obedece a lógica do Fundo Monetário Internacional. No primeiro momento, através do setor formal da economia, a massa salarial vai aumentar, havendo pressão sobre o consumo. Por conta disso, haverá elevação dos juros, que é fantástico para os banqueiros. Por ser ainda um plano contábil, não existe qualquer proposta de desenvolvimento e investimento estratégico social.

Pode atrapalhar o desenvolvimento do país?

Sim, por ser um plano monetarista, não altera o projeto de desenvolvimento. O país ficará ainda mais dependente dos bens de consumo, que são direcionados para uma minoria. Não há um projeto de distribuição de renda, podendo acarretar sérias consequências, como os movimentos separatistas e a segregação ainda maior dos nordestinos. Na década de 60, por exemplo, os salários representavam 60% do Produto Interno Bruto. Hoje não ultrapassam 20%, que estão concentrados e assim mantendo o modelo que vivemos.

O senhor já traçou metas para o seu plano de governo?

O Brasil é um país de vocação agrícola. A minha estratégia está baseada na produção da comida e na tecnologia de ponta. Pretendo trabalhar diretamente com os governos estaduais para resolver os problemas da população. Tenho uma proposta de conversão da dívida externa com diferentes pesos. A idéia é estimular o ingresso de desenvolvimento, pagando a dívida pelo valor de face para aqueles que trouxessem novas tecnologias para o país. O valor diminuiria dependendo da importância das empresas para o Brasil.

Como o senhor pretende executar este programa tendo em vista as divergências políticas regionais?

A idéia é induzir os prefeitos e governadores a investir nos setores estratégicos, segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, como criei no Paraná. Tem que funcionar com os estados da mesma forma que os bancos internacionais funcionam com o Brasil. O plano concentra todos os investimentos dos estados e o governo os refinancia nas mesmas taxas do Banco Mundial.

Na próxima terça-feira, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidirá sobre o processo de cassação do senhor na questão de fraude eleitoral na campanha de 1990. Qual é a sua expectativa para o resultado?

Nenhuma preocupação com isso. Isso está superado.

Mas, o senhor teme que seus adversários políticos possam utilizar o "caso Ferreirinha" contra o senhor?

Não. O processo no Paraná derivou de uma disputa salarial na magistratura do governo. Para isso existem os tribunais superiores, que estão mais longe e não no emocionalismo da disputa local. Não fosse por isso, não seriam necessários os tribunais superiores. **(Colaboraram: Roberta Campos Babo e Rozane Oliveira)**

Racha no PT do Rio ameaça candidatura de Lula

A indefinição do PT no Estado do Rio em torno da escolha do candidato à sucessão do governador Leonel Brizola começa a inquietar as principais lideranças petistas fluminenses. Isso porque o embate entre os dois pré-candidatos, o vereador Jorge Bittar e o deputado federal Vladimir Palmeira, está emperrado no dilema de qual das candidaturas tem maior capacidade de conquistar votos para Lula chegar à Presidência da República.

Como a militância está dividida entre os dois nomes, ninguém arrisca avaliar quem apresenta mais condições de ampliar os votos petistas no Estado, reduzidos praticamente ao Rio e a Angra dos Reis. Foi o que se viu no primeiro debate interno travado entre Bittar e Vladimir, no início da semana, no Teatro Casa Grande, no Leblon. Os dois pré-candidatos lutando para convencer uma platéia, de cerca de 400 militantes, que seu nome é o mais apto a angariar votos para o PT chegar ao poder central.

"A disputa não significa necessariamente um racha entre moderados e radicais, tal como se distingüem os candidatos, até porque ambos reúnem votos de militantes de todos os setores do partido", avaliou o deputado estadual Godofredo Pinto, petista derrotado à prefeitura de Niterói, em 92. Bittar, eleito com mais de 100 mil votos, admite um acordo, porém com a imposição de ser o cabeça de chapa, a mesma postura adotada por Vladimir. Ou seja, vão bater chapa.

O vereador admitiu seu erro por não ter disputado a prévia do PT, ocorrida em outubro de 93, quando Vladimir derrotou o jornalista Milton Temer, com 70% dos votos. Para justificar o lançamento atrasado de seu nome, Bittar lembrou que a prévia não obteve quorum e disse ter recebido pressões das bases para levar a disputa para a convenção, marcada para o final de abril.

Insistindo na legitimidade da prévia, Vladimir classificou a candidatura de Bittar de "inoportuna" e proclamou o vereador a renunciar, já que apoiou o nome de Temer. Após a prévia, chegou-se a cogitar o nome da deputada federal Benedita da Silva para barrar o nome do ex-líder estudantil. Bené foi descartada porque, na avaliação de seus assessores, ela teria que abrir mão de um ano de seu mandato, além de ter que carregar o peso da derrota nas eleições municipais.

Optou-se, então, por Bittar - até o momento cogitado para disputar uma vaga no Senado -, "já que este possui o charme dos 100 mil votos, popularizou-se na Zona Oeste (um dos principais redutos brizolistas) e ainda tem a possibilidade de continuar com o mandato", discursou um dos assessores. "Não me defini antes porque estava envolvido com o trabalho da Câmara. Assumi um compromisso diante dos mais de 100 mil votos que recebi. Para mim seria mais confortável concorrer ao Senado, mas cedi aos apelos da militância", completou Bittar.

Vladimir não poupou críticas ao companheiro de partido. "A candidatura do Bittar não ocorreu em uma hora boa, pois são mais quatro meses de debate interno sem colocar a campanha na rua", disparou. Os dois, no entanto, amarraram um acordo: Quem perder irá para as ruas fazer a campanha do vitorioso. Essa também é a opinião de outras lideranças.

O vereador Chico Alencar, conhecido aliado de Bittar, optou desta vez por Vladimir e acredita que a divisão entre os petistas fortalece o partido para as eleições, embora reconheça que a campanha está atrasada. "Às vezes a indecisão cria problema na política. O melhor seria que o Bittar viesse como puxador de legenda para o Senado, mas quem vencer tem que apoiar o outro", pregou.

A vaga do Senado acabou nas mãos da deputada Benedita da Silva, que apoia Bittar para o governo. "Ele tem expressão na Zona Oeste, como também estamos trabalhando sua candidatura no interior do Rio. A disputa não me assusta, é o processo democrático. Certamente, Bittar tem mais chances de facilitar a campanha de Lula no Estado", confia.

O deputado estadual Godofredo Pinto comparou a convenção no Rio com a disputa entre Luíza Erundina e Plínio de Arruda Sampaio à prefeitura de São Paulo, em 1988. Na ocasião, Erundina foi apontada como candidata dos "xiitas" e Plínio Arruda da ala "light". "Da mesma forma que afirmam que o Vladimir não é tão popular quanto Bittar, Erundina disputou a convenção e, apesar das pesquisas iniciais apontarem apenas 3% de votos, ganhou a prefeitura. Em eleição tudo é possível", disse. **(A.M.)**

PSDB vai exigir que FHC assuma definitivamente sua candidatura

BRASÍLIA - O PSDB exigirá amanhã do ministro Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda, na reunião entre ele e a bancada, um compromisso definitivo com a corrida presidencial - apesar de já terem estabelecido o dia 25 como prazo "pro forma" para a resposta. E isso pelos seguintes motivos: o partido concluiu que sua permanência no governo não é fundamental para o sucesso do plano econômico; as negociações com o PT para a formação de uma chapa conjunta foram por água abaixo; e porque tem tudo para dar certo a coligação com o PFL, que lançaria FHC a presidente e Luís Eduardo Magalhães a vice.

Os tucanos querem também que o ministro pare de dizer que seu compromisso é com o sucesso do plano e que fica até o final do governo Itamar, algo que prejudica a pretensão de o PSDB seguir trajetória própria. Até porque, o presidente do partido, Tasso Jereissati, já deixou claro que não pretende desperdiçar a oportunidade de lançar um candidato (Fernando Henrique) que teria condições de chegar a um segundo turno contra Lula e carrear os votos de centro-direita e direita.

Paulo Makita

FHC: obrigação com a sucessão

Segundo se comenta no Congresso, o PFL só está esperando que FHC pare de negar que não é candidato para sacramentar o acordo com o PSDB. O motivo é que os pefelistas vêem no ministro da Fazenda um candidato com forçar de levá-los ao poder, algo que uma coligação com o PPR de Paulo Maluf não proporciona - temem que o escândalo do esquema eleitoral que levou Maluf à Prefeitura paulistana se torne o calcanhar de Aquiles quando a corrida esquentar.

Há ainda um fator que levam os tucanos a emparedar FHC e exigir dele um compromisso com as eleições: a ameaça de o grupo peemedebista do líder do governo no Senado, Pedro Simon (RS), passar a apoiar Lula abertamente, já que se o ministro não se lançar, Itamar não teria candidato. Mas o PSDB quer aproveitar para lembrar a Fernando Henrique que não é ele quem sustenta a credibilidade do governo e, por isso, não tem o compromisso de ficar até o final.

Problemas vêm dos estados

BRASÍLIA - O PSDB não está muito preocupado com a possibilidade de Waldir Pires criar problemas na Bahia em função de uma eventual coligação com o PFL de Antônio Carlos Magalhães. Isto porque os cadeais do partido usarão o argumento de que o acerto visa a aumentar a penetração em todo o Nordeste e que as divergências locais não podem ser motivo para algo mais amplo.

Mas o deputado José Serra (SP) já avisou que será complicado convencer Waldir Pires do acordo que deverá colocar Luís Eduardo Magalhães como vice de Fernando Henrique Cardoso. O parlamentar lembra que dificilmente Pires subirá no mesmo palanque em que Antônio Carlos Magalhães - e o contrário também se aplica - , mas se o acordo sair deverá ser fechado um pacto em prol de um objetivo mais amplo.

Em Santa Catarina, a questão para os tucanos também é espinhosa, já que o candidato do partido é o principal oponente de Jorge Bornhausen, presidente do PFL e que tentará o governo do Estado. A ala gaúcha do PMDB também terá de ser convencida de que a aliança com os pefelistas será benéfica, pois o senador Pedro Simon acha que PFL, PPR, PP e o time quercista são todos farinha do mesmo saco.

PSB quer reeditar 'Frente Brasil Popular'

O Partido Socialista Brasileiro (PSB) pensa em reeditar com o PT a "Frente Brasil Popular", ampliando a aliança de partidos de esquerda para tentar fazer de Luiz Inácio Lula da Silva o sucessor de Itamar Franco. O PSB discutiu por dois dias, no Rio, programa de governo e a estratégia eleitoral para este ano, informou o líder do partido na Câmara de Vereadores, Saturnino Braga.

Ele, aliás, defende a repetição da coligação e acha que o PSB poderá contribuir novamente com o vice, como em 89, quando o senador José Paulo Bisol (RS) foi o companheiro de chapa de Lula. No âmbito estadual, segundo Saturnino, a coligação com o PT - que foi feita também em 1990 - deverá se repetir. O PSB quer uma das duas vagas para o Senado, indicando Saturnino Braga, e a de vice-governador. O fato de o PT ainda não ter escolhido o candidato a governador, entre o deputado federal Vladimir Palmeira e o vereador Jorge Bittar, não é problema.

"A aliança independe dos nomes e aquele que o PT escolher será sem qualquer interferência do PSB", disse Saturnino Braga.

Saturnino é um dos nomes ao Senado

O vereador deseja que a coligação não se limite a indicação de nomes: para ele, será necessário que o PSB participe da discussão do programa de governo, na campanha e no governo. A discussão do programa, disse Saturnino, deve ser feita de forma paritária entre o PSB e o PT. Para ele, o PSB deverá ter também o mesmo tempo destinado ao PT nos programas gratuitos de rádio e TV. A convenção formal do partido para deliberar sobre as decisões do seminário ocorrerá no final de abril.

Parlamentares esperam melhor hora

A campanha eleitoral ainda não deslanchou para os políticos fluminenses, apesar de nos bastidores as negociacões e conversas serem intensas. O deputado Jamil Haddad (PSB-RJ) acha que falta clima para a campanha, pois ainda não foi efetuado o processo final das cassações dos parlamentares envolvidos com a máfia do Orçamento. O ex-prefeito do Rio sente no ar um clima generalizado de desmoralização do Congresso:

"Antes de limparmos o caminho político, como poderemos enfrentar a opinião pública e pedir votos?", avalia.

Já deputados federais como Miro Teixeira (PDT-RJ) e Sandra Cavalcanti (PPR-RJ), por exemplo, aguardam o fim da revisão constitucional para dar partida na batalha pela reeleição à Câmara Federal. E por motivos diversos: Miro deseja ficar em Brasília para continuar obstruindo as votações ao lado dos "contras"; Sandra quer votar e rever o que puder da Carta de 88, colocando-se a favor das teses mais neoliberais possíveis. O parlamentar pedetista conta que sua campanha será curta:

"Apenas uma prestação de contas do que fiz nestes quatro anos", observa. Já Sandra afirma que fará um trabalho eleitoral nos "moldes de sempre".

O veterano senador Nélson Carneiro (PP-RJ) - aos 83 anos diz se sentir em grande forma - , prefere aguardar as convenções partidárias em abril para lutar por mais uma recondução à Casa. Diz que apenas tem visitado os amigos e afirma que está acima de todos os partidos: "Sou um homem de todo o Estado do Rio de Janeiro", e é dessa forma que pretende retornar ao Senado, que considera extensão de seu lar.

E o deputado Francisco Dorneles (PPR-RJ) pensa que tudo depende do quadro federal e que só detonará sua campanha depois de 3 de abril, quando seu partido se reunirá nacionalmente.

"Minha luta será um reflexo do que mostrei nos meus quatro anos de mandato", assegura ele, confiante que o povo fluminense o colocará de volta em Brasília.

Carlos Chagas

O casuísmo conspiratório dos governadores

Acontece nestes dias a maior movimentação de governadores por metro quadrado, em Brasília. Quase todos já vieram ou estão vindo. A rotina de cada um é igual à de todos: instalam-se nas representações de seus estados e nos gabinetes de seus líderes, no Congresso, e começam a conversar. Não deixam de fazer uma visita formal ao relator da Constituinte, Nélson Jobim. Desta vez, pouca importância dão aos ministérios, até evitando a via sacra de sempre nos gabinetes do Executivo.

Por quê? Porque estão todos os governadores, com uma ou outra exceção, interessadíssimos na proposta de emenda constitucional que, salvo engano, entra em votação nos próximos dias e que, para começo de conversa, reduz em três meses os prazos de desincompatibilização. Ao invés de 2 de abril, é 2 de julho. Seria a solução para muitos deles, temerosos de sair daqui a menos de um mês sem saber se ao menos terão legenda nos respectivos partidos para candidatar-se a senador, quanto mais para aspirar à Presidência da República.

Fleury Filho, de São Paulo, definiu muito bem a situação: se for para sair a 2 de abril, não sai. Prefere ficar até o final do mandato no cargo. Não vai dar tempo, até o prazo atual, de saber os rumos que o PMDB tomará na sucessão e no resto.

Querem tudo e mais um pouco

Acontece que os governadores, quase com a certeza de que a emenda será aprovada, querem mais. Gostariam de poder apenas licenciar-se para disputar eleições. Ganhando, voltariam aos cargos, para colher os louros da vitória em semanas de euforia, nos seus gabinetes. Perdendo, pouco lhes valeria a volta por um ou dois meses.

Muita gente supõe que as bancadas dos estados na Câmara torcem o nariz para a proposta dos governadores, mas não é bem assim. Deputados candidatos à reeleição precisam como nunca de apoio estadual, ainda que existam deputados candidatos aos governos estaduais. E por que esses estariam assustados e dispostos a botar água no chope dos governadores?

Porque a conspiração vai mais fundo. Boa parte dos chefes de executivo estaduais pretende mais da revisão constitucional: querem a aprovação de outro adendo à emenda, a possibilidade de se candidatarem à reeleição, já este ano. A reeleição parece acertada como regra a valer para 1994, junto com a que permitirá a reeleição do presidente da República. Mas os governadores pretendem antecipar a hipótese. Gostariam de poder tentar permanecer nos cargos, em especial quando existem grandes dúvidas a respeito dos que poderiam aspirar à Presidência da República, como Fleury Filho, Roberto Requião, Ciro Gomes e Leonel Brizola. Mas os outros, que não pensam no Palácio do Planalto, também se beneficiariam, como Gilberto Mestrinho, Jáder Barbalho, João Alves, Alceu Collares, Hélio Garcia e quantos mais?

A ética em segundo plano

Os governadores chegam a comentar que se o preço da redução do prazo das desincompatibilizações e até mesmo o da reeleição for a inclusão na emenda de dispositivo que permita aos ministros-candidatos também aproveitarem o 2 de julho, ao invés do 2 de abril, valerá à pena. Estão dispostos a favorecer a candidatura Fernando Henrique Cardoso à Presidência, já que, em boa parte, se contentariam em continuar.

Casuísmo? Malandragem? Mudança nas regras do jogo depois dele começado? Rompimento ético do princípio constitucional de que alterações no processo eleitoral só devem valer se estabelecidas um ano antes das eleições? Repetição dos expedientes do regime militar?

Pode ser tudo isso e mais alguma coisa, mas, na verdade, em política, pouca gente considera a ética como valor mais importante. Outros interesses pesam, o principal deles sendo o de continuar à tona, flutuando. Resta saber, é claro, como reagirá o eleitorado a tudo isso: ao casuísmo inequívoco e às tentativas de reeleição.

Procura-se um advogado

Roméro da Costa Machado

Algumas pessoas, quando se formam, costumam ganhar de presente um anel de grau, como um símbolo do conhecimento da matéria em que acabaram de se doutorar. Entretanto, outros, filhos de pais de visão mais prática, mais afeitos às realidades da vida, ganham de presente, singelamente, simplesmente, malas. Isso mesmo, malas. Malas, malas com que possam transportar suas coisas úteis, necessárias, fundamentais, suas ferramentas de trabalho.

Particularmente, tenho conhecido, na vida, profissionais em seus mais variados ramos de atividade que são absolutamente um nada, um nadinha de nada, sem seus instrumentos de trabalho, obviamente revestidos de sua indefectível mala bonita, bem acabada, uma verdadeira obra de arte em finíssimo couro, uma preciosidade da indústria artesanal. Um símbolo de status que impõe, que compõe, que define e distingue quem usa.

Advogados, por exemplo. É grande a notoriedade de advogados que se tornaram mais célebres por suas malas do que por suas causas, tal a desenvoltura com que transitavam pelos tribunais apinhados de juízes admiradores de malas pródigas, viçosas, opulentas. Um parêntesis: fosse Nelson Rodrigues vivo, por certo escreveria "À sombra das malas imortais". Mas voltando ao mote: advogados. Ah... advogados... o certo é que careço de um e sequer posso colocar anúncio "classificado" requisitando um de boa estirpe, com verve, gana, cérebro e o peito cheio de dignidade. Afinal, sou um escritor em um país de analfabetos e de parcas livrarias (e as poucas (livrarias) que existem são vorazes, ficam com 50% do preço de capa de cada livro, levam 60 dias para pagar aos editores, e estes (editores) levam seis meses para pagar aos autores os míseros 5% de direito autoral sem reajuste no preço original de seis meses passados - cerca de 1.000% de erosão inflacionária. Ou seja, dinheiro sem valor algum) logicamente, é de se depreender que não possuo recursos suficientes para contratar um necessário e fundamental advogado dotado de um mínimo de lucidez e independência (invendável, no grosso ou a retalho) capaz de suportar os arroubos (ou afurtos) da parte contrária, ainda que o mesmo venha a comparecer com a inseparável mala preta coadjuvando o desarrozoado e os tropeços vernaculares de um tatibitati mental, um verdadeiro fóssil jurássico (sauro) embebido e conservado em 51. Um sauro que erra. Ou no plural majestático que tanto adora: um "Sauro que erramos".

•••

Mas, a que vem tudo isso? Para que preciso de um advogado? É simples... Roberto Marinho, Boni et caterva foram pegos em flagrante cometendo vários crimes que os condenariam a dezenas de anos de cadeia, e como a lógica brasileira é inversa, ou seja, ladrão de galinha vai preso na hora e fica até incomunicável, enquanto que os criminosos elegantes ficam garantidos em liberdade, punindo-se os denunciantes dos crimes e os meios de comunicação que divulgaram suas práticas delituosas, nada mais natural do que criminosos recebam medalhas enquanto os denunciantes dos crimes sejam processados pela desfrutável Justiça brasileira. E não por outro motivo Roberto Marinho foi indicado para a academia brasileira de sopa de letrinhas (vestindo aquele fardão de porteiro de boate), enquanto o deputado federal Paulo Ramos (que instituiu a CPI da Afundação Roberto Marinho e ligou a Afundação aos crimes da CPI do Orçamento) acabou suspenso do Congresso dos anões, por encomenda de Roberto Marinho, que para se livrar do escândalo da CPI do Orçamento teve que submeter e subjugar vários parlamentares, inclusive e principalmente Jarbas Passarinho, que proibiu busca e apreensão na Afundação do Doutor-entre-aspas, salvando o pescoço dos criminosos da Globo. E para completar a vingança de Roberto Marinho, eis que surgem novos processos contra Helio Fernandes, Hélio Fernandes Filho (Helinho) e a TRIBUNA DA IMPRENSA, por terem tido a ousadia de denunciar os crimes e falcatruras de Roberto Marinho e Rede Globo como um todo.

É bom que se esclareça que Roberto Marinho, Boni, Castor e bando jamais processam quem quer que seja. Eles não dão a cara para apanhar. Eles encomendam quem faça. Usam terceiros como testa-de-ferro por alegados terceiros motivos, desconexos ao motivo real da Globo. Foi assim comigo, foi assim com o Paulo Ramos e foi assim com o Helio. Sendo que o Helio, no caso, foi a pior "vítima", pois foi processado 29 vezes por Luís Afonso Otero (e perdeu todas as causas para o Helio. Mas, em compensação, aporrinhou o Helio até mais não poder. Todo dia tinha audiência, todo dia tinha oitiva de testemunha, todo dia o juiz marcava às duas e chegava às quatro, todo dia o Helio tinha que estar no fórum. Era uma forma punitiva de impedir o Helio de trabalhar. Sem contar que uns juízes desfrutáveis ainda condenaram o Helio em primeira instância só para justificar manchete de primeira página no "O Globo". Mas, quando o Helio vencia esta mesma causa em instância superior, "O Globo" não dava uma só linha).

Esses novos processos contra o Helio, Helinho e a TRIBUNA DA IMPRENSA têm aspectos interessantíssimos. Primeiro, pelo fato de Roberto Marinho não haver conseguido um só grande advogado que quisesse ou aceitasse patrocinar a "causa" (Evandro, Evaristinho, Tavares, Lavigne, Nilo, esse nem pensar, Mirza, etc.). Segundo, o desespero do doutor-entre-aspas em se ver tão fragilizado e desmoralizado e ter que sair por aí perambulando, procurando um advogado, pois quem ele queria como patrono, ele não conseguiu. Terceiro, assumindo uma atitude de desespero, e não mais encontrando testa-de-ferro para processar alguém em seu nome, acabou tendo que "usar" gente da "casa", ou seja, ACM. Isso mesmo, Antônio Carlos Magalhães em pessoa (o mais estranho dos processos são os motivos. Quer dizer, não é porque a TRIBUNA publicou foto de ACM, na primeira página, com os adjetivos: nanico, bastardo, covarde, pois esse assunto é velho e isso já foi publicado há tempo. Não foi porque falou do enriquecimento ilícito de ACM, pois isso também é velho e foi publicado há muito tempo. Não foi pelo assunto da morte encomendada do genro, nem da ladroagem ACM-Sarney-Marinho para rapinar a NEC de Mário Garnero, pois tudo isso é notícia velha, é passado, e a TRIBUNA repete isso desde sempre. O motivo, real, real é a foto da TRIBUNA, com Roberto Marinho de olhos esbugalhados, babando na gravata, que foi reproduzida em meu livro eternizando Roberto Marinho, para a posteridade, naquela pose, e as denúncias veiculadas pela TRIBUNA a respeito dos crimes da Globo, principalmente referentes à CPI do Orçamento. Mas, com certeza, isso, por ser real, não aparecerá no processo). Quarto, o fato insólito de um advogado processar uma pessoa jurídica (TRIBUNA) pela prática de crime somente passível e possível de ser praticado por pessoa física.

•••

Lógico que esses processos não têm uma chance em um milhão em prosperar. Primeiro, pela lei da imprensa ser incompatível com a Constituição Federal. Segundo, que o Helio e o Helinho têm direito a serem julgados pela corte de Haia, uma vez que ratione persona e ratione loci (em razão da pessoa e do lugar) nem o Rio de Janeiro, nem Brasília ou o Brasil têm condição de isenção para apreciar um processo de interesse da Rede Globo. Ainda que Nestor do Nascimento jamais venha apreciar um processo desses, ou que Eliane Alfradique venha sumir com as provas processuais. Mas que Gersonarraes condene o Helio a sessenta anos em vez de 60 dias, isso é possível. Ou que Humberto Decnop aprimore a teoria "Decnopiana" de que todas as pessoas de cabelos brancos são inocentes, é mais do que provável. Ou que Jasmim Costa peça atestado de sanidade mental para Helio Fernandes, é mais do que certo. Isso sem falar nos ex-advogados de Roberto Marinho: Rios Nogueira e Waldemar Zveiter, agindo como juízes. E qual seria a isenção de Álvaro Mayrink, Bagueira, Chiquinho Tiroteiro, Motta (Operação Mosaico/Globo) Moraes, Cesar (Castor) Leite, PC Salomão, Moacyr Araujo e outros...? Ou Ângelo Trigueiros, em S. Paulo, e Paulo (ministro abafa Afundação) Brossard, no "Supremo"...? Realmente, falta isenção do Judiciário como um todo. Principalmente em se tratando de Rede Globo e da Central Globo de Justiça. E engana-se, redondamente, quem pensa que eu exagero. Exagero é Roberto Marinho (ano passado) mandar exonerar minha mulher, grávida, às vésperas do parto, para perder o convênio hospitalar e eu ter que bancar tudo. Exagero é eu entrar com um pedido de liminar contra esse ato e Roberto Marinho mudar quatro juízes dessa vara e levar dez meses, isso mesmo, dez meses para apreciar uma liminar e no final dizer: "Deixo de apreciar a liminar, pois os motivos da liminar já cessaram, uma vez que a parturiente já deu à luz ao bebê". (Nesse meio tempo os "juízes" usaram inúmeros expedientes para não concederem a liminar, como abrir espaço para produção de provas em matéria exclusiva de direito, e mantiveram um "rodízio" permanente na mesma vara, de modo a impedir a concessão da liminar.) Quem tiver dúvidas, é só apreciar o processo (completa um ano em abril/94) de Marcia Cristina Paoli, na Vara de Fazenda Pública, no Rio de Janeiro, contra a Câmara Municipal do Rio.

Portanto, cidadão (como diria em advoguês), face ao exposto, preciso, urgentemente, de um advogado que possa me defender na corte de Haia, e que não tenha medo de contestar a incompetência dos TRIBUNAis do Rio de Janeiro, S. Paulo e Brasília. Sem exagero. Precisa-se de um advogado, mas que se faça acompanhar só de verve, competência e dignidade. Dispensável a mala preta.

Roméro da Costa Machado é escritor e jornalista, autor do best seller "Afundação Roberto Marinho"

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes
Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

URV

Quando o ministro FHC diz que a implantação da URV não significará em perdas para os assalariados, está absolutamente certo. Não implicará em perdas, simplesmente porque o assalariado já perdeu com a inflação e esta perda está computada no valor da URV.

Para exemplificar, como isto ocorre, suponhamos o caso de um assalariado, que tivesse o seu salário reajustado num determinado mês, com o índice 100. Com a inflação de 30% ao mês, os preços seriam sucessivamente 130,169,219, respectivamente, no segundo, terceiro e quarto mês. Nestes quatro meses o total dos preços seria de 618 e a média mensal 154. Sendo os salários, na opção mais favorável, corrigidos no quarto mês, com correção plena, seu novo valor seria 219. Neste caso a soma dos salários nos quatro meses seria: 100, 100, 100, 219, isto é, um total de 519, e a média mensal, 129. A perda desta média em relação aos preços seria 154 divididos por 129, ou seja, 1,20, o que significa uma perda percentual de 20%.

Com os aluguéis, se feita a média dos quatro meses, o proprietário receberia quatro meses iguais a 100, ou seja, com a média mensal de 100, uma vez que, por lei, o reajuste dos aluguéis é de 6 em 6 meses. Neste caso, a perda percentual do proprietário será: 154 dividido por 100, ou seja, 1,54, que significa a perda de 54%.

É interessante notar que a perda de 20% no valor do salário, que já havia, é apenas instituída formalmente com a criação da URV, é por coincidência corte de 20% no tal fundo de emergência, que o Congresso acaba de votar.

A URV e o tal fundo, juntos, representam a castração em 20% da economia brasileira, que foram contingenciados por imposição do FMI, numa idéia que os americanos chamaram de âncora cambial e que FHC batizou de URV. Este sufoco em 20% da economia brasileira é a repetição, com outro rótulo, de uma outra fórmula que os americanos deram ao presidente Figueiredo, para salvar a economia brasileira, em reajustar os salários em 80% de inflação. Uma medida que sufocou a economia nacional, deteriorou o mercado de locação de imóveis e praticamente paralisou a construção civil, com milhares de desempregados. No Rio de Janeiro, esta paralisação ocasionou a favelização da cidade, pois enquanto as construções de moradias de favelados cresceram de 33%, as construções legais cresceram de apenas 3%.

A ligação das medidas de corte das verbas orçamentárias em 20% e da implantação da URV são exigências do FMI, para negociação da dívida externa, o que não é escondido por FHC.

O plano econômico de FHC não tem nada de econômico, são apenas regras financeiras do FMI, para acabar com a inflação brasileira à moda deles. Consolidam-se as perdas e pronto. Se fosse um plano econômico, objetivaria acabar com o sucateamento nacional, como estradas esburacadas e intransitáveis, hospitais paralisados, insegurança etc., tudo ocasionado pelo abocanhar de 65% do orçamento para pagar a dívida externa. Nisto o plano nem toca.

Aldo Alvim - RJ

Traição

Embora a não-concessão de anistia aos marinheiros-heróis de 1964 apresentasse um fundo ideológico muito acentuado, os ministros militares sempre diziam: o perdão não seria viável por acarretar prejuízos financeiros para a União. Essa opinião dos almirantes, generais e coronéis foi defendida no Congresso por todo o partido do governo - PFL - e alguns membros do PMDB, entre eles Fernando Henrique Cardoso, Ulysses Guimarães, Tancredo Neves, Pimenta da Veiga, Mário Covas e outros, além de pernambucanos como Ricardo Fiúza, Nilson Gibson e outros da politiquice nacional. Aqui, no Recife, Ricardo Fiúza, como relator da matéria, fez um debate com o radialista Geraldo Freire, ocasião em que reafirmou os pontos de vista dos ministros militares, reprovando o perdão ressarcível aos patriotas-marujos do Sindicato dos Metalúrgicos.

Estranha-se agora que alguns desses políticos zelosos com as finanças brasileiras tenham dado golpes e desfalques (roubo!!!) no erário e orçamento nacionais. Não seria isso uma incoerência de conduta ?

Lenuza Oliveira da Silva - PE

Homologações

A campanha difamatória contra os sindicatos tem como único objetivo desacreditar o movimento sindical brasileiro, um dos grandes responsáveis pela maturidade democrática atingida hoje pelo Brasil.

A declaração do titular da Delegacia Regional do Trabalho, Milton Steinbruch, dizendo que "os sindicatos não querem ter muito trabalho com homologação", pois as entidades teriam interpretado mal o Enunciado 330, não reflete de maneira alguma a realidade vivida pelas entidades.

Queremos esclarecer ao senhor Steinbruch que as homologações realizadas nos sindicatos, em particular no Sintaerj, nunca foram cobradas. Além disso, para que sejam feitas dentro da lisura que o assunto merece, o Sintaerj necessita de todos os comprovantes de que a empresa está em dia com o FGTS, o INSS e outros, a fim de que sejam comprovados os dados contidos no termo de rescisão de contrato. Esses procedimentos se destinam a cumprir corretamente o Enunciado 330.

Elaine Costa - RJ

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Willy

Opinião

Ianomâmis

Joaquim de Almeida Serra

A "modernidade" de Collor arrasou com o Brasil. O criminoso processo de privatização das estatais estratégicas, o esfacelamento de Lloyd e, conseqüentemente de nossas marinhas mercantes de longo curso e de cabotagem, os preparativos para a entrega a estrangeiros de nossos portos, estradas de ferro, rodovias e telecomunicações, o esbandalhamento da rede pública de ensino, a roubalheira escandalosa, sobressaindo-se a do Orçamento, a redução dos gastos com as Forças Armadas, a ínfima percentagem de 0,37% do PIB (Argentina, Chile, Portugal: aproximadamente 2,50% do PIB), a fim de transformá-las em guardas nacionais a serviço dos interesses de Washington - são crimes contra o Brasil. Haveria mais crimes a citar, mas fiquemos no maior de todos: a criação inconstitucional, por portaria (?!), das reservas indígenas, contra a opinião da ESG, de outros patriotas e de toda pessoa de bom senso. Segundo informa o eminente jurista Clóvis Ramalhete, (ministro aposentado do STF, ex-consultor-geral da República, membro da Corte Internacional de Haia) em magnífico artigo publicado no Jornal do Commercio de 17/12/93, a ONU - graças à traição de Gorbachev, reduzida a simples repartição homologadora dos planos do Pentágono, da CIA, do FBI, dos Departamentos de Estado e de Defesa - adotou em Bruxelas, em julho de 1993, resolução pela qual a partir de 1995 os ianomâmis promulgarão suas próprias leis, cindindo-se, assim, a soberania brasileira.

Como se vê, é necessário que, sem trégua ou piedade, se condenem logo os ladrões que esvaziaram os cofres públicos; é mais do que necessário deter-se o criminoso processo de privatização; é imprescindível que se dê um basta na destruição de nossas faculdades e escolas públicas; é inadiável reorganizar o serviço do governo federal, destruído pela arrogante fúria collorida.

Entretanto, há tarefa mais urgente, tarefa de Hércules: fazer tudo para que não se ponha fim à soberania brasileira sobre os 8.511.000 quilômetros quadrados de nosso território. A reserva ianomâmi é vasta. Conforme diz a Funai, todas as reservas, juntas, correspondem a mais de 10,5% do território nacional (896.600 km2). Assim, com a cumplicidade da ONU, serão colônias dos Estados Unidos e dos outros seis grandes. A reserva ianomâmi de há muito vem sendo vasculhada por geólogos, botânicos, biólogos, físicos e outros cientistas americanos, abertamente ou sob o disfarce de missionários, ambientalistas, etc. Todo o universo já sabe ser ela reservatório de incomensuráveis riquezas minerais. E que sua flora e fauna serão feitas reféns de potências e grupos estrangeiros e de cidadãos sem pátria pela incrível Lei de Patentes.

Se não agirmos até 1995, acontecerá o que, com muita ironia e inteligência, mas com profunda tristeza e realismo, prevê o professor Léo Fonseca e Silva no Jornal do Commercio de 09/12/93: "O presidente do governo (da reserva ianomâmi), Charles Dunbar, nascido em Connecticut e naturalizado ianomâmi no próprio dia da proclamação da independência, prometeu eleições livres (...) O vice-presidente, Karl Helmut von Kreutz (...) já se naturalizou também (...) Dos 18 membros e ministros do governo, só um, Akatoá, é ianomâmi nato (...) Ocupa o cargo de secretário particular do presidente, embora seja analfabeto".

Foi isto o que o governo Collor e seus assessores prepararam para a "modernidade" brasileira. É bem possível que, a toque de caixa, os reacionários queiram, na intempestiva reforma da Carta Magna, consolidar toda a "modernidade collorida". Os patriotas não devem permitir que esse Congresso, tão suspeito, mexa na Constituição!

Quanto aos indígenas norte-americanos, canadenses, mexicanos, neozelandeses e outros, cumpre perguntar: interessaram-se alguma vez os EUA e a ONU por sua sorte? Enquanto as reservas indígenas da Funai atingem quase um milhão de quilômetros quadrados, as dos EUA são 4.300 vezes menores. Os filmes de faroeste, produzidos nos EUA, mostram qual foi o seu destino: destruição e morte. Que reclamação fazem os Sete Grandes e a ONU quanto ao roubo, pelos EUA, de imensos territórios indígenas mexicanos, hoje transformados em estados da república ianque? Por que então este estranho clamor pela internacionalização ou independência das imensas reservas brasileiras?

No âmbito nacional, cabe, no entanto, uma primeira medida: punir os responsáveis por essa traição à pátria.

Joaquim de Almeida Serra foi embaixador do Brasil no Zaire e na Coréia

Congresso Nacional e Congresso Revisor

Humberto Lucena

Iniciada, no último dia 16, a 49ª Legislatura do Congresso Nacional, cresce a importância dos seus trabalhos, na medida em que, paralelamente, o Congresso Revisor avança em sua tarefa de alterar alguns aspectos da Carta Magna de 1988, obedecendo-se à norma constitucional transitória, resultante de uma decisão livre e soberana da Assembléia Nacional Constituinte, presidida pelo saudoso Ulysses Guimarães. Tarefa esta que, embora limitada, enfrenta ainda uma forte reação contrária, liderada por expressivas siglas partidárias, mesmo tendo o Congresso Nacional e o próprio Supremo Tribunal Federal já se manifestado, claramente, sobre a necessidade imperiosa de realizá-la.

Na verdade, ninguém quer, nem deve, nem pode fazer uma nova Constituição, como alguns argumentam. A revisão, garantindo o respeito absoluto às cláusulas pétreas, deve restringir-se, conforme já dissemos várias vezes, à alteração, ou até a inclusão de algumas normas, na organização dos Poderes e na ordem econômica. Ou seja, conformá-las aos novos moldes das conjunturas internacional e nacional, sem que se desfigure a Constituição de 1988, sobretudo no que concerne aos direitos e as garantias individuais, bem como os direitos coletivos e sociais, que significaram seu grande avanço.

Na organização dos Poderes, por exemplo, entre outros pontos, poderíamos defender a destituição do presidente da República pela maioria absoluta do voto direto e secreto, no caso de responsabilidade decorrente da improbidade devidamente comprovada por inquérito. Um certo percentual de eleitores, de um número determinado de estados, requereria um plebiscito ao TSE, para dizerem sim ou não à permanência do presidente da República. Do mesmo modo, em caso de impeachment, o quorum para autorização do processo e do julgamento, em vez de dois terços, seria de maioria absoluta, o que certamente inibiria os governantes da prática dos referidos ilícitos.

Incluiríamos também a figura do ombudsman (ouvidor geral), a ser eleito pelo Congresso, para exercer um mandato, com todas as garantias indispensáveis à independência de suas funções, como fiscal do povo, dentro do governo, para apurar denúncias de corrupção passiva e ativa na administração pública. Também, inserir-se-ia no texto da ordem político-institucional, a censura singular a ministro de Estado, para que, revelando-se ímprobos e/ou incompetentes, pudessem ser demitidos, por decisão de um quorum qualificado da Câmara dos Deputados, como já acontece em vários países da América Latina, como a Venezuela, o Peru e o Uruguai. Instrumentos que, caso já constassem de nossa Constituição, teriam certamente tornado muito mais rápido o julgamento do ex-presidente Fernando Collor, e não teriam permitido manter-se no cargo, apenas por ser amigo pessoal do presidente, o ex-ministro Rogério Magri. E, no que tange ao processo legislativo, indiscutivelmente, há que se extinguir o uso da Medida Provisória, ou reformulá-lo em profundidade, pois esse instrumento é pertinente, por sua essência, ao sistema parlamentarista, não havendo como compatibilizá-la com o presidencialismo.

Na ordem econômica, trata-se de promover a necessária adequação aos novos tempos do cenário internacional, depois das profundas repercussões da Perestroika, da Glasnost e da queda do Muro de Berlim, não só no Leste Europeu, mas em todo o mundo. Além da reforma tributária, que nos levaria a uma drástica diminuição do número de tributos e de contribuições, sem prejuízo das receitas do Estado, devemos encarar, com alto censo de realismo e responsabilidade, meios e modos de atrairmos o capital estrangeiro de risco. E nessas alterações, evidentemente, teríamos de atender à necessidade de preservar os chamados setores estratégicos de nossa economia e de se incentivar a empresa genuinamente nacional, como aconteceu com os chamados tigres asiáticos, numa verdadeira revolução em sua economia.

Por sua vez, no âmbito do Congresso Nacional, apesar de todas as propostas de Emenda Constitucional terem se transformado em Propostas Revisionais, no período do Congresso Revisor, resta-lhe, por ora, não só a apreciação de projetos do Executivo, em urgência, por quarenta e cinco dias, em ambas as Casas, mas também a discussão e votação de importantíssimas proposições, como Medidas Provisórias, Projetos de Lei de Diretrizes Orçamentárias, projetos de lei que autorizam abertura de crédito suplementares, e especiais e, também, vetos parciais do sr. presidente da República, que, pela sua alta relevância, depois de um certo prazo sem apreciação, bloqueiam a ordem do dia, até que haja uma deliberação, sem falar em projetos de lei do Orçamento Anual e do Orçamento Plurianual. Além do que, é fundamental que continue a sua ação autodepurativa, determinada pelas conclusões da CPI do Orçamento, e sua ação investigadora com as demais CPIs.

De modo, que é necessário conciliar, até o final de maio, as tarefas do Congresso Revisor com as do Congresso Nacional, onde se impõe a ênfase na elaboração do Orçamento de 1994, com a Câmara dos Deputados e com o Senado Federal. Compreendendo, ainda, que nas duas Casas tramitam matérias de alto interesse nacional, entre as quais destacamos, o projeto de lei de concessões de serviços públicos, o projeto de lei de propriedade industrial (marcas e patentes), o projeto de lei de participação dos trabalhadores na gestão e no lucro das empresas, o projeto de lei que institui o Plano de Cargos e Carreiras dos Servidores da União, das Autarquias e de suas Fundações, o projeto de lei que institui o imposto sobre grandes fortunas, além de outros que despertam grande expectativa na sociedade brasileira, e integram o plano econômico do governo.

Sem dúvida, uma nova fase dos trabalhos do Congresso em que, ainda mais em um ano eleitoral de grande significação, quando serão eleitos o presidente e o vice-presidente da República, os governadores e vice-governadores de estado, dois terços dos senadores e os deputados federais e estaduais, se exige o fortalecimento do perfil do parlamentar brasileiro, para que se consolidem plenamente nossas instituições democráticas, no processo da solução, urgente e eficaz, de nossos problemas econômicos, sociais e políticos.

Humberto Lucena é presidente do Senado Federal

TRIBUNA
da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... CR$ 400,00
Distrito Federal .... CR$ 600,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco . CR$ 800,00
Acre, Amazonas, Amapá, Ceará, Maranhão, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Tocantins e Paraíba CR$ 1.000,00

ASSINATURAS
Anual .... CR$ 120.000,00
Semestral .... CR$ 60.000,00
Número atrasado .... CR$ 600,00

Há 40 anos

Maracutaia de Aranha favorece grupo misto

Manchete da TRIBUNA da IMPRENSA da edição de 6/7 de março de 1954: "Grupo americano-brasileiro obtém favores de Aranha". A empresa nacional Incomi (Augusto Trajano de Azevedo Antunes, Francisco Viriato Miranda Carvalho e Francisco Paulo Costa Carvalho), associada ao grupo Bethlehem Steel, EUA, conseguira favores excepcionais por ordem pessoal do ministro da Fazenda, Osvaldo Aranha: autorização para importar Cr$ 439 milhões de licenças sem cobertura cambial, através da Sumoc (Superintendência da Moeda e do Crédito) do Banco do Brasil, também presidida pelo ministro. A Incomi, que dedicava-se à extração de minério de manganês, em Macapá, então Território do Amapá, e há três anos mantinha transações com a Bethlehem Steel - um dos mais poderosos cartéis de aço dos Estados Unidos -, importara produtos e artigos que nada tinham a ver com exploração de minérios, segundo denúncia de importadores: produtos medicinais, artigos de perfumaria, móveis, roupas feitas, artigos de armarinho e de uso pessoal, calçados, gêneros alimentícios, bebidas e muitos outros produtos de aplicação estranha e completamente diversa das que poderiam ser destinadas a trabalhos de exploração daquele minério. Interpelado por empresários, em audiência no ministério da Fazenda, no Rio, Osvaldo Aranha mostrava-se "surpreendido" com o que chamara de "revelações" e prometia "mandar averigüar".

"Mangabeira levanta a Bahia contra Vargas" - Um dos mais conceituados e respeitados homens públicos do Brasil, o veterano político baiano Otávio Mangabeira - ex-deputado federal, ex-senador, ex-ministro do Exterior, membro da Academia Brasileira de Letras etc -, à frente do PL

Mangabeira levanta movimento na Bahia contra Vargas

(Partido Libertador), iria assumir, na Bahia, o comando dum grande movimento cívico de caráter antigetulista. Motivo principal, além, obviamente, de outros: enfrentar e combater a intervenção-branca do presidente Getúlio Vargas na questão da sucessão do governo da Bahia. Líderes do PDC (Partido Democrata Cristão) já haviam indicado Otávio Mangabeira para candidato à sucessão do governador Régis Pacheco e, quase ao mesmo tempo, o PL anunciava a entrada de Mangabeira no partido, juntamente com o senador Aloísio de Carvalho Filho e dos deputados federais Nélson Carneiro, Nestor Duarte e Luís Viana Filho, da antiga ala "autonomista". O movimento contra a intervenção do presidente da República teria também a participação de forças políticas de vários matizes e procedências. Inclusive, do próprio governador - que resistia à descabida invasão do Palácio do Catete em assuntos políticos da Bahia - e do deputado federal Joel Presídio, que rompera com o PTB e ingressara no PDC. Enquanto isso, o coronel Juraci Magalhães, adido militar do Brasil nos Estados Unidos há um ano, embora tivesse de cumprir mais um ano de comissão, decidira antecipar seu regresso ao Brasil, com o único objetivo de também candidatar-se ao governo baiano.

"Rombo no Fundo Sindical" - O pelego Gilberto Crockatt de Sá, ainda diretor do Departamento Nacional do Trabalho, primo de Many Crockatt de Sá (acusado de exigir propinas de donos de caminhões-feiras, no Rio) e remanescente da "tropa de choque" do ex-ministro João Goulart, quando ocupara, interinamente, a presidência da Comissão do Imposto Sindical (a poderosa

Osvaldo Aranha

CIS, máquina de fazer e distribuir dinheiro à pelegada), somente em fevereiro do ano anterior nomeara 40 afilhados para os mais estranhos cargos e funções. Entre os beneficiados pelo "panamá" de Crockatt de Sá figuravam os conhecidos pelegos Ary Campista, Ângelo Manzella, Mário Topazo, Abdias Nascimento e outros.

"Delegado conclui inquérito sobre Samuel Wainer" - Concluído o inquérito para apurar crime de falsidade ideológica do jornalista Samuel Wainer e de seus irmãos Marcos Aron e Artur, e adulteração da lista de passageiros do navio "Canárias" (Dora Wainer, mãe de Samuel, chegara ao Brasil pelo navio "Valdívia", em 1915) para "enxerto" dos nomes dos pais de Wainer, a fim de "provar" desembarque destes antes de Samuel nascer no Brasil, o delegado Lírio Coelho deveria enviar os autos a juízo no dia 19.

"Juízes não pagam taxa à Petrobrás" - Porque aumentava o número de ações na Justiça contra a cobrança, pela Petrobrás, do imposto sobre combustíveis, o ministro Osvaldo Aranha, da Fazenda, por conta própria, baixava portaria isentando todos os magistrados da obrigação legal de pagar àquela taxa à empresa estatal de petróleo. Certamente, com objetivo de que os juízes denegassem tais mandados. Cabe, então, uma pergunta curiosa: ao julgar mandados de segurança contra a Petrobrás, como iriam proceder os juízes beneficiados pela ilegal mordomia concedida pelo Aranha ?

"Aliança contra Amaral Peixoto e oligarcas" - Políticos pertencentes a vários partidos da oposição ao governo do antigo Estado do Rio, tomavam posição e estudavam a formação duma aliança - com participação da UDN - destinada a combater o almirante-governador Ernani do Amaral Peixoto, genro do presidente Getúlio Vargas. O lema da aliança era: "Libertação do Estado do Rio".

"Haya de La Torre nomeado para conselho da ONU" - A Liga Internacional dos Direitos do Homem anunciava, oficialmente, a nomeação de Vittor Raul Haya de La Torre para seu delegado no XVII período de sessões do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas. Depois de dizer ser "a segunda vez que nomeamos La Torre, pertencente à Junta Consultiva, para nos representar", a liga acrescentava que quando isso ocrrera, em 1949, ele "já se havia exilado na embaixada da Colômbia, e o Peru não lhe deu permissão para comparecer". Mas, "como hoje as circunstâncias são diferentes, estamos muito esperançados de que a Colômbia e o Peru resolvam este espinhoso problema do hemisfério, em Caracas, e o Peru lhe conceda salvo-conduto para abadonar o país, segundo o tradicional sistema das nações americanas"

A Justiça de cara amarrada. Por que isso, meritíssimo?

Carlos de Araújo Lima

O "xeretismo" é a forma "boçalóide" da bajulação. Esta, por sua vez, o "louvor" prostituído. Pois meus amigos, queixam-se os advogados, vejam na Tribuna do Advogado, que estão sendo tratados ou com indiferença ou com desprezo pelos juízes, e que isso, de múltiplas formas, se acentua tanto, que, eles, advogados, estão dispostos a relacionar esses togados grosseiros e mal-educados e aguardá-los quando aposentados e se apresentarem à Ordem em busca de inscrição para advogar! Aí, então, dariam o troco.

Tolice, ridículo. Manda a verdade que se divulgue, isso é notório, que se existem os "maus juízes" no relacionamento que por lei tem de ser de igual para igual, sem quebra do respeito recíproco com os advogados, existem os juízes recentemente empossados, jovens ainda, ou os que amadureceram num crédito de respeito e simplicidade, tais como Luiz Fernando Ribeiro de Carvalho, Carlos Raimundo Cardoso, Helio Assunção, Eduardo Mayr e esse notável homem do direito, diretor brilhante da Escola Nacional da Magistratura, que se chama Claudio Viana de Lima, além de muitos outros.

Xeretismo' é a pior forma de bajulação

É preciso ter alma grande para não se deslumbrar com o próprio poder. Nisso é que reside o problema. Juízes de fato são aqueles que logram o crédito, a estima, o respeito, sem quebra da simplicidade no trato com terceiros. Foram assim Magarinos Torres, Eduardo Espínola Filho, Bandeira Sampta. Grandes, na função, altos na dignidade e de uma simplicidade tão natural, tão deles mesmos, que polarizavam o prazer do contato. Esses, que desprezam e fazem questão de pôr distância com o profissional, são pobres diabos que não confiam neles mesmos e pensam se compensar cultivando o ritual e se propondo viver numa redoma.

São robôs, autômatos na aplicação da lei que enxergam como alavanca numerada para aplicação cega em casos previamente tabelados. São os que têm medo dos advogados, principalmente dos que são capazes e conscientes do seu dever profissional. Contam que um juiz mandou afixar, e ainda há disso agora, uma

Verdade manda que se divulgue o nome dos maus juízes

portaria em que se proibia contato direto para despachar. Um houve, entretanto, que não respeitou a portaria e abriu, por conta própria, a porta da sala onde estava o magistrado. Este se rebelou. "O sr. não viu a portaria? "Entregue a petição ao escrivão, não está lá dito?" gritou enraivecido o togado. O advogado investiu tranqüila e verbalmente para ele. Disse que face à lei era seu direito despachar com o juiz e dever deste despachar com o profissional. Tão seguro e imperturbável que o infeliz magistrado perguntou: "Mas... quem é o sr."? Resposta - "Meu nome é Heraclito Fontoura Sobral Pinto." Reação do juiz de "araque" - "Ah! dr. Sobral! por favor, dr. Sobral, sente-se aqui."

Como vêem os leitores, o papel desse juiz foi papel higiênico, de tão melancólico. Mas, manda a verdade que digamos - a culpa de tudo isso cabe-nos, a nós, advogados. Geralmente louvaminheiros, cerviz dobrados, bajuladores demais, a começar pelo tratamento apalhaçado e apalhaçante de meritíssimo. Mérito de mais para a condição humana!! Por que não o de senhor juiz? Mais digno, "diz mais", situa a dignidade dos dois e não rasteja na farsa respulsiva da subordinação de cócoras. Que a OAB dê na Escola de Advocacia aulas práticas nesse rumo. O rumo da verticalidade da profissão.

Carlos de Araújo Lima é advogado e escritor

Baixada vive madrugada violenta com 14 mortos

Pelo menos 14 pessoas foram mortas na madrugada de ontem em cinco municípios da Baixada Fluminense. Em Nova Iguaçu, foi registrado o maior número de assassinatos: cinco. Entre as vítimas estão dois assessores do ex-deputado federal Ernani Boldrim, os líderes comunitários Rogério Batista Leão, 35 anos, e Rutilles Arlindo dos Santos, 35 anos, mortos a tiros depois de saírem da sede da Associação de Moradores de Monte Líbano, no Ponto 13, em Nova Iguaçu.

Até o início da noite de ontem a polícia já havia identificado 11 mortos. O Instituto Médico Legal (IML) de Nova Iguaçu, que está em condições precárias, ficou lotado. Em Queimados, quatro homens foram mortos em localidades diferentes. Carlos Talveira da Silva foi assassinado com quatro tiros na Rua Alenquer, em frente ao número 32; José Carlos dos Santos foi encontrado morto com cinco tiros em um terreno baldio, próximo ao número 31 da Rua Alcebíades Alves de Aguiar; Wilson Batista Moura foi morto com oito tiros no conjunto Pantanal e um homem negro não identificado foi executado com três tiros na Rua Humaitá, esquina com Rua Evaristo.

Os policias da 58ª Delegacia de Polícia, no Bairro da Posse, em Nova Iguaçu, registraram três assassinatos. Elias do Nascimento Pereira, 27 anos, foi morto por um dos três homens que tentavam assaltá-lo no quintal da casa 13 da Rua Manoel Brandão. Dois homens não identificados foram mortos na Rua 2, em Corumbá, e na Rua Monte Pascoal, em Austin.

Os assessores de Boldrin, que concorre novamente a uma vaga de deputado federal pelo PP, foram velados na sede da associação e enterrados ontem à tarde. Em Campos Elíseos, Duque de Caxias, o casal Otoniel Menezes, 23 anos, e Vanussa Tavarez, 18 anos, foi morto a tiros por dois homens encapuzados que invadiram a casa, na Rua Belmiro Gouveia.

Alexandre Cavalheiro da Silva, 19 anos, e Marcos Paulo de Oliveira, 21 anos, foram mortos respectivamente na Rua José Couto Guimarães, em frente ao número 35, e na Rua Ernesto Cardoso, em Nilópolis. Em Belford Roxo, David Severino Santana foi morto com vários tiros e pauladas na cabeça na Rua Comercial sem número.

Iniciativa privada poderá atuar também em atividade estratégica

BRASÍLIA - A iniciativa privada poderá participar das atividades econômicas consideradas estratégicas, sem que o Estado perca completamente o controle sobre elas. Esta é a fórmula encontrada pela relatoria da revisão constitucional para tentar superar o principal impasse nos trabalhos.

De acordo com a propostas que o deputado Nélson Jobim (PMDB-RS) recebeu e que está compilando para ser apresentada, a União só perderia o controle sobre o refino, o transporte marítimo e a importação e exportação de petróleo, e deixaria de explorar diretamente serviços de infra-estrutura aero-portuária e de transporte rodoviário, ferroviário e de navegação.

Ficariam assim as mudanças em comparação ao modelo econômico fixado há cinco anos.

- Pesquisa e lavra de jazidas de petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos fluídos deixam de ser monopólio da União para serem explorados diretamente pela União ou mediante concessão, através de licitação.

- Refino do petróleo nacional ou estrangeiro, importação e exportação de derivados, transporte por conduto ou marítimo de petróleo bruto também deixam de ser monopólio. A exploração será livre. O transporte por conduto de petróleo e gás poderá ser explorado diretamente pela União ou mediante concessão.

- Pesquisa, lavra e enriquecimento de minérios nucleares: o monopólio pela fórmula que permite a União explorar diretamente ou autorizar empresas.

- Serviço postal, atualmente mantido sob reserva de mercado da ECT, poderá ser explorado pela iniciativa privada por meio de concessão ou autorização da União, que perde o controle sobre o Correio Aéreo Nacional.

- Serviços telefônicos, telegráficos, de transmissão de dados e demais serviços públicos de telecomunicações poderão ser exploradas diretamente pela União ou através de concessão ou autorização a empresas privadas ou estatais. - Infra-estrutura aéreo-portuária e transporte rodoviário, ferroviário e aquaviário entre portos brasileiros e fronteiras nacionais deixam de ser explorados diretamente pela União. Bastará uma autorização para o funcionamento de empresas. No caso do transporte aquaviário de cargas, a atividade será liberada.

- Acaba o conceito de empresa de capital nacional e os benefícios a que tem direito. Terminam as restrições ao capital estrangeiro na área financeira e nas empresas de assistência à saúde.

No projeto de Jobim, a presença do Estado é em muito reduzida

PF apreende remessa de dólares falsos em Manaus

MANAUS - Em menos de 10 dias a Polícia Federal fez duas apreensões de dólares falsos portados por passageiros no Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, na capital amazonense. Na madrugada de ontem, após uma denúncia anônima, os agentes federais encontraram durante a revista US$ 100 mil falsos amarrados como cintos nas pernas e cintura dos passageiros Juarez de Paula Sobrinho, 37 anos, e Artemio Nunes de Souza, 49 anos.

No último dia 23 de fevereiro a PF prendeu em flagrante Eldon Barreira Castelo Branco, 25 anos, portando em sua bagagem US$ 36 mil. A rota foi a mesma: os passageiros embarcaram num vôo da Varig procedente do município de Tabatinga (AM), fronteira com Letícia, na Colômbia, para Manaus. Os passageiros Juarez Sobrinho e Artemio de Souza foram abordados pelos agentes enquanto esperavam o vôo de conexão para o Pará. Aparentando tranquilidade os dois negaram portar qualquer coisa irregular, mas a revista não deixou escapar as cédulas falsas.

Decisão do PT em ir à revisão é bem recebida

A decisão da Executiva Nacional do PT em São Paulo, neste fim de semana, de liberar sua bancada para participar da revisão constitucional foi saudada com satisfação por políticos cariocas. O deputado Miro Teixeira (PDT) diz que prevaleceu a sensatez. "Porque o PT tem quadros ótimos, e sua omissão favorecia os revisionistas. Com o PT participando das tarefas de obstrução, fica mais fácil barrar a pretensão neo-liberal de quebrar os monopólios estatais essenciais, como o do petróleo". Eufórico, Miro assegura que a batalha agora será mais dura para os revisionistas. "Uma bela vitória para os progressistas".

O senador Nelson Carneiro (PP) ressalta que o PT é um partido que luta para eleger o Presidente da República e que sua posição, de fora da revisão, era um equívoco. "A mudança petista só merece louvores. Pois havia o risco de uma importante corrente de pensamento político ficar de fora do processo revisional". O senador voltou a defender a revisão, afirmando que a iniciativa foi uma cópia do modelo português, que previu um prazo de cinco anos para a rediscussão da Carta Magna. Nelson acredita que o tempo certo era esse mesmo. "Era preciso que tudo acontecesse depois do plebiscito".

Aliado do PT na Câmara, o deputado Jamil Haddad (PSB), acha que seu partido terá de rever sua posição parlamentar. "Diante dessa modificação, vamos ver se participamos obstruindo, ou prosseguimos na tática de ausência constante". Jamil continua acreditando que a revisão só poderia acontecer caso fosse aprovado o Parlamentarismo. "Promulgar a revisão fatiada é própria de uma reforma constitucional, que requer quorum eleitoral de 3\5 em dois turnos em cada casa legislativa, e não unicameral como querem fazer".

O deputado Francisco Dorneles (PPR) considerou positiva a resolução petista, mas aproveitou para destacar o que considera a principal característica do Partido dos Trabalhadores - seu caráter decisório fechado, "o oposto do liberalismo". Sua companheira de PPR, a deputada Sandra Cavalcanti, foi curta e dura em sua avaliação da mudança do PT. "Eles deixaram de ser ridículos".

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Plano FHC só dará certo com liberação do dólar

"No bojo da Medida Provisória 434 falta um dado, algum elemento a ser divulgado posteriormente, para fechar a equação montada pelo governo e dar consistência ao Plano FHC". A opinião é de Carlos Brandão, primeiro diretor a Dívida Pública do Banco Central, ex-presidente do Banco e atual presidente da Central de Liquidaçcão e Custódia da Bolsa de Valores (CLC). Ele analisou para a viabilidade da URV na economia nacional e como funcionaria a terceira fase do Plano, na qual se espera que o governo lance o dólar como âncora cambial.

Na sua opinião, esta variável deve ser a paridade flexível do dólar, no período entre a criação do real como padrão monetário e sua vinculação à moeda norte-americana, ou a uma cesta de moedas, como o governo decidir. Sem o que o Executivo teria que trabalhar com outras duas hipóteses, ambas mais perversas do que a âncora para o país:

1) um congelamento geral de preços, salários e tarifas, opções que e revelaram inadequadas em planos anteriores;

2) criar o real, contaminando a nova moeda com algo como 40% de inflação passada.

Na hipótese da âncora cambial, Brandão entende que as autoridades devem considerar na economia nacional o nível da inflação dos Estados Unidos, hoje em torno de 4%, mesmo que o plano de estabilizaçao esteja indo bem no Brasil.

Segundo o ex-presidente do Banco Central, reconhecidamente um estudioso da economia - é presidente da Apecc, instituição que elabora estudos sobre a conjuntura brasileira - "a MP 434 dá a entender que alguma coisa a mais virá depois da URV, para dar seqüência ao plano de estabilização econômica do governo". Afinal, o governo não colocou o Orçamento da União em URV, do mesmo modo que não converteu as tarifas públicas pela média, como havia prometido, nem controlou os preços, acenando com algum tipo de congelamento.

A seu ver, tão logo o Congresso aprove a MP 434, o ministro da Fazenda partirá para a âncora cambial, talvez ainda em abril, pois conta com todos os elementos para a dolarização (disfarçada) da economia nacional:

1) ajuste fiscal suficiente;

2) equilíbrio fiscal, na ausência de reforma tributária adequada;

3) reservas internacionais em grau suficiente para bancar a flexibilização da conversão do dólar;

4) objetivos de política monetária para manter os preços altos.

Brandão não está preocupado com o expurgo previsto na MP, porque acha que pode ser absorvido. Ele considera o plano bom e exeqüível, desde que o governo agilize o processo de retorno à normalidade econômica no país.

Congelar câmbio e salários

René Garcia, ex-diretor da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e diretor da Estratégia Corretora e Distribuidora de Valores, o objetivo final do Plano FHC é congelar câmbio, salários e, numa terceira fase, também as tarifas públicas. Ele disse que a URV representa uma superindexação, até que se possa passar à criação do novo padrão monetário, o real.

Segundo Garcia, o Plano de FHC tem tudo para dar certo, mas que na fase atual, os agentes econômicos continuarão aumentando preços, mesmo com a URV. E isto significa que a inflação vai aumentar no curto prazo (até abril), só começando a cair com a paridade do dólar - que trará estabilidade de preços e desnecessidade de remarcações preventivas, como costuma acontecer no Brasil.

Para o ex-diretor da CVM, o governo não poderá determinar a paridade cambial ao sabor apenas de dua vontade. Tecnicamente, terá que esperar que a relação entre a URV e o cruzeiro real e que o indexador seja um valor interior, sem centavos. Isso para evitar que os agentes econômicos - e o público - escolham sempre aproximar os valores a mais, distorcendo a cotação verdadeira da nova moeda, quando o real vier substituir o cruzeiro real - uma prática comum no Brasil, toda vez que o preço de um produto ou de alguma tarifa tem centavos.

Segundo Garcia, o expurgo do IGP-M (artigo 36 da MP) não causará prejuízo aos banqueiros, pois o governo - apostará -recomprará do mercado esses papéis. Mas aponta algumas carências importantes no Plano FHC, entre elas a falta de uma reforma fiscal consistente, garantida pela Constituição, do mesmo modo que a ausência de uma indispensável reforma da Previdência - um dos graves focos de problemas financeiros do governo.

Além disso, Garcia enfatiza que o governo também não divulgou nenhum estudo sério sobre privatização de empresas como a Petrobrás, Eletrobrás, estatais que detêm responsabilidades elevadíssimas na economia brasileira.

Nesse contexto, diz que acredita no sucesso do Plano FHC, mas por oito meses, antes que seus defeitos se tornem evidentes. A seu ver, tem tudo para dar certo nesse período, pois foi elaborado com objetivos eleitorais, para garantir a eleição do ministro da Fazenda à Presidência da República.

Só Ibovespa ganha do BBC

Na semana de 25 de fevereiro a 4 de março, apenas o Ibovespa ganhou da inflação oficial medida pelo Bônus do Banco Central: subiu 10,48%, contra 8,72% do BBC. Os outros ativos tradicionais perderam do BBC e da Ufir, até o IBV, que avançou apenas 7,81% no período.

É bem verdade que a MP 434 entrou em vigor no dia 1º de março, trazendo dúvidas e confusão de como seriam feitas as conversões sobre salários, tarifas, preços e ativos. Isso se refletiu no IBV, mais prejudicado, que subiu apenas 7,81% entre 25 de fevereiro e 4 de março. Quem investiu em ouro no mercado à vista da BM&F, avançou apenas 6,89% na semana, mais do que os aplicadores no paralelo, que conseguiram 6,72%.

O que fazer com o seu dinheiro numa situação econômica ainda confusa, em que o governo aponta para a dolarização disfarçada da economia, mas não definiu se a âncora cambial será fixa - como na Argentina - ou flexível - para não penalisar exportações? Na opinião de René Garcia, as Bolsas serão prejudicadas, pois o governo terá que taxar o capital estrangeiro na entrada e na saída provavelmente, para controlar o ingresso de recursos que pressionam a base monetária e amentam a inflação. Outros banqueiros entendem diferente e ponderam que seria suicídio o governo dificultar o acesso do capital externo, quando todos os países - inclusive a China - procuram atraí-los para alavancar a economia e gerar mais empregos.

Um consenso entre os diretores de investimento é que, quem puder, aplique dinheiro no Fundo de Renda Fixa DI, um dos poucos que não sofrerá com as novas regras do Plano, mesmo em URV. Afinal, tem correção diária. Quem não puder ou não tiver condições de mudar, deixe seus recursos onde estão, até que a poeira assente e se possa enxergar mais longe.

Distribuição prevê montagem de grande esquema de segurança

População deverá ir aos bancos trocar cédulas velhas por reais

BRASÍLIA - A troca das cédulas de cruzeiros reais pela nova moeda, o real (R$), poderá ser feita, na rede bancária, num prazo de dez a trinta dias, sem perda ou atropelos para a população. O esclarecimento foi dado ontem pela diretoria de Meio Circulante do Banco Central (BC), que está concluindo a portaria que vai regulamentar as regras de conversão para o real, ainda sem data definida pelo governo.

No dia da conversão, que poderá ser 10 de abril ou pouco depois, já estarão emitidas cédulas no valor equivalente a todo o dinheiro em poder do público ou depositado nos bancos, tecnicamente chamado de meio circulante, que totaliza US$ 3 bilhões. O valor da moeda no ato da conversão, que poderá ser de 1 real para cada mil cruzeiros reais, será mantido durante o período estipulado para troca de cédulas. Desse modo, as pessoas não precisam padecer em longas filas nos bancos.

Um esquema gigantesco de distribuição das novas cédulas, que inclui a mobilização do Exército, da Polícia Federal e das Polícias Militar e Civil dos Estados, está sendo montado pelo BC sob a coordenação do diretor de Meio Circulante, Carlos Eduardo Andrade. Os malotes com as novas cédulas serão transportados em aviões de carreira, carros-fortes, ônibus e até barcos, por trajetos mantidos sob alto sigilo por razões de segurança. Os agentes que acompanharão os valores estarão fortemente armados. Os bancos receberão as cédulas do real antecipadamente e as manterão sob custódia para que elas estejam disponíveis no dia da conversão.

Para atender todo o território nacional e cobrir o meio circulante extinto, serão necessárias 2 bilhões de cédulas novas, que terão os valores de R$ 1,00, R$ 5,00, R$ 10,00, R$ 50,00 e R$ 100,00.

A Casa da Moeda do Brasil deverá começar a imprimir, a partir de 15 de março, a metade desse volume, já que não tem condições técnicas de imprimir todo o estoque necessário em prazo curto. Para confecção da outra metade - 1 bilhão de cédulas - o BC contratou as gráficas internacionais "Thomas de la Rue", da Inglaterra; "American Notes Bank", dos Estados Unidos; e Gieseck Devrient, da Alemanha.

Testes realizados com as cédulas em circulação mostraram que os cruzeiros reais não poderão ser reaproveitados na confecção das cédulas novas, devido ao acúmulo de gorduras e impurezas, e a ação da tinta sobre o papel. O BC estuda propostas das Universidades de São Paulo (USP), e de Brasília (UnB) para reciclagem das notas velhas, alguns milhares de toneladas, que seriam aproveitadas na confecção de livros e material didático. O presidente do Banco Central, Pedro Malan, informou que a troca das cédulas precisa ser realizada num único dia, mas acha que, por razões logísticas, não poderá ser concluída em menos de duas semanas. As dimensões nacionais, com municípios de acesso difícil na Amazônia e no Nordeste, impedem a distribuição mais ágil das novas cédulas, que precisa ser feita com rigor redobrado devido ao crescimento dos assaltos na área de transporte de valores.

A distribuição das cédulas novas na rede bancária começará pelo menos uma semana antes do dia da conversão, a fim de que todas as localidades, mesmo as mais remotas, disponham da nova moeda conforme a demanda local. Esses estoques prévios de reais serão mantidos sob custódia das instituições financeiras. Malan disse também que o "Dia D" da conversão não precisa coincidir com a data em que a URV (ou o dólar) atingir a cotação de CR$ 1 mil porque, como as cédulas serão simplesmente substituídas, não haverá necessidade de cortar três zeros no padrão monetário, ou carimbar as cédulas antigas, que serão retiradas de circulação.

Gonzaga Motta insiste em tabelamento

BRASÍLIA - O relator da medida provisória que criou a URV, deputado Gonzaga Motta (PMDB-CE), anunciou ontem que insistirá no tabelamento de preços da cesta básica caso o governo não apresente mecanismos eficazes para conter os aumentos abusivos registrados com a edição do plano econômico. O controle dos preços será o principal tema do debate que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, terá com a comissão especial do Congresso na terça-feira. "Se o plano fracassar, a culpa será dos preços", disse Motta. "Enquanto os trabalhadores decidem adiar greves, esses caras continuam com a maquininha de preços funcionando sem parar".

Para relator, medida é a saída

O relator pretende impedir que os preços sejam convertidos à URV nos patamares que atingiram após o plano. Apesar de a medida provisória 434 considerar aumento abusivo todo reajuste que ficar acima da média de preços entre os meses de setembro e dezembro, não há qualquer proibição a que os preços sejam convertidos pelo "pico". Termina hoje, às 18h30, o prazo de emendas à MP 434, editada na segunda-feira passada. Será com base em mais de uma centena de emendas e em simulações econômicas que o relator vai preparar um projeto de lei de conversão com mudanças na medida provisória.

Ontem, Gonzaga Motta reiterou que caso sejam confirmadas perdas nas regras de conversão dos salários à URV, vai propor mecanismos para repólas. "Não são os salários que causam a inflação", argumenta. O relator não adiantou se acatará a proposta da comissão de Trabalho da Câmara, que defende um gatilho para a reposição automática de perdas futuras e que fixa o salário mínimo em US$ 100.

Disposto a colaborar com o governo no sentido de não alterar as linhas básicas do plano econômico, Gonzaga Motta adiantou que pretende propor um programa de desenvolvimento para conter efeitos de uma eventual recessão. O deputado não adiantou em que áreas seriam feitos investimentos, mas ponderou: "Não basta estabilizar a inflação". Após a audiência com Fernando Henrique Cardoso e os ministros do Trabalho, Walter Barelli, e da Administração, Romildo Canhim, terça-feira, a medida provisória da URV será debatida, na quarta-feira, com representantes dos trabalhadores e entidades empresariais.

Lessa acusa empresários de resistência ao plano

O economista Carlos Lessa, professor da UFRJ, disse ontem que está sendo anunciada na imprensa uma resistência sindical ao plano econômico de Fernando Henrique Cardos e à URV, mas que "a verdadeira não-adesão ao plano é do empresariado". O professor afirma que a inflação sempre foi comandada, de longa data, pelo setor privado. "Para o empresariado só interessa que termine a inflação de uma posição de muito conforto. Ora, a URV tira esse conforto deles, porque atualiza os salários".

Lessa diz que continua tudo muito confuso e que está torcendo para o sucesso do plano de Fernando Henrique Cardoso, mas, na expectativa, revela: "não estou otimista". Ele afirmou que uma semana não é suficiente para se observar qualquer tendência segura em relação à implantação da URV e do plano do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Para ele, os sinais que a equipe econômica estaria perseguindo seriam entendimentos intra-setoriais, entre as empresas de cimento, por exemplo; e intersetoriais, como o que ocorre entre os supermercados e os fornecedores. O governo, segundo o economista, precisa desses sinais de convergência para uma mesma taxa de inflação. "Tudo que está em URV corrige em 24 horas. Se todos os setores combinarem a mesma taxa de inflação, seja 30% ou zero, então haverá condições de se deflagrar a nova moeda, o real. Se não houver essa concordância, o governo não poderá estabilizar a economia".

Barco experimental movido a óleo de soja chega ao Recife

RECIFE - O barco Sunrider, movido com combustível à base de óleo de soja, ancorou na tarde de anteontem no Cabanga Iate Clube, do Recife, onde ficará uma semana para reabastecimento e manutenção. Pilotado pelo navegador norte americano Bryan Peterson, 48 anos, o barco deixou São Francisco, nos Estados Unidos, em julho de 92 e deve encerrar sua jornada em julho próximo no mesmo local. A viagem faz parte de um projeto de desenvolvimento do diesel produzido a partir da soja. Seu objetivo é o de testar a eficiência do combustível e sensibilizar governos e populações para a necessidade de utilização de fontes de energia renováveis e não poluentes.

Segundo Peterson, que durante essa semana vai a São Paulo divulgar o projeto através de participação em programas de televisão, o diesel de soja tem o mesmo desempenho do produto tradicional, mas produz apenas 30% da fumaça dos derivados de petróleo. É também biodegradável, menos inflamável, queima menor índice de óxido de nitrogênio e não emite óxido de enxofre, um dos responsáveis pela chamada chuva ácida. Lembra o navegador que os veículos automotivos - que também podem utilizar diesel de soja - produzem 40% da poluição atmosférica das grandes cidades.

Inflável, modelo Zodiac Hurricane, 730, motor diesel seis cilindros, sete metros de comprimento e cinco toneladas quando carregado, o Sunrider já percorreu 22 mil milhas (cerca de 44 mil quilômetros), cortando os oceanos Pacífico, Índico e Atlântico. O Brasil é o 18º país pelo qual passa. Do Recife, segue na próxima segunda-feira para Natal, Fortaleza, Belém e depois América Central.

Com capacidade para 380 galões de combustível (1.134 litros), consome uma média de um litro a cada cinco quilômetros. Sua pouca autonomia exigiu um roteiro com muitas escalas para reabastecimento. Em condições favoráveis, pode percorrer 65 quilometros/hora. É equipado com uma central de computador ligado a um sistema internacional por satélite, que permite o acesso a informações marítimas e ao monitoramento da viagem.

Peterson ressalta que o diesel de soja não exige grandes modificações no motor. A única alteração necessária é a troca de mangueiras de borracha por tubulações de aço inox revestidas por teflon. A montagem do barco custou US$ 250 mil, mas o navegador não sabe calcular quanto está sendo investido em todo o projeto de pesquisa, que é financiado há três anos por uma associação de produtores de soja norte-americanos.

NOTA$

Colgate lança creme dental completo

A Colgate-Palmolive está lançando um creme detal completo que proporciona ação prolongada entre uma escovação e outra. Resultado do desenvolvimento de uma fórmula exclusiva, que incorpora avançada tecnologia no campo da higiene bucal, o creme dental Colgate Total (foto) inova a categoria ao combater as bactérias até 12 horas após seu uso. O novo creme dental chegou ao Brasil em outubro, quando foi lançado nos mercados teste do Paraná e Santa Catarina.

Laundromat investe no mercado residencial

A cadeia de lavanderias self-service Laundromat lança durante a 45ª Feira de Utilidades Domésticas, que será realizada entre 7 e 17 abril, no Parque Anhembi, em São Paulo, sua linha de lavadoras e secadoras voltadas para o mercado residencial. São máquinas importadas dos Estados Unidos, da marca Speed Queen, com capacidade para seis quilos de roupa e dois anos de garantia, e máquinas belgas da marca IPSO, com cinco anos de garantia, totalmente inoxidáveis para evitar ferrugem e com uma velocidade acelerada que faz com que a roupa saia quase seca.

DD Farmácia homenageia mulher

A DD Farmácia Dermatológica comemora o Dia Internacional da Mulher oferecendo um desconto de 25% em dois kits de beleza. São eles, o kit Pele, que contém sabonete, loção tônica, creme hidratante e o kit Corpo, que tem sabonete, hidratante com óleo de semente de uva e deocolônia. A promoção vale até amanhã em todas as lojas da rede DD.

McLanche Feliz dá quadro mágico

Um quadro mágico decorado com os personagens Ronald McDonald, Papaburger, Shaky e Birdie (foto) é o brinde da promoção McLanche Feliz do McDonald's este mês. Na compra de um McLanche Feliz, as crianças ganharão o quadro mágico para ser usado em brincadeiras como jogo da velha ou para deixar recados. O quadro tem uma película plástica, que ao ser levantada, apaga todas as informações anteriores, deixando espaço livre para novas brincadeiras.

Até o dia 16, Sendas cobre a concorrência

De hoje até o dia 16, a Sendas estará colocando 90 produtos em oferta, cujos preços poderão ficar ainda mais baixos do que o anunciado, dependendo da concorrência. A campanha tem como objetivo tornar as 45 lojas Sendas a melhor opção de compra para o consumidor. A Sendas está utilizando a estratégia de monitorar os preços da concorrência e isto possibilitará que os seus próprios preços venham a ser os mais baixos do mercado.

Farma Shop oferece desconto em vitaminas

A Pantheon Comercial, importadora de vitaminas e produtos alimentícios naturais americanos, está fazendo uma promoção da linha Decades em todas as lojas da rede Farma Shop. São produtos específicos para cada idade do homem e da mulher, com todas as propriedades dos suplementos nutricionais exigidos pelo organismo nas diferentes fases da vida. Até o dia 12, 10 vitaminas da linha Decades estarão com preços abaixo do mercado em toda a rede Farma Shop do Rio e de São Paulo.

Investidor terá como separar o joio do trigo

Mônica Ciarelli

Para desmitificar o mercado de capitais, facilitando o trabalho do investidor em diferenciar os títulos mais seguros dos especulativos foi criado um processo de classificação de risco de título, mais conhecido como "rating". Largamente difundido nos Estados Unidos e na Europa, só agora chega ao país. Em conjunto com o Banco Crefisul, estruturador do processo, a Mesbla Trust lança no mercado, no próximo dia 10, o primeiro lote de debênture com garantia real no país.

Segundo a diretora executiva da área de estruturação do Banco Crefisul, Norma Carvalho Barbosa, o "rating" dará ao mercado de capitais uma maior transparência, já que promove um estudo detalhado sobre a capacidade de pagamento do emissor de títulos. Dessa forma, ressalta Norma, o mercado se ampliará, possibilitando a participação de um número maior de investidores e emissores de títulos.

Norma explica que com a recessão internacional ficou cada vez mais difícil para as empresas conseguirem empréstimos. Com isso, muitas optaram por entrar no mercado de securitização. Para ela, a tendência é o investidor passar a exigir o "rating", que, na verdade, serve como uma segurança, já que dá ao interessado a exata situação do título.

Na opinião Paulo Rabello de Castro, dono da SR Rating, empresa que classifica os títulos, a importância do rating está no fato da empresa ser constantemente analisada, deixando o investidor em uma situação privilegiada, pois tem informações sobre o real estado do título. "Não damos a nota e depois esquecemos o papel. Para o resto de sua existência no mercado, ele é monitorado por nossos técnicos, que têm o direito de aumentar ou baixar sua classificação.

Rabello frisa que a classificação é do título e não da empresa. Ele explica também que um título pode ser emitido por uma empresa financeiramente frágil, mas que ofereça garantias firmes em relação ao serviço do papel. Pode-se encontrar também uma empresa sólida no curto prazo, porém sujeita a uma vulnerabilidade em suas condições econômicas, quando avaliada em um período mais longo.

CLASSIFICAÇÃO DOS TÍTULOS:

AAA: Conhecida como "Triple A" é a nota mais elevada em termos de qualidade de crédito. O pagamento de juros e do capital do título é considerado como totalmente seguro.

AA: O título com esta classificação oferece condições bastante seguras de pagamento de juros e capital.

A: Esta classificação denota uma forte capacidade de pagamento de juros e capitais. Contudo, pode ser mais afetada por fatores políticos e econômicos do país.

BAA: Tem uma boa capacidade de pagamento dos juros e do capital devido. Porém, apresenta volnerabilidade às condiçõs econômicas e gerais, podendo criar condições de enfraquecimento na sua capacidade de pagabilidade.

BA: Um título com esta classificação ou inferior já é considerada como apresentando características especulativas. A vulnerabilidade aos fatores gerais pode vir a acarretar uma inadequação de pagamento de juros e capital no médio prazo.

B: Essa classificação é considerada como tendo uma grande vulnerabilidade aos fatores gerais do país, podendo afetar os limites de seguranças. Apesar de apresentar, no curto prazo, fatores seguros de pagamento de juros e capital.

CAA: Tem vulnerablidade muito grande aos fatores gerais. Em uma mudança nas condições econômicas e políticas não é previsível uma boa capacidade de pagamento de juros e capital.

CA: Apresenta características de título altamente especulativo, com modestas possibilidades de pagamento de juros e capital.

C: É considerada como tendo baixa probabilidade de vir a pagar os juros e o capital devidos.

D: Um título com esta classificação está atualmente em atraso no pagamento de juros e/ou amortização do capital.

Aposentados continuam a ocupar espaço no mercado

Adriane Salomão

Com mercado de trabalho estrangulado e a inflação de 40% ao mês, aposentar-se e ficar em casa descansando ou tentando aproveitar melhor o resto do tempo, é artigo de luxo e para muito poucos. No Brasil exitem 14 milhões de aposentados e pensionistas. Destes, mais de um milhão continua em atividade, senão na mesma profissão, perambulam pelas ruas como camelôs, porteiros de edifícios e até em bancas de jogo do bicho.

Para saber exatamente a situação de toda essa gente, nem mesmo o Ministério da Previdência Social, já que com o fim do recolhimento do pecúlio ano passado - benefício recolhido pelo INSS para aqueles que se aposentavam mas que ainda continuavam trabalhando -, não há mais como saber quem está em casa e quem continua trabalhando. O único dado que se pode confirmar é que, só em janeiro e fevereiro foram concedidas cerca de 295,824 mil aposentadorias - 25 mil só no Rio de Janeiro.

De qualquer forma, a Dataprev publicou no mês passado que pelo menos 1,4 milhão de aposentados continuam no mercado de trabalho, formal ou informalmente e dados deste mês acusam cerca de 53,85 mil pedidos de abono para permanência no serviço. O que significa um pré-requisito para um pedido de aposentadoria. Para o presidente Associação dos Aposentados e Pensionistas (Asaprev), Roberto Pires, a falta de recursos para que as pessoas se aposentem de fato, provoca drásticos "efeitos colaterais".

Segundo ele, quem hoje em dia se aposenta pela Previdência Social não tem a mínima condição de deixar de trabalhar, já que 80% tem como base o salário mínimo. Com o mercado de trabalho saturado, a opção para os mais velhos é o subemprego, quando não, o desespero de se entregar ao alcoolismo e até a mendicância.

Roberto Pires ainda disse que é cada vez maior o número de aposentados que perdem a perspectiva e se "refugiam" na bebida. Além disso, os aposentados em atividade já somam aproximadamente dois milhões de empregos que poderiam estar sendo ocupados por mão-de-obra jovem. Mas a maior área de ocupação está mesmo no mercado informal.

Combate à pobreza depende do corte de privilégios das elites

WASHINGTON - Para minimizar a pobreza, é preciso reduzir os privilégios das elites políticas e econômicas, a fim de assegurar uma distribuição mais eqüitativa do crescimento econômico, opinou a vice-presidente executivo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Nancy Birdsall.

Em um artigo escrito para uma publicação recente do banco, Birdsall analisa as causas de alguns setores terem sido mais beneficiados que outros pelo crescimento econômico e defende um "crescimento compartilhado" mediante a implementação de políticas que aumentem as oportunidades dos pobres.

"As políticas governamentais determinam em grande parte quem recebe os benefícios do desenvolvimento e onde as elites têm poder econômico e político, as políticas tendem a beneficiá-las", afirmou a vice-presidente do BID.

Examinando como fomentar um crescimento mais igualitário, com maiores oportunidades para os pobres, Birdsall ressaltou três aspectos das políticas que converteram o leste da Ásia na região mais dinâmica do mundo:

- Um esforço para suplementar, catalisar ou fortalecer as forças do livre mercado, em vez de atropelá-las.

- Em lugar de transferências diretas aos pobres, maior ênfase em melhorar suas oportunidades. "Isto é, um enfoque pragmático, em vez de populista."

- Em vez de diferenciar entre os pobres e os demais, distinguir entre as elites e o resto, incluindo naquelas os industriais, latifundiários, o privilegiado setor público e os que trabalham para o Governo.

Contra esse telão de fundo, os países do Leste asiático seguiram três políticas que comprovaram ser fundamentais para um crescimento compartilhado e uma rápida redução da pobreza, disse Birdsall.

- Criar um "terreno nivelado" para a agricultura, reduzindo ou eliminando os impostos diretos e indiretos discriminatórios contra essa atividade. No período 1965-88, a renda e a produtividade agrícola cresceram mais rápido no Leste asiático do que em qualquer outra parte, um ponto percentual ou mais a cada ano durante 25 anos.

- Vigorosa promoção de exportações, evitando privilegiar as industrias de capital intensivo, para favorecer um maior emprego. O aumento da demanda de trabalhadores de baixa qualificação foi compensado com um rápido incremento da oferta de mão-de-obra altamente qualificada, como resultado da expansão dos programas educativos. Isto contribuiu para reduzir a brecha entre um e outro setor trabalhista.

- Um enfoque "universalista" para o gasto público em infra-estrutura e programas sociais. A disparidade em investimentos em água e saúde entre os setores urbano e rural e muito menor no Leste da Ásia do que em outras regiões. Os governos asiáticos concentraram seus recursos nos níveis mais básicos de serviços, onde os custos unitários são mais baixos e os pobres são os mais prováveis beneficiados.

Birdsall anota como exemplo que, em 1985, a Coréia do Sul dirigiu somente 10% de suas despesas com educação para a educação superior, em contraste com 43% na Venezuela. O resultado foi que, com percentual do PIB, a Coréia gastou quase o dobro da Venezuela em educação primária e secundária.

A vice-presidente do BID enfatizou que a redução dos déficits fiscais deve ser feita com impostos gerais e progressivos e eliminando exceções e escapatórias que favorecem as elites.

Advertiu que melhorar os programas implica fortalecer os ajustes, em vez de debilitá-los e concluiu aconselhando: "Deveríamos pensar nos ajustes como um difícil exercício político e social, no qual os privilégios que as elites desfrutam são eliminados."

Para consultor, Congresso deve fiscalizar as contas públicas

Eduardo Mendonça

Eleito Executivo Financeiro do Ano em 93, Irineu de Mula se destaca no universo dos consultores de empresas. Sócio da Price Waterhouse, o paulista de 55 anos não vê muitas dificuldades para que as contas públicas passem a ser transparentes. Para isso, basta que a Constituição atual seja cumprida e que os agentes fiscalizadores do Estado tenham mais recursos para acompanhar os gastos do governo federal. Irineu de Mula também é favorável ao ressurgimento de duas instituições que foram extintas no governo militar: a Contadoria Geral da República e a Auditoria Geral da República.

TRIBUNA - Como deve ser solucionado o problema da transparência das contas públicas?

IRINEU DE MULA - Cumprindo a lei. A Constituição prevê que o orçamento da União tem que ser plurianual, com diretrizes objetivas e metas da administração pública federal. As leis do poder executivo também prevêem a publicação bimensal de relatório resumido da execução orçamentária. Nunca vi nem um nem outro.

Como seria possível fiscalizar o orçamento federal?

A máquina da União, para ser fiscalizada, teria que emitir documentos sobre seus gastos, o que não faz. É obrigação do Congresso fiscalizar os gastos. Os escândalos do orçamento são resultado da inoperância do Congresso, que não cumpre seu dever. Atualmente, o Tribunal de Contas faz auditoria sobre fatos consumados. Recentemente veio à tona que o país perdeu US$ 7 bilhões com o apodrecimento de alimentos estocados. O Congresso tem que fazer um acompanhamento contínuo dos investimentos da União para evitar sangrias desse tipo.

O que falta para isso?

Primeiro o governo federal tem que passar a prestar contas. Depois, o Congresso e o Tribunal de Contas têm que estar mais aparelhados para sua função fiscalizadora.

Qual a origem dessa desorganização e falta de documentos?

O governo militar acabou com a Contadoria Geral da República e, conseqüentemente, com a contabilidade pública federal. A partir daí, os rastros para futuras investigações foram perdidos. Hoje, as contas públicas estão abandonadas. Não acredito que a extinção da Contadoria tivesse intenção de deixar os bens públicos nas mãos de malandros. Talvez o governo da época tenha procedido desta maneira para administrar mais facilmente alguns índices e conter a inflação. Mas foi a partir daí que a malversação dos recursos federais tornou-se quase invisível.

Qual o pior investimento brasileiro?

O que resulta em meias obras. E, infelizmente, o Brasil é o paraíso das meias obras. É fácil ver estradas, hospitais e ferrovias construídos pela metade.

O senhor acha que o Brasil caminha para a transparência?

Muito lentamente. Mas quando falamos em transparência, não podemos esquecer da prestação de contas. O brasileiro gosta de ter um mandato, mas não de prestar contas. E isso é um grave erro. Quem assume um mandato tem que prestar contas da melhor maneira possível. E para isso precisamos de transparência e fiscalização atualizada, para que não desvendemos um fato quando ele já está consumado.

O senhor acredita ser necessária a revisão constitucional para resolver os problemas brasileiros nessa esfera?

Se a atual Constuição fosse cumprida, metade dos problemas estaria resolvida. Faltariam recursos humanos - para auditorias externas, terceirização - e a instituição da Contadoria e da Auditoria Geral da República.

Brasil importou 84 mil veículos no ano passado

BRASÍLIA - O Brasil importou no ano passado 84 mil veículos, sendo 10 mil caminhões e veículos pesados. Do total, 30 mil foram comprados da Argentina, o que custou US$ 876 milhões ao Brasil - 158,3% a mais do que foi gasto em 1992 (US$ 338 milhões). Depois da Argentina, que têm vantagens tarifárias por causa do Mercosul, os maiores fornecedores de veículos para o mercado brasileiro foram o Japão, Estados Unidos, Alemanha e Itália. O secretário-executivo do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Ailton Barcello, afirmou que não há razão para as montadoras temerem a concorrência dos importados. "Tirando a Argentina, só entraram no Brasil 44 mil veículos de outros países", observou.

Ailton Barcellos mostrou que o Brasil ocupa a 10ª posição entre os países que possuem a maior frota de veículos automotores, superando a Itália e o México, com uma produção de 1,039 milhão de veículos em 1993. A frota brasileira é de 13,2 milhões de unidades contra 188,4 milhões de unidades do maior mercado, os Estados Unidos. A relação entre habitantes por veículos ainda é muito desvantajosa para o Brasil. Enquanto nos Estados Unidos há um veículo para cada 1,13 habitante, e na Argentina um veículo para 5,6 habitantes, no Brasil há um veículo para 11,1 habitantes.

A carga tributária que incide sobre a produção de veículos no Brasil ainda é alta em relação a outros países. Nos Estados Unidos é de 5%, na Argentina é de 22%. No Brasil, os carros populares têm uma carga de impostos de 17% e os veículos com mais de 100 HPs 35,3%. Ailton Barcellos defendeu a manutenção do acordo dos governos estaduais com as montadoras e os sindicatos para a redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre a produção e comercialização de automóveis. Ele garante que o acordo permitiu o aumento da produção e da venda, além de aumentar a receita dos Estados e do governo federal.

Petrobrás autoriza retomada da construção de dois navios

Dois navios, "Lindóia" e "Livramento", cujas obras estavam paralisadas no estaleiro Verolme, tiveram autorização da Petrobrás para retomar a construção, até o dia 15. Os contratos totalizam investimentos de US$ 70 milhões e empregam mais 1.400 trabalhadores da construção naval.

Cada navio tem capacidade para transportar 33 mil toneladas de porte bruto e ambos são destinados a carregamentos de produtos claros e álcool. Os prazos de conclusão das embarcações são de 20 meses, para o "Lindóia" e de 24 meses, para o "Livramento". A informação é do superintendente de Contratos de Construção, Rubens Langer.

A Petrobrás tem mais seis navios contratados em fase de negociação para retomada dos projetos de construção. Ela depende, entretanto, de reavaliação dos custos pelos estaleiros, redefinição de preços totais e financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com recursos do Fundo de Marinha Mercante (FMM).

Essas novas embarcações estão nos estaleiros Caneco, o "Londrina", de 55 mil toneladas de porte bruto; no Emaq, o "Itaperuna", do mesmo porte; e mais quatro, sendo três no estaleiro Mauá, com capacidade para 55 mil (um) e 36 mil (dois) toneladas.

Algumas encomendas foram feitas sob contratos assinados em 87 e 90, devendo ficar prontos em dois anos. As alterações nas políticas de financiamentos com recursos do Fundo de Marinha Mercante (FMM) acabaram por obrigar a paralisação das obras, que agora, estão em fase de renegociação.

Para a Petrobrás, segundo o superintendente Langer, o prejuízo é contabilizado pela necessidade de contratar navios fora do controle da Fronta Nacional de Petroleiros (Fronape). Ele acredita no sucesso das renegociações em curso que poderão apoiar o crescimento do nível de emprego na área da indústria da construção naval, que concentra 95% no Estado do Rio de Janeiro.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

FHC prepara uma saída teatral rumo ao Planalto

Ao afirmar que deixará o Ministério da Fazenda se o Congresso fizer qualquer alteração na MP que implanta o sistema da URV, evidentemente Fernando Henrique Cardoso está preparando um lance de marketing, uma saída teatral do governo, para projetar sua candidatura às eleições presidenciais deste ano. Claro, porque ele sabe muito bem que alterações forçosamente vão ser feitas, não apenas para restabelecer o corte salarial que a MP 434 aplica sobre praticamente todos os salários dos trabalhadores e servidores civis e militares.

Mas também porque os preços permanecem livres, o que representa a maior contradição de um plano cujo objetivo aparente é estabilizar a economia. Estabilizar a economia como, se os preços seguem livres e os salários contidos? Não faz o menor sentido. Mas ainda que as alterações não ocorressem por qualquer destes motivos, evidentemente o Congresso Nacional, até para afirmação política, teria que alterar o projeto original do governo de alguma forma. Caso contrário, o Legislativo receberia o atestado de autêntica vaca de presépio.

Pressão contra perda

Além do mais, haverá fortes pressões sindicais e do funcionalismo civil e militar no sentido de recuperação das perdas causadas pela implantação do plano. Diante de tais pressões, sobreudo num ano eleitoral, o Congresso não vai poder se manter insensível à onda trabalhista e social que sobre ele vai se projetar - o ministro Fernando Henrique Cardoso sabe muito bem disso. Portanto, quando condiciona sua permanência no cargo a que não haja mudança alguma, evidentemente deixou claro que está preparando sua saída. A decolagem de sua candidatura, assim, baseia-se numa farsa política total. E às custas das perdas salariais dos que na vida civil ou militar vivem às custas do trabalho.

desejo de ver o país sair do atoleiro. Sem saída, que fará o governo? O congelamento, claro. O pedido à população que fiscalize os supermercados e que denunciem as remarcações. Já vimos esse filme. É bem possível que a dona-de-casa, outra vez, se sacrifique. Vai postular em causa própria para manter a sobrevivência. Vai demonstrar patriotismo. E como fiscal do Fernando vai aguardar a parte do governo que, sem dúvida, vai encontrar muita dificuldade para convencer os gananciosos.

Congelamento

Em coluna anterior já dissemos que o Plano FHC é semelhante ao Plano Cruzado. Em mais alguns dias nossa afirmação vai se confirmar. Não é possível que o governo Itamar Franco, como aconteceu com Sarney, permita que os preços continuem sendo remarcados. As Câmaras Setoriais não vão atender, como não atenderam Sarney, o pedido de manter os preços até a implantação da nova moeda. Já remarcaram os preços antes da URV por diversas vezes. A população brasileira não agüenta e não tem como se alimentar. Os tubarões gananciosos querem cada vez mais. O dinheiro fala mais alto do que o patriotismo ou o

Previdência

O autor desta coluna, como já foi assinalado, tem por hábito ler o "Diário Oficial". Muito bem. Vale a pena ler a emenda constitucional número 01/94, que criou o Fundo Social de Emergência. Este Fundo baseia-se no corte de 20% de todas as dotações orçamentárias, mas tem destinações específicas. Uma delas a de promover a liquidação do passivo previdenciário. Para isso, a emenda 01/94 altera o artigo 71 da Constituição Federal. Já está em vigor. O que significa isso? Que os advogados que defendem os aposentados e pensionistas nas 4 milhões de ações transitadas em julgado - condenando o INSS a atualizar os proventos desses segurados - , nas petições para liquidação das ações, devem encaminhá-las aos juízes federais encarregados das execuções com mais esse adendo: ou seja, liquidação com base no artigo 71 da Constituição Federal, alterado pela emenda 01/94.

Umas & Outras

* Com a implantação da URV, os empresários deverão pagar os salários a seus empregados antes da virada do mês. Hoje, muitos, recebem até dia 10 do mês seguinte o salário do mês passado. Com a implantação da nova moeda teriam prejuízo e acréscimo na folha de pagamento. Como nunca querem perder, já pensam em pagar a metade do salário na quinzena e o restante no dia 30. Ganha o patrão e o empregado?

* Respondendo a correspondência de Ziléia Dantas Duarte sobre a renovação de contrato de aluguel em URV, é prematura qualquer modificação, sobretudo quando o contrato só vai vencer no mês de junho. Empurre a proprietária com a barriga até que se saibam os efeitos da nova moeda em abril e maio. Enquanto isso, consulte um advogado especialista na Lei do Inquilinato. Ela é específica e a orientação pode ser no sentido de ser mantido o mesmo índice de reajuste.

* Com as galerias lotadas, a Câmara Municipal, por 33 votos a 3, derrubou o veto do prefeito César Maia no projeto do vereador Gérson Bergher que permite o ingresso de diabéticos no serviço público municipal. O prefeito do Rio vetou a proposição e não permitia nem que as pessoas diabéticas pudessem participar de concursos públicos. Isso agora acabou. Outra parte do projeto, que agora também é lei, obriga a Secretaria Municipal de Saúde a manter serviços de atendimento aos diabéticos em todos as unidades médicas e postos de saúde da Prefeitura. De fato, a proibição de os diabéticos terem acesso ao serviço público era desumana e absurda.

Argentina teme livre trânsito de trabalhadores no Mercosul

BUENOS AIRES - O ministro do Trabalho da Argentina, Armando Caro Figueroa, alertou sobre os efeitos negativos que poderia ter para o mercado trabalhista a circulação indiscriminada de pessoas entre os países do Mercosul. O ministro propôs trabalhar "com realismo" na concretização do Mercado Comum do Sul (Mercosul) entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, para evitar o "dumping social" provocado pela competição de trabalhadores estrangeiros que aceitam empregar-se por baixos salários.

"Se os salários são elevados na Argentina ou em outros países do Mercosul, a livre circulação indiscriminada atrairá grandes migrações que não poderão ser digeridas pelo mercado trabalhista", advertiu Caro falando com a imprensa estrangeira.

A integração dos quatro países do Cone Sul americano começará em 1 de janeiro de 1995, com a entrada em vigor de uma união alfandegária. O processo de integração provocará inevitavelmente um considerável fluxo populacional, cuja regulamentação preocupa os especialistas dos governos e os sindicatos dos quatro países. Até este momento são muito diferentes os níveis de salários, bem como as legislações trabalhistas.

O ministro argentino destacou a necessidade de adotar "medidas de acompanhamento" do processo de integração, para que este não acabe "criando marginalidade" e estimulando "condutas xenófobas". Nesse sentido, mencionou o caso da província nortista de Jujuy, na fronteira com a Bolívia, onde segundo seus dados existem dez mil pessoas na miséria, das quais 70% são bolivianos ilegais. Além disso, destacou que na Argentina ainda existem 400 mil estrangeiros sem documentos, apesar de estar vencido há quase um mês o prazo dado pelo governo para a regularização dessas situações.

Caro também fez referência à reforma que está sendo feita na legislação trabalhista, peça chave para o atual modelo econômico. Nos últimos anos a economia argentina cresceu ao ritmo de 6% ao ano, mas a taxa de desemprego subiu na média histórica de 4% para 9,3% em 1993. O ministro considera que "não é inevitável" a falta de sintonia entre o crescimento e o nível de emprego, e pediu aos legisladores que dêem "tratamento urgente" ao projeto de flexibilização trabalhista. Segundo ele mesmo admitiu, a iniciativa "conta com forte resistência do setor sindical".

A reforma prevê reduzir o montante das indenizações, permitir contratos temporários e estimular mecanismos de negociação descentralizados, que contradizem o atual modelo de sindicalismo vertical.

Governo endurece repressão a ilegais

BUENOS AIRES - O governo argentino endureceu sua política de repressão aos imigrantes ilegais, ao enviar ao parlamento um projeto de lei que prevê pesadas multas para os empresários que empreguem estrangeiros sem permissão e para qualquer pessoa que lhes proporcione alojamento. No caso dos empregadores, a multa foi fixada em 5 mil pesos. Os que aluguem moradias a estrangeiros ilegais deverão pagar 3 mil, que poderão dobrar caso o imigrante não esteja incluído no registro de passageiros. Finalmente, está prevista multa de 500 pesos a quem forneça alojamento gratuito a estrangeiro que não tenha legalizado sua residência na Argentina.

O projeto de lei faz parte de uma ampla mudança da lei geral de migrações e fomento da imigração, elaborada pela secretaria de População e Relações com a Comunidade. O titular da Secretaria, Aldo Carreras, explicou que a finalidade da lei é regularizar a documentação da maior quantidade possível de estrangeiros.

O projeto surgiu como resultado da pressão exercida pelos sindicatos, que protestam contra o chamado "dumping social", ou concorrência desleal de trabalhadores estrangeiros.

O sindicato da construção descobriu que numerosos trabalhadores da Bolívia e do Brasil aceitam emprego em empresas argentinas recebendo salários quatro vezes menores que os pagos no mercado local.

Em fins de 1993, o governo deu prazo aos residentes ilegais, estimados em 600 mil pessoas, para que regularizassem sua documentação até 31 de janeiro de 1994.

A medida provocou uma avalanche sobre os guichês dos órgãos de migração, que terminou com a regularização de 200 mil pessoas, enquanto outras 400 mil permanecem indocumentadas.

Medidas de estímulo à exportação beneficiam as pequenas empresas

BUENOS AIRES - O governo argentino adotará uma série de medidas de estímulo à exportação com a finalidade de reduzir o déficit da balança comercial, que em 1993 chegou a US$ 3,5 bilhões, segundo foi informado. Os programas de estímulo serão destinados às pequenas e médias empresas, adiantou um funcionário do ministério da Economia ao jornal "Ambito Financeiro".

Um dos principais capítulos do plano consiste em dar a essas empresas assessoria sobre comércio exterior, para facilitar seu acesso aos mercados internacionais, até agora praticamente inexplorados pelas indústrias de médio e pequeno portes. Também se deseja dar-lhes elementos que permitam a redução dos custos e maior eficiência, além de reunir numa lei nacional todas as regulamentações sobre promoção de produtos.

A iniciativa oficial surgiu como uma tentativa de diminuir o déficit comercial, que em 1993 chegou a US$ 3,5 bilhões quando em 1992 tinha sido de 2,65 bilhões. Os membros da equipe econômica decidiram dar apoio às pequenas e médias empresas por ter comprovado que estas foram responsáveis por 40% do aumento verificado nas exportações de 1993.

O governo promoverá também um plano para modernizar as economias das províncias do interior, baseado em empreendimentos que produzirão para a exportação.

Para os produtores de bens de capital, que protestam pela entrada ao país de bens brasileiros sem impostos, está sendo estudado um subsídio que lhes permita concorrer no mercado externo. Finalmente, haverá um programa para estimular a criação de novos pólos produtivos, baseado na concentração na mesma área de produtores e abastecedores, para baratear o custo dos fretes.

Industriais querem ter voz ativa nas negociações

MONTEVIDÉU - Industriais dos quatro países do Mercado Comum do Sul (Mercosul) aprovaram um documento que reclama a participação ativa do setor nas negociações com a Associação Latino-Americana de Integração (Aladi).

O responsável pelo comércio exterior da Câmara de Indústrias do Uruguai (CIU), Jacinto Muxi, declarou que o projeto de resolução, redigido por um grupo de assessores, já conta com o apoio de todas as organizações empresariais.

"O que pedimos é ter a possibilidade de aprofundar a análise de assuntos que serão essenciais para a entrada em vigor do Mercosul, e que nossas opiniões sejam levadas em consideração por nossos respectivos governos", explicou Muxi.

O documento solicita também que os certificados de origem dos produtos manufaturados sejam emitidos exclusivamente pelas organizações formadas pelos industriais.

"Só elas tem a sua disposição os elementos materiais e humanos necessários para verificar e controlar o fiel cumprimento das normas estabelecidas", acrescentou.

Os representantes da Confederação Nacional de Indústrias (CNI) do Brasil, da União Industrial Argentina (UIA), da União Industrial Paraguaia (UIP) e da Câmara de Indústrias do Uruguai (CIU) se reunirão nesta sexta-feira em Montevidéu. Será o terceiro encontro das quatro organizações empresariais, que formam o Conselho Industrial do Mercosul. Na reunião será feita também uma avaliação da recente reunião de ministros do Mercosul, e será analisada a política de promoção industrial e os custos trabalhistas nos quatro países.

Uruguai registra a menor inflação desde 87: 1,43%

MONTEVIDÉU - Os preços no Uruguai aumentaram 1,43% em fevereiro, a menor taxa mensal registrada desde dezembro de 1987, informou o Instituto Nacional de Estatística. Nos dois primeiros meses de 1994 a inflação acumulada chegou a 4,88%, e a variação dos últimos doze meses foi de 48,96%. Em fevereiro de 1993 o índice de preços ao consumidor tinha aumentado 2,49%.

O combate à inflação, um dos principais objetivos do governo do presidente Luis Lacalle, faz parte dos esforços para preparar o país para a iminente entrada em vigor do Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul). O governo uruguaio deu início em 1990 a um severo plano de ajuste econômico, procurando a queda da inflação e a redução do déficit fiscal, que no primeiro ano do atual governo foi superior a 6% do Produto Interno Bruto (PIB).

A equipe econômica conseguiu eliminar o déficit fiscal em 1992, e reduzir o ritmo da inflação, se bem que em proporções inferiores às expectativas iniciais. Em 1990 os preços cresceram 128,9%, em 1991 o índice caiu para 81,4%, em 1992 foi de 58,9% e no ano passado continuou baixando até 52,8%.

Para este ano, o governo fixou como meta a queda da inflação abaixo dos 40%. O plano de ajuste provocou perdas reais de mais de 10% nos salários dos funcionários públicos em 1990, que foram só parcialmente compensadas nos anos seguintes.

Estrela da Chrysler volta a brilhar no Sul

BUENOS AIRES - A fábrica de carros americana Chrysler, que na década de 70 saiu da Argentina para se concentrar no mercado interno dos Estados Unidos, anunciou que voltará a este país para transformar-se em abastecedora do Mercosul.

"Nunca arquivamos o projeto de voltar a fabricar carros na Argentina", disse o diretor de vendas da empresa, Jonathan Holcomb, ao jornal "La Nacion" de Buenos Aires. O executivo mencionou a possibilidade de utilizar este país como base para uma maior expansão rumo ao Mercosul.

"O Mercosul nos interessa muito, e principalmente instalar nossa base industrial na Argentina, de onde precisamos nos retirar com tristeza nos anos 70, quando a nossa crise nos obrigou a nos entrincheirarmos nos Estados Unidos", explicou Holcomb.

A empresa conseguiu sua recuperação a partir do lançamento do modelo Neon, para concorrer com os modelos da indústria automobilística européia e japonesa. O projeto da Chrysler é associar-se a alguma empresa do setor de transportes, depois do fracasso de uma tentativa de joint-venture com a Ciadea para a fabricação do jipe Cherokee. Se esse projeto de implantação de uma montadora de carros na Argentina se concretizar, será o terceiro nos últimos meses, já que a Honda e a Mazda.

soft & HARD

Gama Filho adota tecnologia moderna

A Universidade Gama Filho (UGF) acompanha a era tecnológica e implanta a mais moderna fonte de pesquisa do país - o CD-ROM. Assim, além das 300 mil obras da Biblioteca Central e dos acervos "Marcelo Caetano" e "Ivan Lins", os alunos terão a possibilidade de expandir seus conhecimentos utilizando, também, o computador. Funcionando há cerca de um ano na UGF, o CD-ROM armazena em CDs conceituadas e recentes informações de jornais, revistas e livros nacionais e internacionais. Ele abrange os programas mais modernos das áreas de Medicina (Medline), Psicologia (Psiclit), Filosofia (Philosopher's Index), Educação Física (Sportdiscus) e a obra original de Kant. Para utilizar o CD-ROM, o aluno e a comunidade em geral só precisam pagar uma taxa de CR$ 370,00 (valor de fevereiro) por cada 50 referências pesquisadas. Este serviço funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 21 horas, no Campus UGF da Piedade (Rua Manoel Vitorino, 625).

Usuários recebem rede sem fio

San José (Califórnia) - A Divisão de Redes e Comunicações Sem Fio da AT&T.NCR (WCND - Wireless Communications and Networking Division) e a Digital Ocean - empresa do Kansas (EUA), especializada em produtos sem fio para conectividade - anunciaram o desenvolvimento conjunto de soluções sem fio para atender aos usuários dos computadores Macintosh e Newton, da Apple. A AT&T/NCR está disponibilizando sua tecnologia WaveLAN para integrar a nova linha de produtos "Grouper" da Digital Ocean, apresentada recentemente na MacWorld Expo. "Estamos satisfeitos em poder oferecer nossa tecnologia sem fio WaveLAN aos usuários Apple e seus parceiros de negócios, em conjunto com uma empresa que sempre traz vantagens tecnológicas para o mercado Apple", diz Cees Links, diretor de produtos da AT&T/NCR WCND.

Power Place dá ajuda de graça

Com a proposta de orientar o usuário sobre qual o produto e a potência mais adequada para solucionar problemas de energia elétrica em computadores, a Power Place está oferecendo consultoria gratuita ao consumidor. A empresa, que comercializa no-breaks, estabilizadores, filtros de linha e short-breaks, além de outros produtos, optou por um fabricante de peso e tornou-se a mais nova credenciada do Grupo BK. A revenda, localizada em São Paulo, conta com uma equipe especializada e uma central de telemarketing informatizada que atende a todo o Brasil. "O objetivo é facilitar a vida do cliente", afirma Jorge Alvares, diretor da Power Place. Os profissionais que integram a equipe de atendimento da empresa podem fornecer, em pouco tempo, respostas para as principais dúvidas relacionadas a sistemas de energia. Através da verificação da potência de consumo do equipamento e da análise das condições de instalação, os especialistas da Power Place realizam a indicação do produto e ainda enviam orçamento escrito, via fax, em apenas vinte minutos. "Os usuários vão encontrar tratamento personalizado, além de contar com assistência técnica e suporte", avisa o diretor.

3 Com lança roteadores

A 3Com, líder mundial em produtos para rede, está colocando no mercado dois novos produtos de sua família de roteadores NETBuilder. Os lançamentos - NETBuilder Remote Office 200 e NETBuilder Remote Office 201 - fazem parte da nova linha de roteadores Remote Office que visa oferecer uma solução eficiente e barata para a interconexão remota de pequenos escritórios. A nova linha suportará tanto a tecnologia Ethernet quanto a Token Ring, bem como terá modelos que oferecerão suporte a sistemas ISDN BRI. NETBuilder Remote Office ajuda a reduzir os custos da administração de redes e sua extrema facilidade de uso vai permitir sua instalação em locais remotos sem que haja necessidade de pessoal técnico especializado. Os lançamentos demonstram a força da 3Com no mercado emergente de produtos para interconexão remota de redes que, segundo estudos da IDC e de outras entidades de pesquisa, deverá crescer 400% nos próximos quatro anos.

Polícia chilena monta esquema especial para a posse de Frei

Grupos armados podem preparar ações durante a transmissão de governo

SANTIAGO - A uma semana da instauração no Chile do segundo governo democrático, depois do prolongado regime do general Augusto Pinochet, cinco mil policiais se preparam para fazer a segurança das cerimônias do próximo dia 11, em meio a uma onda de subversões.

Um quartel da polícia militar de carabineros e a escola de gendarmes foram atacados a tiros segunda e terça-feira últimas, pelo comando do movimento anarquista Lautaro e o esquerdista FPMR (Frente Patriótica Manuel Rodriguez), que mantiveram sua opção pelas armas quando terminou o regime de Pinochet (1973-1990).

Um transeunte e quatro estudantes de gendarmeria ficaram feridos nessas ações, que ocorreram na última quarta-feira com a explosão de duas bombas colocadas nas sedes do Partido Socialista e da Democracia Cristã, principais forças no governo do presidente Patricio Aylwin e no futuro governo de Eduardo Frei.

Em uma rápida reação, agentes governamentais capturaram em uma "casa de segurança" oito integrantes do grupo Lautaro, que atacaram o quartel dos carabineiros.

"Não temo nenhuma onda de violência, acredito que sejam ações isoladas", disse Aylwin, ao descartar a possibilidade de uma "escalada terrorista" durante a transmissão do cargo presidencial.

A onda de ataques começou depois que, no domingo, a gendarmeria transferiu 48 presos subversivos para uma nova carceragem de segurança.

Os presos, membros do grupo Lautaro e do FPMR, resistiram a transferência com armas de fogo. Seis pessoas ficaram feridas.

"Nosso objetivo é conseguir a liberdade imediata dos presos políticos", informou um porta-voz da FPMR, quando em um telefonema anônimo reivindicou a autoria da emboscada contra os estudantes de gendarmeria.

Para o governo, entretanto, os "presos políticos" eram os quase 400 opositores ao regime militar que aos poucos foram libertados quando foi restaurada a democracia, através do indulto presidencial ou da substituição de seus anos de carceragem por anos de exílio nos países europeus.

Os 48 subversivos que agora permanecem em celas de segurança são, a partir desta perspectiva, "presos terroristas" que assassinaram vários policiais, assaltaram bancos e usaram de violência "contra um regime democrático".

Nove mandatarios confirmaram que viajarão ao Chile para respaldar a nova etapa de sua "transição democrática". São eles: Carlos Menem (Argentina), Itamar Franco (Brasil), Cesar Gaviria (Colômbia), Sixto Duran Ballen (Equador), Violeta Chamorro (Nicarágua), Guillermo Endara (Panamá), Juan Carlos Wasmosy (Paraguai), Alberto Fujimori (Peru) e Luis Alberto Lacalle (Uruguai).

Os anfitriões, Patricio Aylwin e Eduardo Frei, também esperam a presença das 600 personalidades de vários países, incluindo ex-presidentes, intelectuais e artistas, que respaldaram os movimentos em favor do retorno do Chile à democracia.

Pretória acaba de vez com domínio na Namíbia

JOHANNESBURGO - A África do Sul porá fim definitivamente a 84 anos de domínio colonial sobre a Namíbia ao entregar o porto-enclave de Walvis Bay e diversas pequenas ilhas aos namíbios na semana que passou.

O presidente da Namíbia, Sam Nujoma, esteve presente à cerimônia, quando a bandeira sul-africana foi baixada e a da Namíbia hasteada no pequeno território de 28 mil habitantes. O presidente sul-africano Frederik de Klerk e o presidente do Congresso Nacional Africano, CNA, Nelson Mandela, não aceitaram os convites que lhes foram enviados, alegando que estão ocupados com os preparativos para as primeiras eleições sem discriminação na África do Sul, no próximo mês. Ambos os dirigentes enviaram, porém, representantes para Walvis Bay, o único porto para grandes navios ao longo da Costa Atlântica da Namíbia.

Diversos dirigentes africanos, inclusive o presidente do Zimbabue, Robert Mugabe e o secretario-geral da Organização para a Unidade Africana, Salim Ahmed Salim, assistiram também à cerimônia de transferência de soberania.

A África do Sul "herdou" da Grã-Bretanha colonial Walvis Bay, situada a 600 quilômetros ao Norte da fronteira da África do Sul com a Namíbia. A decisão de devolver Walvis Bay e as 12 Ilhas Penguin foi tomada no ano passado, durante as conversações multipartidárias com o objetivo de organizar a transição da África do Sul da segregação racial para um regime da maioria negra.

Pretória também dominou a Namíbia - a ex-colônia alemã da África do Sudoeste - com base em um mandato da Liga das Nações, após a derrota da Alemanha na I Guerra Mundial, e deixou de antender depois a resoluções da ONU exigindo que se retirasse do território namíbio. O regime sul-africano só desistiu de controlar a ex-colônia em 1990, após uma longa guerra de independência liderada pela guerrilha Swapo, de Nujoma, que sempre insistiu na devolução de Walvis Bay à Namíbia.

Nobre espanhol pode pegar 33 anos de prisão

SEVILHA (Espanha) - Depois de um longo ano de prisão preventiva, Rafael Medina e Fernandez de Cordoba, duque de Feria y Grande de Espanha, enfrenta agora sentado no banco dos réus as acusações de seqüestro, corrupção de menores e atentado contra a saúde pública, em um julgamento acompanhado de perto pela imprensa, rádio e televisão.

O duque de Feria, membro de uma das famílias mais nobres da Espanha, enfrenta uma possível condenação a 33 anos de prisão, acusado do seqüestro, em 4 de março de 1993 de uma menina de 5 anos, que foi levada a seu apartamento onde, poucos minutos depois, entrou a polícia com a mãe da menor, encontrando a garotinha completamente nua em uma banheira na qual era fotografada por Rafael Medina.

O aristocrata admitiu a um tribunal ter tirado fotos da menina, atribuindo isto a uma admiração intensa pela fotografia.

O duque de Feria admitiu também que sofria de depressão e absorvia diariamente entre três e quatro gramas de cocaína "porque precisava dela para viver"

Caso das financeiras preocupa casal Clinton

WASHINGTON - Os comentários insistentes sobre o caso Whitewater - sobre as atividades financeiras do presidente Bill Clinton e da mulher dele, Hillary no anos 80 em Arkansas - deixam a Casa Branca novamente numa posição defensiva, disseram os observadores.

Evidenciando sua preocupação depois das novas revelações da imprensa, Clinton disse ao secretário-geral da Presidência, Thomas McLarty, que prepare um memorandum destinado ao pessoal da Casa Branca sobre as regras a seguir nos contatos com outras agências governamentais.

"Vamos fazer tudo para evitar (...) a aparência de um comportamento condenável (...). É muito, muito importante para mim", disse à imprensa.

Cedendo a uma intensa pressão, Clinton aceitou no início do ano a abertura de uma investigação judicial sobre Whitewater, nome de uma empresa imobiliária criada em 78 pelo casal Clinton e outro casal amigo.

Estes, James e Susan McDougal, eram também proprietários de uma financeira que quebrou em 89 em condições duvidosas.

A questão a que o fiscal encarregado do caso, Robert Fiske, tera que responder é se o dinheiro público recebido pela financeira quando da quebra não foi desviado em benefício de Whitewater ou da campanha de Clinton nas eleições de 84 para governador de Arkansas.

Este caso apareceu antes no início da campanha em 92 e foi relegado por causa de outras duas polêmicas em torno de Clinton: Seus casos amorosos com uma "louraça" e seu passado antimilitarista nos anos 60.

Mas o suicídio aparente, em julho passado, de um conselheiro jurídico da Casa Branca, Vince Foster trouxe de novo a tona o escândalo.

A última notícia quente do caso foi do Washington Post, dando conta de que o departamento de Tesouro havia informado no ano passado à Casa Branca sobre o estado de uma investigação por um organismo teoricamente independente sobre a quebra da financeira dos McDougael.

Este organismo havia pedido ao Ministério da Justiça que investigue sobre as possíveis atividades criminosas dos dirigentes dessa financeira, mencionando o casal Clinton entre os possíveis beneficiários de suas atividades.

"Estou preocupado (...). Seria melhor que a reunião e a conversa (reveladas pelo "Post") não tenham acontecido", disse Clinton a propósito desses dois contatos, em setembro e outubro, admitindo implicitamente que se tratava de uma violação das regras da ética que proclama. O memorando de McLarty ao pessoal da Casa Branca supõe que deve-se evitar que se repita este tipo de situação.

ONU culpa Saddam por violação de direitos

GENEBRA (Suíça) - Saddan Hussein é o responsável pelo sofrimento do povo iraquiano, disse o representante especial da ONU para a Comissão dos Direitos Humanos. Max van der Stoel disse na 50ª sessão da Comissão que Hussein é responsável pela condição de subnutrição e quase fome no Iraque, por não aceitar a fórmula do alimento em troca de petróleo oferecida pelo Conselho de Segurança da ONU.

"O governo do Iraque faz o possível para convencer ao povo iraquiano que a ONU é responsável pela dramática falta de alimentos e remédios por que passa o país, quando a realidade é o contrario", disse Van der Stoel.

Não existe a "menor chance" de que a atual liderança iraquiana termine com suas violações dos direitos humanos, disse ainda Van der Stoel. Mas ele não pediu que sejam feitas acusações formais contra Hussein, dizendo que não tem poderes para realizar uma investigação judicial.

Os comentários de Van der Stoel se somaram ao seu relatório à comissão, documentando a prática de torturas e execuções pelo governo de Hussein para exterminar toda oposição política. As violações em grande escala dos direitos humanos são cometidas por autoridades do governo e por outros que receberam salvo-conduto do governo, diz o relatório.

Helio Fernandes

A pior coisa que poderia ter acontecido a Itamar, o chamado presidente, era essa: assumir a Presidência. Itamar não estava preparado para assumir. Sua vocação convicta era a de vice sem assumir. Ficando 48 horas no cargo e querendo demitir o ministro Passarinho, mas não tendo coragem para fazê-lo. Era direito líquido e certo seu, demitir o ministro. Mas qual, Itamar não dá. **(Manuel Vitorino, vice de Prudente de Moraes, assumiu. O efetivo foi fazer uma operação. Manuel Vitorino mudou todo o ministério, começando pelos maiores amigos de Prudente. Depois mudou a sede do governo, que era na então Rua Larga, e passou para o Catete.)** Alguém imagina Itamar fazendo isso?

Nélson Jobim
Ditador-relator da revisão, está em plena lua-de-mel com ele mesmo. Só que não conseguirá executar nenhuma das reformas que combinou com prefeitos e governadores.

Rigorosamente verdadeiro: Quércia e Fleury tiveram uma conversa de 8 horas no sábado. Começou ao meio-dia e foi até 8 da noite, sem interrupção para almoço ou jantar. Foi o governador que pediu o encontro. Mantiveram sigilo absoluto, até dos amigos mais íntimos. Só conversaram política, falaram muito da candidatura FHC e da candidatura Covas em São Paulo.

•

Só quem soube da conversa foi o intermediário, na casa de quem se realizou o encontro. Que por acaso, é grande amigo deste repórter. E sabendo que eu sempre guardei sigilo, me contou tudo. Como era na casa dele, por distinção, ficou na piscina o tempo todo. Mas me liberou apenas nestes termos. Quércia e Fleury não poderão ficar irritados, pois só dei o que foi liberado.

•

Fleury desistirá da candidatura, e justificativas não faltam. E apoiará abertamente a candidatura de Quércia, até mesmo dentro do PMDB. Podem dizer o que quiserem. Mas depois de Quércia abrir o jogo sobre as importações de Israel, Fleury não tinha outra saída. Belluzzo continua apavorado.

•

Dentro do Ministério da Fazenda existem 4 candidatos a substituir o próprio Fernando Henrique. E fora do ministério, com o veto de FHC aparecem mais 3. Stepanenko estava certo que seria o ministro da Fazenda. Foi para as Minas e Energia por pedido de FHC ao próprio Itamar. Assim Stepanenko não chateia. Dos 4 candidatos que já estão no ministério, 3 não têm chances.

•

Mauro Durante continua convencido que irá para o Tribunal de Contas da União. Por mais que o Tribunal de Contas esteja desgastado com certas nomeações, Mauro Durante não passa no Senado. Seus mais íntimos de Juiz de Fora, dizem delicadamente: **"Se Mauro Durante cair, não levanta nunca mais."**

•

Maurício Corrêa e Joaquim Roriz têm conversado muito. Motivo: "O destino dos dois a partir de 2 de abril. Márcia Kubitschek assume o governo de Brasília, e dará a Roriz o mesmo tratamento que recebeu. Maurício Corrêa não sabe o que fazer. Não será reeleito para o Senado, e não passa no Senado, qualquer que for a indicação de Itamar. Nem Itamar passaria hoje no Senado.

•

É incrível como os traidores têm espaço na mídia. Ontem, no Globo e no Jornal do Brasil, artigos de Roberto Campos. Só que ninguém lê mesmo. Eu, que deveria ler por dever de ofício, li por acaso. Também, mesmo um profissional como eu, não pode ser obrigado a fazer essas coisas. Como por exemplo ler Roberto Campos. Na verdade ele é ilegível do princípio ao fim.

•

No Globo, Roberto Campos coloca sempre uma epígrafe. Existem hoje dezenas de livros que podem ser facilmente consultados, com frases para todos os gostos. A de ontem, copiada por Roberto Campos: **"O patriotismo é o último refúgio dos canalhas."** Por acaso me deram outra frase, que é esta: **"Os canalhas não se refugiam nem no patriotismo."** Esta podia ter sido usada no JB.

•

Todos que quiserem disputar qualquer cargo em 3 de outubro (?), tratem de arrumar as gavetas. Pois sejam prefeitos, governadores ou ministros, terão que deixar os cargos a 2 de abril. A redução do prazo não será aprovada, apesar do relator-ditador estar comprometido com prefeitos, governadores e ministros. Só haveria uma chance da desincompatibilização ser reduzida. Se fosse para vigorar a partir das próximas eleições.

•

Fernando Lira não é tratadista das minhas preferências. Mas foi ele que liquidou o acordo do ditador-relator com os candidatos impedidos. Nélson Jobim já tinha tudo certo. Quando Fernando Lira pediu abertamente sua cassação por falta de decoro parlamentar, Nélson Jobim ficou em pânico. E compreendeu que não poderia cumprir tudo o que acertara.

•

O primeiro a receber um telefonema de Nélson Jobim, foi Lutfalla Maluf. Compreende-se. Fora o primeiro a assumir compromisso com Nélson Jobim. E como prefeito era quem tinha mais a perder. Os governadores afinal só têm mais 9 meses de administração, sairiam 6 meses antes, se ganhassem poderiam voltar mais 3 meses. **(Sem falar no segundo turno, 1 mês depois.)**

•

Mas os prefeitos não. Se pudessem se licenciar, disputar qualquer eleição e voltar, seria a oitava maravilha do mundo. Fiquemos no exemplo de Maluf, que é igual para todos os prefeitos. Em 2 de abril ele completará 15 meses no cargo. Com a atual legislação, para ser candidato perderia 33 meses da maior prefeitura do país. Podendo se licenciar, sairia, perderia, voltaria. Mágica **boba** para o cidadão-contribuinte-eleitor. Agora, Maluf tem que dar o salto da morte, sem nenhuma proteção por baixo. Mas ele dará, não se iludam.

•

Lutfalla Maluf disputou 6 eleições majoritárias, perdeu 5. Aos 64 anos arriscará mais uma vez. O que é que adianta para ele ficar mais 33 meses como prefeito de São Paulo, e ir dormir todo dia com aquela sensação incômoda: **"Puxa, eu podia ter sido presidente. Na última hora faltou coragem."** Maluf não poderá viver com isso. Assim, deixará a prefeitura.

•

Todos me perguntam qual é o candidato mais forte. E vão colocando os nomes. Maluf, Lula, ACM, Brizola, Quércia, Fleury, Hélio Garcia, Antônio Britto, e até muitos outros. Tenho dito sempre: **"Você só pode fazer uma análise mais segura, utilizando termos de comparação."** Como é que você vai dizer, Lula é invencível, Brizola não perde, Maluf é fortíssimo, Quércia é um candidato disposto a tudo e portanto considerado. É preciso conhecer o adversário.

•

Hoje existem dois movimentos fortíssimos, um inconsciente, o outro deliberadamente planejado e executado. 1 - Favorecer Luiz Inácio Lula da Silva. Essa união de todos contra Lula é aquilo que o candidato do PT pediu a Deus. Nem se sempre Lula tem "diálogo" com Deus. Mas se tem, deve ter pedido uma união de todos contra ele. Se fala com Deus e não pediu isso, não merece ser presidente. Pois a melhor maneira de ganhar é assim.

•

2 - O outro movimento é para vencer a "paura" congênita e adquirida do ministro da Fazenda. FHC é exatamente como ACM: como não tem nenhuma convicção, não acredita em coisa alguma a não ser no próprio sucesso, gostaria de ser presidente sem ser candidato. Exatamente o que disse ACM. Só que ACM é muito mais cínico, mais despudorado, não tem compromisso. FHC embora pense (?) a mesma coisa, não tem coragem de dizer. ACM diz e pronto.

•

Para obrigar FHC a deixar o governo, fabricaram essas pesquisas em que o ministro pulou do oitavo lugar para segundo. Tolice. Sarney ficou um tempão em segundo lugar, e como sabia que tudo era pré-fabricado, arranjou uma taquicardia, e afirmou ainda no hospital: **"Agora não dá mais, desisto da candidatura."** Nunca deu, Sarney queria apenas ficar no noticiário, ele adora manchetes de jornais. Não se lembram? Queria até ser secretário da ONU. Se Sarney caísse de pára-quedas no Planalto, seria uma injustiça de Deus.

Ur-gente

Falam muito nos salários da Petrobrás. O jornal O Globo faz uma campanha tremenda, baseando-se em salários que diz que chegam a 1 milhão e 900 mil cruzeiros mensais. Menos de 3 mil dólares. Quanto ganha o senhor Roberto Marinho só com a absurda isenção para importação de papel? Quanto acumula com o não-pagamento de IPMF? Quanto lucra com o não-pagamento à Embratel das transmissões por satélite? Ninguém pede uma CPI?

•

Vejam só este exemplo de aposentadoria na Câmara Municipal. É um exemplo, mas posso dar dezenas, centenas, e nem uma nota de O Globo. Naturalmente é falta de espaço. O senhor Sami Jorge **(hoje o maior amigo do corruptíssimo José Luiz de Magalhães Lins)**, assinou ato aposentando um funcionário. Total da aposentadoria: 21 milhões, cinqüenta mil, novecentos e setenta e seis cruzeiros e dezenove centavos. É uma simples auxiliar de serviços gerais.

•

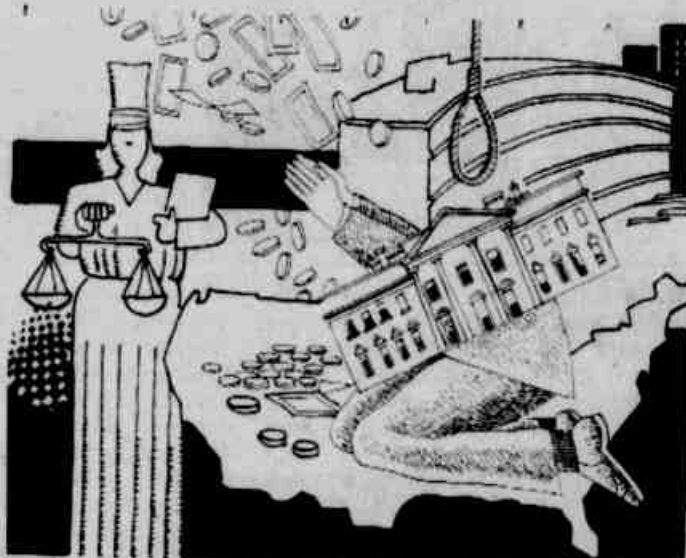
O Diário Oficial de 19 de janeiro traz a aposentadoria. E mais: ela começará a vigorar a partir de junho de 1993, o que significa que a funcionária já tem acumulados, mais de 150 milhões de cruzeiros. 21 milhões de cruzeiros, hoje, traduzidos em dólares, dariam exatamente 35 mil dólares mensais. Existe alguma justificativa para aposentadorias como essa? Vejamos as parciais.

•

Salário-base: 2 milhões (arredondando tudo). **Gratificação de dedicação legislativa:** 9 milhões e meio. O que vem a ser essa "dedicação", pela qual o funcionário ganha quase 5 vezes o valor do salário? **Indenização de alimentação:** 5 milhões. Trabalhando, isso já é uma loucura. E leva a gratificação de alimentação para casa? **Auxílio transporte:** 3 milhões. Mais loucura. Trabalhando ninguém ganha isso. E se está aposentado, por que o transporte? **Direito pessoal:** 500 mil cruzeiros. **Adicional por tempo de serviço:** 600 mil.

O Superintendente da Receita Federal, secretário Osiris Lopes, foi a Buenos Aires, a serviço do Mercosul. Não demora mais do que o estritamente necessário, pois tem muita coisa a fazer no Brasil. XXX Quem voltou na sexta-feira de Brasília, foi Raphael de Almeida Magalhães. Foi a chamado, só não posso dizer de quem. XXX Carlos Augusto Ribeiro da Silva, o rei do Mandado de Segurança, voltou de Brasília, com mais uma vitória. Colocou em dia seus processos no Supremo e no STJ, além de visitar amigos. XXX O secretário da Receita Federal deveria dar uma "passada" pela revista Caras que está nas bancas. A revista é chatíssima e não demora a fechar. Mas para o secretário tem uma atração especial. Espetaculares iates, verdadeiros palácios do mar, fotografados com seus felizes donos. XXX Coincidência: quase todos esses iates maravilhosos, estão ancorados em Angra dos Reis. E seus donos **(que aparecem juntos e impunes)**, têm rendimentos mais do que discutíveis. Uns são bicheiros, outros donos de supermercados. XXX Traz também uma grande entrevista com o governador Collares, do Rio Grande do Sul. Ele se deixou fotografar nas suas belas propriedades. Que riqueza, que luxo, conheci o governador pobríssimo. Mas naturalmente antes de ser prefeito e governador. Collares recebe 5 ou 6 cheques mensais, de aposentadorias, todos gordíssimos. É o Franco Montoro do Sul. XXX Agora, quando citarem Quércia, ACM, Newton Cardoso, Angelo Calmon de Sá, Eliezer Batista e outros enriquecidos ilicitamente, não podem esquecer de Collares. Seria uma injustiça. XXX A missa dos 80 anos de Chagas Freitas estava vaziíssima. Alguns poucos, constrangidos, assinaram a convocação da missa. Mas não tiveram coragem de ir. Se não fosse Chagas Freitas, a ditadura não teria durado tanto. Foi duas vezes "governador", apoiado pela ditadura cruel. XXX

Argemiro Ferreira

O advogado Nussbaum, de Watergate e Whitewater

NOVA YORK - O advogado da Casa Branca, Bernard V. Nussbaum, de 57 anos, resistiu até o fim a idéia de renunciar. E por uma razão bem compreensível - todo o tempo agia em favor daqueles dois que considerava seus únicos clientes, Hillary e Bill Clinton. Ele concordava em sair, mas queria que isso ocorresse apenas após o chamado "intervalo decente", já estava colocado contra a parede. O presidente Clinton teve de gastar muita saliva na sexta-feira à noite para convencê-lo a cessar a resistência e entregar a renúncia no sábado. Não havia saída, era o momento de rolar uma cabeça - como em Watergate. Nussbaum sabia bem disso, pois no escândalo Watergate, ironicamente, vivera situação parecida, só que do outro lado. E sua pupila Hillary Clinton a tudo presenciara.

Nussbaum era então advogado da comissão Watergate no Senado. Ali conheceu a jovem Hillary, então iniciada por ele nos truques jurídicos dos bastidores do Congresso - e de Washington. Desde então os dois eram amigos. Coube à primeira-dama levá-lo para Washington quase 20 anos depois. Da mesma forma como também levou os ex-sócios Vincent Foster Jr., que se matou em julho, e Webster Hubbell, que ainda resiste no Departamento de Justiça (é o número 3, mas a imprensa diz que manda mais do que Janet Reno, a procuradora-geral). Entre as 10 autoridades da Casa Branca e do Departamento do Tesouro intimados a depor perante o Grande Júri de Little Rock, Nussbaum, era aquele cujo papel esteve sempre em evidência no esforço para manter o caso sob controle. Clinton tem afirmado que o presidente não está sendo colocado especificamente sob suspeita de ter praticado qualquer crime no caso Whitewater. É verdade. Mas a oposição republicana argumenta que o esforço da Casa Branca para encobrir fatos é tão grande que sugere haver coisa grave a reclamar investigação. E aí entra Nussbaum.

Tropeços, suicídio, escândalo

É no esforço para encobrir (cover-up) que sistematicamente se destacou Nussbaum - a partir das tentativas para abafar, ainda no primeiro semestre do ano passado, os detalhes suspeitos da organização de viagens de jornalistas para acompanhar o presidente. Chamado de "Travegate", esse caso pôs em foco o nome de Vincent Foster, subordinado de Nussbaum na Casa Branca. O suicídio de Foster (sócio de Hillary na Rose Law Firm, de Little Rock) levou Nussbaum a retirar às pressas do escritório que ocupava na Casa Branca certo número de documentos, muitos deles relacionados a Whitewater. Embora investigadores do Bureau Federal de Investigações (FBI) não tenham resistido à ação de Nussbaum, hoje ela é freqüentemente criticada como altamente imprópria e prejudicial à investigação da morte de Foster. O suicídio, por sua vez, acabou por reviver na mídia o caso Whitewater, que surgira e morrera na campanha eleitoral de 1992.

Mas o motivo imediato da intimação feita agora a Nussbaum e mais nove funcionários da Casa Branca e do Tesouro é a participação deles em pelo menos três reuniões - uma em setembro, outra em outubro e a terceira no mês passado - nas quais autoridades que fiscalizam as firmas de poupança relataram como andava a investigação da Madison.

Madison é o nome do banco e da empresa de poupança (falida) do financista James McDougall, sócio do casal Clinton na aventura imobiliária Whitewater Development. A investigação da Madison, a cargo da agência do Tesouro chamada Resolution Trust Corporation (RTC) busca descobrir se a Madison desviou dinheiro para Whitewater.

Hillary no centro do furacão

Assim, foram intimados, além de Nussbaum, outro alto assessor do presidente, Bruce Lindsey, o subchefe de gabinete da Casa Branca, Harold M. Ickes, o diretor de comunicações Mark D. Gearan, a chefe de gabinete da primeira-dama, Maggie Williams, e também a secretária de imprensa de Hillary, Lisa Caputo. As pessoas intimadas participaram das tais reuniões ou (caso de Caputo) dela tiveram conhecimento. A impropriedade ética dessas reuniões é motivada pelo fato de praticamente representarem um relato aos envolvidos (Hillary e Bill Clinton, através de auxiliares próximos) do estágio exato em que se encontravam as investigações sobre a Madison.

No Tesouro, foram intimados o porta-voz Howard Schloss, o secretário Adjunto Roger C. Altman, a advogada Jean Hanson e o chefe de gabinete Josh Steiner. Serão solicitados igualmente a dizer se estiveram nas reuniões e o que ocorreu nelas. Cita-se ainda como intimado Jack De Vore, exassessor do secretário Lloyd Bentsen. Nussbaum e a advogada do Departamento do Tesouro, Jean Hanson, foram os únicos que estiveram em todas as três reuniões. Coube a ela revelar ao advogado da Casa Branca, já em setembro, que os Clintons seriam citados na investigação como possíveis beneficiários de ações ilegais, na solicitação que o RTC faria à procuradora-geral.

Quatro Cantos

* A situação tornou-se insustentável para Nussbaum não só pela suspeita de que orquestrava todo esse comportamento pouco ético como pelo seu papel em sucessivos episódios controvertidos - a retirada dos documentos do escritório de Foster, as trapalhadas nas primeiras nomeações do Departamento de Justiça, o caso Lani Guinier, etc.

* No desdobramento, poderão ser alcançados ainda autoridades do Tesouro e da Justiça. A se julgar pelas últimas declarações do secretário Bentsen, o secretário Adjunto Roger Altman, largamente comprometido no episódio das reuniões, também sairia. Como a advogada Hanson. Na Justiça, as atenções se concentram em Webster Hubbell.

* Embora seja o terceiro na hierarquia, Hubbell tem ligação direta com os Clintons e também foi sócio da primeira-dama na Rose Law Firm. Ele é suspeito de ter tido comportamento pouco ético no caso da falência da Madison - um escorregão que, no desenvolvimento da investigação, corre o risco de chegar à própria Hillary.

* A partir dos depoimentos dos 10 intimados agora, outras pessoas também deverão ser convocadas a depor. O promotor especial Robert Fiske estará recebendo ainda, graças a outra intimação já entregue, todos os documentos e comunicações da Casa Branca e do Tesouro relacionados com a questão da Madison e as reuniões realizadas.

* Fica uma pergunta no ar. Hillary está no centro do furacão. Whitewater foi um investimento dela. Nussbaum, Foster e Hubbell, todos comprometidos, foram levados por ela para Washington. Um se matou, outro renunciou, o terceiro sai a qualquer momento. E a primeira-dama? Se não tem cargo público, como renunciar? Só se pedir divórcio.

Governo israelense já estuda a remoção dos colonos de Hebron

TEL AVIV (Israel) - Ministros do gabinete israelenses disseram, ontem, que o governo do premier Yitzhak Rabin está considerando a remoção de colonos judeus da cidade de Hebron, na Cisjordânia ocupada. Hebron foi palco, há dez dias, do sangrento massacre, por um colono judeu, de dezenas de fiéis palestinos que oravam em uma mesquita.

Ao sair da reunião semanal do gabinete israelense, o ministro da imigração, Yair Tsabam, disse que o governo quer minimizar as áreas de conflito entre árabes e judeus e que a permanência dos colonos no meio da população palestina aumentará a violência. Entretanto, o governo estuda com cautela a retirada dos colonos, pois a medida contraria o acordo assinado por Israel e a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), em setembro, segundo o qual todos os assentamentos judeus permaneceriam intactos durante a primeira fase da implementação da autonomia palestina.

A OLP, por sua vez, diz que só retornará à mesa de negociações com Israel se forem retirados todos os colonos judeus de Hebron e desarmados os extremistas em todos os territórios ocupados.

AFP

Crianças convivem com a violência nos territórios ocupados por Israel

Arafat se reúne com Mubarak no Cairo

CAIRO - O líder da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, chegou, ontem, nesta cidade para discutir com o presidente do Egito, Hosni Mubarak, o impasse nas negociações com a Israel sobre a autonomia palestina nos territórios ocupados. O diálogo entre OLP e Israel foram suspensos há dez dias, desde o massacre de Hebron.

Antes de se reunir com Mubarak, Arafat manteve conversações, ainda no aeroporto do Cairo, com uma delegação da União Européia (UE), chefiada pelo chanceler da Grécia, que atualmente ocupa a Presidência Rotativa do grupo de nações.

Ucrânia entrega à Rússia armas nucleares táticas

País, no entanto, ainda mantém 176 mísseis estratégicos

MOSCOU - Um trem carregado de mísseis nucleares ucranianos chegou ontem à Rússia, marcando o início da muitas vezes adiada transferência das armas estratégicas, herdadas da União Soviética, da Ucrânia para a Rússia. A transferência dos mísseis foi feita sob rigorosas medidas de segurança e em cumprimento à promessa ucraniana de abrir mão das armas nucleares em troca de dinheiro e combustível nuclear, pelos termos de acordo recentemente assinado pela Rússia e pelos Estados Unidos.

O trem com as ogivas nucleares deixou a Ucrânia, anteontem, e entrou em território russo ontem, segundo as agências Tass e Interfax, que citaram fontes militares russas. A Ucrânia tornou-se a terceira maior potência nuclear do mundo com a desintegração da União Soviética e enfrentava forte pressão para ratificar os acordos de desarmamento nuclear previamente firmados por Washington e Moscou. A Ucrânia retardou a transferência das armas nucleares estratégicas enquanto negociava garantias de segurança e financeiras da Rússia e dos Estados Unidos até que as objeções foram levantadas no acordo firmado em janeiro pelos presidentes Leonid Kravchuk, da Ucrânia; Boris Yeltsin, da Rússia; e Bill Clinton, dos Estados Unidos.

O trem com as armas nucleares deixou a Ucrânia quando Kravchuk estava em Washington, para encontrar-se com Clinton, e a transferência das armas permitiu ao líder ucraniano mostrar que cumpre suas promessas enquanto busca mais ajuda norte-americana. Kravchuk espera voltar para casa com a promessa de ajuda de US$ 700 milhões dos Estados Unidos, o dobro da quantia prometida inicialmente. Anteriormente, a Ucrânia despachou para a Rússia armas táticas, conservando 176 mísseis estratégicos de ogivas múltiplas que alguns políticos queriam preservar, para manter a Ucrânia como uma potência nuclear. Mas Kravchuk declarou que a Ucrânia vai abrir mão de suas armas estratégicas, embora insista em que seu país seja compensado em dinheiro e em combustível nuclear.

O acordo alcançado em Moscou prevê que o material das armas nucleares seja reprocessado e transformado em combustível nuclear, parte do qual iria para a Ucrânia, que tem pouca energia e pouco dinheiro e uma grande dívida com a Rússia por petróleo e gás. Recentemente, a Ucrânia desistiu de suas objeções ao Tratado de Redução de Armas Estratégicas e ratificou o Star I, mas ainda terá que assinar o Tratado de Não-Proliferação Nuclear, questão que deverá ser resolvida pelo novo parlamento, a ser eleito no fim deste mês.

Moldávia decide, no voto, se permanece independente

KISHINEV - A Moldávia realizou ontem um referendo sobre a independência que seus líderes esperam que ponha fim às discussões sobre a reunificação do país com a Romênia. Os eleitores tiveram que responder se apóiam a independência e as atuais fronteiras do país. Realizado apenas uma semana depois que partidos conservadores pró-russos ganharam a maioria das cadeiras nas primeiras eleições multipartidarias, o referendo deve refletir o crescente descontentamento da população com o isolamento de Moscou e com os partidários da reunificação com a Romênia.

"Nos precisamos da Rússia: não temos nenhuma indústria pesada", disse Ivan Georgizia, um motorista de táxi moldavo de 44 anos. "De que vamos sobreviver? De cerejas e damascos? Se tivéssemos uma possibilidade de nos unir, digamos, à França, em vez de à Romênia, seria outra coisa, mas não temos", acrescentou.

A Moldávia, como muitas outras antigas repúblicas soviéticas, é quase totalmente dependente do fornecimento de energia e do mercado russos para seus produtos. A relutância da Moldávia em aderir à Comunidade de Estados Independentes (CEI) levou a Rússia a afastá-la de seu mercado e a cobrar-lhe preços internacionais pelo petróleo e gás que lhe fornece. Muitos moldavos vivem sem água quente e freqüentemente distritos inteiros ficam sem eletricidade durante horas. Grupos nacionalistas de oposição alegam que a Moldávia está cedendo à chantagem russa e que o referendo não tem valor legal e não deve ditar a política.

Oposição se divide entre a união à Romênia ou à CEI

"É apenas uma pesquisa de opinião embora a liderança esteja agindo como se fosse um referendo", comentou Sergiu Mocanu, vice-líder da Frente Popular, um partido pró-Romênia. "Tudo que eles querem é fazer com que nós, os nacionalistas, nos calemos completamente para sempre", acrescentou Mocanu. O Presidente Mircea Snegur convocou o referendo a fim de reafirmar a independência da Moldávia, garantir um mandato para sua política nacional e silenciar a oposição, a que deseja a unificação com a Romenia e a que defende ligações com a Rússia, temendo que a Moldávia se una à Romênia.

Atriz de 'Nunca aos domingos', morre de câncer aos 71 anos

NOVA YORK - A ex-atriz e atual Ministra da Cultura, da Juventude e dos Esportes da Grécia, Melina Mercouri morreu ontem, em Nova York, aos 71 anos, vítima de câncer no pulmão. A ex-atriz, indicada para o Oscar, morreu no hospital Sloan Kettering Memorial, onde fora submetida a uma cirurgia pulmonar no último dia 23 de fevereiro, informou o porta-voz do hospital.

Nascida em Atenas em 18 de outubro de 1923, Melina Mercouri ficou famosa como uma exuberante e passional atriz do cinema, porém também se destacou por seu ardente patriotismo. Em 1960, Melina Mercouri dividiu as honras de melhor atriz no Festival de Cannes com Jeanne Moreau por sua atuação no filme "Nunca aos domingos", de seu marido, Jules Dassin, que também lhe valeu uma indicação para o Oscar.

Melina sempre foi uma ativista política, dedicando-se muito no fim dos anos 60 e no começo da decada de 70 à luta contra a junta militar que governava a Grécia. Forcada a se exilar, Melina só voltou à Grécia em 1974, quando perdeu por pouco uma cadeira no parlamento, que acabou conseguindo nas eleições de 1977.

Em 1981, Melina chegou à ministra da Cultura e das Ciências, cargo que ocupou até 1985, quando passou a ser Ministra da Cultura, da Juventude e dos Esportes.

A atriz, numa cena do filme 'Nunca aos domingos', premiado em Cannes

Gregos se despedem quarta-feira

ATENAS - O mundo inteiro recebeu com emoção a morte da atriz e política Melina Mercouri. O adeus do povo grego acontecerá na quarta-feira, uma vez que o corpo de Melina será repatriado na terça-feira, anunciou um comunicado oficial. Os restos mortais de Melina Mercouri serão expostos na catedral de Atenas com honras de primeiro-ministro e serão enterrados, na quinta-feira, no grande cemitério da capital grega.

"A Grécia está de luto", afirmou o primeiro-ministro grego (socialista) Andreas Papandreu, expressando sua dor ante o falecimento de Melina Mercouri, que, "através da arte e da luta, fez com que seu nome fosse identificado com o da Grécia".

Na mensagem oficial, Papandreu indica que Mercouri "era uma corajosa combatente, uma grande artista e uma mulher excepcional, adorada pelo povo grego". O presidente francês François Mitterrand enviou telegrama de condolências a Papandreu e ao viúvo, o cineasta Jules Dassin. Por sua parte, o atual ministro da Cultura francês, Jacques Toubon, ressaltou "o trabalho realizado por Melina Mercouri em favor da cultura".

O ex-ministro francês da Cultura, Jack Lang, que era amigo íntimo da atriz, assinalou que "a Europa cultural deve a Melina ser hoje em dia um realidade e uma esperanca". Todos os programas de rádio e televisão gregos foram modificados para prestar homenagens a atriz.

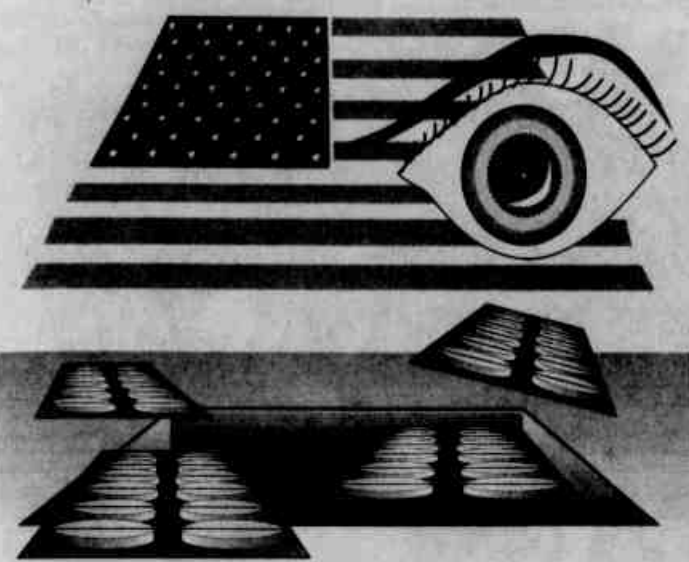
Coréia do Norte reconhece fim de manobras dos EUA

TÓQUIO - A Coréia do Norte reconheceu, laconicamente, ontem que os Estados Unidos e a Coréia do Sul suspenderam suas manobras militares conjuntas anuais, o que significa que Washington e Seul cumpriram o acordo negociado com o governo comunista de Pyongyang. Em despacho monitorado nesta cidade, a Agência de Notícias Norte-Coreana (KCNA), órgão oficial do regime, informou o fato em três parágrafos sem qualquer comentário, em meio a outras matérias do noticiário habitual. Todavia, a KCNA divulgou também um comunicado, em separado, recheado de frases-feitas e do conhecido estilo esuqerdista no qual denigre os "imperialistas americanos".

Na vespera, no Havaí, o comandante das forças dos Estados Unidos no Pacífico, almirante Charles Larson, dissera que a crise com a Coréia do Norte acerca das inspeções à instalações nucleares estava acabada, e que portanto os planos de posicionar mísseis antifoguetes Patriot na Coréia do Sul seriam adiados. Larson disse ter recomendado, em dezembro, o posicionamento das baterias lançadoras, capazes de interceptar mísseis inimigos em pleno ar.

Na época, a Coréia do Norte estava se recusando a permitir inspeções em seus sítios nucleares, e emitia comunicados provocativos sobre a ameaça de sanções econômicas da Organização das Nações Unidas (ONU). Mas Pyongyang aceitou, no fim de fevereiro, que a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), órgão da ONU que controla o uso da energia nuclear, fizesse a substituição de filmes e baterias no equipamento usado pela entidade para monitorar sete dos sítios norte-coreanos declarados como nucleares.

Ciência na ordem do dia

EUA baixam novas normas para tratamento da dor

WASHINGTON - O Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos baixou novas normas a serem adotadas no tratamento contra a dor em pacientes com câncer, afirmando que milhões de norte-americanos estão sofrendo dores desnecessariamente. As novas normas orientam os médicos para adotarem uma atitude mais ativa no tratamento da dor, deixando de lado a idéia de que drogas narcóticas devem ser evitadas, por medo de que os pacientes possam ficar viciados. O Dr. Philip Lee, diretor do Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos, disse que a dor provocada pelo câncer "é em geral insuficientemente tratada, apesar de poder ser efetivamente controlada em mais de 90% de todos os pacientes de câncer".

Pacientes com câncer são o alvo

As diretrizes, dirigidas tanto aos médicos como aos pacientes, "são um importante passo para pôr fim a esse sofrimento desnecessário", assinalou ele. No momento, oito milhões de norte-americanos estão com um diagnóstico de câncer, e haverá, segundo se calcula, 1,2 milhões de novos casos em 1994. Lee disse que, além do medo de que os pacientes se viciem, dois mitos muito difundidos podem explicar por que o tratamento da dor em pacientes cancerosos é inadequado: o de que essas drogas potentes só devem ser ministradas quando a dor se tornar insuportável, e o de que drogas dadas muito cedo se tornam ineficazes. O Dr. Richard Payne, co-presidente do painel de 26 membros que elaborou as diretrizes, disse que o obstáculo mais persistente a um efetivo controle da dor é a crença de que os pacientes ficariam viciados em opiatos - drogas como a morfina.

"As chances de que os opiatos ministrados a um paciente com câncer para controlar sua dor transformem ele ou ela em uma pessoa viciada em drogas são praticamente nulas", disse Payne, do Centro Anderson para tratamento do Câncer, em Houston, Texas. Entre as principais recomendações divulgadas, estão as seguintes: - a terapia da dor deve se iniciar com a opção mais simples e menos invasiva, e ir aumentando a partir daí; - os médicos devem acrescentar um opiato como a morfina ao tratamento se a dor persistir ou se intensificar, e ajustar as dosagens, conforme necessário; - os medicamentos devem ser ministrados, por via oral, se possível, e se não, por meio de adesivos na pele ou outros meios não invasivos. Injeções ou infusões só devem ser utilizadas se não houver outra opção; -deve-se, como prioridade, pedir aos pacientes que descrevam a intensidade e a localização da dor que estão sentindo; -técnicas como relaxamento, imaginação e hipnose devem ser usadas juntamente com as drogas, mas não como substitutos dos anestésicos..

Exame de urina mede gravidade

BOSTON (EUA) - Pesquisadores norte-americanos assinalaram que os níveis de uma substância química que pode ser encontrada na urina dos pacientes de câncer irá ajudar a indicar a gravidade da doença e o sucesso do tratamento. Uma equipe de pesquisadores chefiada pelo dr. Mai Nguyen, do Hospital Infantil de Boston, disse que um estudo de amostras de urina de 950 pacientes com câncer que têm tumores sólidos, leucemia e linfoma, indicou que muitos apresentavam elevados níveis de um composto denominado fator de crescimento básico dos fibroblastos, ou bFGF.

A substância é derivada de componentes protéicos sintetizados pelas células do organismo. Os pacientes com câncer disseminado tinham os mais altos níveis de bFGF, enquanto que os que tinham câncer em remissão apresentavam níveis de bFGF comparáveis aos de voluntários saudáveis, informaram os pesquisadores no "Journal of the National Câncer Institute".

Nguyen verificou que entre os pacients cujos tumores haviam sido removidos cirurgicamente, os níveis de bFGF caíam em até um mês aos mesmos níveis encontrados nos 87 participantes saudáveis do estudo e de 198 outras pessoas com doenças não-cancerosas.

Em um editorial acompanhado o estudo, o dr. Anton Wellstein, da Universidade de Georgetown, disse que os achados sugerem que a medição do bFGF poderá ajudar os médicos a avaliarem a eficácia dos tratamentos de câncer e fornecer informações sobre o prognóstico do paciente.

Tempero produz antibióticos

BREST (França) - O tabasco, molho picante de origem mexicana fabricado em vários países do mundo, tem propriedades antibióticas e poderia originar "uma nova família química" para lutar contra bactérias, germes e outros microo-rganismos patológicos, informou o pesquisador francês Roger Labia.

Labia, diretor de um laboratório de bacteriologia do Museu de História Natural de Paris, fez no final de 1993 testes sobre o tabasco e encontrou "uma atividade antibacteriana de grande espectro, comparável as melhores moléculas" e ativa contra diversos germes presentes em patologias infecciosas humanas.

O tabasco, segundo o cientista, poderia originar "uma nova família química, que não corresponderia aos antibióticos utilizados atualmente", justo no momento em que muitos destes estão se tornando inoperantes.

Labia, que se interessou pelo tabasco em outubro passado, por ocasião do 33º Congresso da Sociedade Norte-americana de Microbiologia, deseja continuar suas pesquisas, especialmente em colaboração com a faculdade de Ciências e Medicina de Brest (oeste da França).

Na França, o tabasco é utilizado principalmente em coquetéis.

Tamar ajuda a preservar mais de 1 milhão de tartarugas marinhas

SALVADOR - Depois de proteger e liberar cerca de 1 milhão e 300 mil tartarugas, o Projeto Tamar, criado pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) e patrocinado pela Petrobrás, desde 1984, está entrando em uma fase mais avançada na metodologia de proteção a esses animais. A novidade é a consolidação das áreas de alimentação, crescimento e descanso das tartarugas, com a criação das bases permanentes de Almofala, no Ceará, Peba, em Alagoas, e Regência, no Espírito Santo. O trabalho começou em 1990, quando foram instaladas duas estações experimentais: nas praias de Paranaguá, no Paraná, e de Ubatuba, em São Paulo, que passou também a condição de estação permanente. Segundo o chefe nacional do Centro Tamar-Ibama, Guy Marcovaldi, o objetivo agora é fundar mais dez estações desse tipo espalhadas ao longo da costa brasileira.

As áreas de alimentação foram criadas depois da constatação de que centenas de tartarugas, ainda jovens, estavam morrendo presas, principalmente de forma acidental, em redes de espera, arrasto, cerco, currais de pesca, entre outros. Utilizando o mesmo princípio de educação ecológica, usado na preservação das áreas de reprodução, os pesquisadores conseguiram junto aos pescadores reduzir o número de tartarugas mortas.

A conscientização é feita, basicamente, com a distribuição de folhetos didáticos. Neles, os pescadores aprendem como proceder diante da captura de uma tartaruga, que, na maioria das vezes, desmaia por falta de ar quando fica presa em uma rede. Neste caso, explica o folheto, a pessoa deve reanimar o animal, colocando-o de cabeça para baixo e apertando sua barriga.

Muitos pescadores, no entanto, acreditando que a tartaruga está morta, acabam por lançá-la ao mar ou armazená-la para consumo ou comercialização. O folheto alerta ainda que, por lei, a tartaruga, mesmo morta, não pode ser vendida ou consumida.

Somente depois de verificar o grau de conhecimento do pescador em relação a questão é que o Tamar aplica a fiscalização de forma mais objetiva, já que, segundo experiências próprias, com uma certa insistência, os infratores acabam cedendo aos novos costumes.

Pescadores agora cuidam dos ovos

Melhor solução é não interferir no processo de reprodução

Além da consolidação das áreas de alimentação, o Projeto Tamar está anunciando para esta segunda fase uma outra novidade para o período de desova das tartarugas, que começou em setembro e se estende até março de 1994. Os ninhos colocados pelos animais na faixa de praia de Imbassay à Vila de Santo Antônio, a 56 quilômetros de Salvador, não estão sendo removidos para um cercado de incubação, como vinha sendo feito há 12 anos.

Esse procedimento só foi adotado porque era necessário um trabalho de educação ambiental nos povoados próximos às unidades do Projeto. Os pescadores, antigos predadores, costumavam comer os ovos das tartarugas. Hoje, recebendo um salário mínimo por cada três horas trabalhadas, eles ajudam a localizar os ninhos e a preservá-los. Quanto aos locais de grande movimentação, o problema poderá ser resolvido com o planejamento e orientação a banhistas e pescadores.

Segundo os técnicos do Tamar, ainda se sabe muito pouco sobre a biologia das tartarugas e por isso, quanto menos se interferir no processo de reprodução, melhor. Um dos fatores determinantes do sexo da tartaruga marinha é a temperatura da areia, onde são enterrados os ovos. No momento em que o ninho é transferido, muda o grau de exposição ao sol e se interfere no número de machos e fêmeas das ninhadas.

Há três anos, os pesquisadores implantaram, na unidade da praia do Forte, 100 quilômetros ao norte de Salvador, um projeto-piloto de não-interferência. Eles confirmaram o sucesso das campanhas educativas nos últimos 12 anos: os ninhos marcados nos 13 quilômetros de praia não foram mexidos. Isto permite que os pesquisadores transfiram para o cercado de incubação algumas informações importantes para favorecer a reprodução.

Projeto existe desde 1980

O Projeto Tamar foi criado em 1980 pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ubama) e por um grupo de biólogos e oceanógrafos com o objetivo de proteger e identificar as espécies existentes no Brasil. Até aquele ano, não se conhecia nada sobre esses animais, mas denúncias constantes apontavam a matança das fêmeas durante a postura e o roubo indiscriminado dos seus ovos.

Quase treze anos depois, o Tamar protegeu e liberou cerca de 1.300 milhão de filhotes das cinco espécies de tartarugas encontradas no país e ainda registrou todas as suas rotas migratórias. "Vale lembrar que sem os recursos provenientes da Petrobrás, a empresa que mais ajudou nosso projeto, não conseguiríamos manter a estrutura atual e, sem dúvida, seríamos bem menores e, conseqüentemente, menos eficazes", salienta Guy Marcovaldi.

Esse resultado só foi alcançado depois de um minucioso levantamento do litoral brasileiro para localizar e proteger os principais pontos de desova das tartarugas. Um árduo trabalho foi realizado ao longo dos anos para dar ao projeto estrutura própria, como sedes, equipes e veículos. Paralelamente à implantação das bases físicas, o Tamar desenvolvia programas de conscientização ambiental junto a pescadores que, de antigos predadores, passaram a integrar-se à luta pela preservação das tartarugas.

Hoje, mais de 200 pessoas, sendo a maioria vinda das comunidades pesqueiras, trabalham no projeto, que se estende por quase mil quilômetros de praias. A sede nacional do Tamar fica na praia do Forte, na Bahia, e há ainda mais 17 bases distribuídas em diversos pontos do litoral brasileiro: 13, de reprodução, 4, de alimentação.

Para este ano, será lançada a 14ª base de reprodução, na região de Atafona, em Campos, Rio de Janeiro, onde serão monitorados 50 quilômetros de praia. Segundo os pesquisadores, no levantamento feito em 1992 pelo Tamar foram calculados um número de 100 desovas nesta área. ("Notícias da Petrobrás")

Pesquisa mostra que o açafrão protege o milho contra insetos

CAMPINAS (SP) - É tradição no meio rural recomendar o uso de determinadas plantas para afugentar ou exterminar pragas da lavoura ou os indesejáveis insetos que invadem os depósitos de armazenagem de grãos. A erva-de-santa-maria, por exemplo, é indicada para o feijão, enquanto a saboneteira, dizem, repele os carunchos do milho e outros tipos de pragas encontradas em culturas características do pequeno produtor. A sabedoria popular mineira e capixaba defende o uso de folhas de eucalipto na armazenagem do milho, fato comprovado cientificamente por pesquisadores da Embrapa de Minas Gerais e da Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri) da universidade. Agora é a vez da receita goiana ser colocada em xeque: a mestranda Andréa Barbosa Santos está testando o efeito repelente do açafrão sobre os insetos que atacam o milho.

Há quatro anos - quando ainda fazia o curso de graduação na Faculdade de Engenharia de Alimentos de Barretos -, Andréa já pesquisava a influência da planta nas espigas de milho. Seu trabalho atual - em nível de mestrado - é denominado "Uso do açafrão Curcuma longa L. no armazenamento de milho Zeamays L. para controle de insetos". Os testes preliminares indicam que a conclusão será positiva, afirma o orientador da engenharia, professor José Tadeu Jorge. "Ou seja, que o açafrão é repelente aos insetos, como se percebe visualmente. O resultado, no entanto, será brevemente confirmado com a conclusão das análises estatísticas".

Produto barato e facilmente encontrável, o mesmo açafrão usado para afastar carunchos em Goiás serve também naquele estado como remédio para curar doenças da garganta. Os orientais utilizam o pó amarelado, extraído das raízes da planta, como tempero culinário. Os hindus, por sua vez, além de molhos aromáticos, o utilizam como corante para tingimento de véus, com os quais as mulheres cobrem o rosto, e também como tintura para pele. O óleo essencial do Curcuma longa L. é usado pelo povo indiano na fabricação de perfumarias.

No Brasil, há médicos que prescrevem o açafrão no preparo das refeições com o objetivo de reduzir o nível de colesterol. No interior paulista, mais precisamente em Barretos, o açafrão foi pesquisado por Andréa como substituto natural do corante artificial tartazina, que vinha provocando alergia em crianças.

Uma das linhas de pesquisa da Feagri é voltada ao pequeno produtor rural. Através dela, buscam-se tecnologias simples e baratas para serem aplicadas. Diante de tantas informações folclóricas, os pesquisadores da engenharia agrícola avaliaram que era chegada a hora de se estudar as teorias populares.

Um dos primeiros trabalhos, concluído há cinco anos, comprovou que certos folclores de Minas Gerais e do Espírito Santo têm validade científica. Por exemplo: as folhas do eucalipto afastam insetos dos armazéns. Inspirada nesse trabalho, Andréa seguiu o mesmo modelo, porém variando a concentração do repelente - de 1% a 3% de açafrão em relação ao peso do milho, distribuídos em sachês ou polvilhando diretamente o pó de açafrão sobre o milho.

"Usamos também o tratamento químico com brometo de metila ou fosfina, que é denominado expurgo e mata todos os insetos", diz Andréa. O professor Tadeu afirma que o expurgo foi testado para observar se o açafrão substituiria o produto químico, que além de tóxico é caro. Durante oito meses, Andréa distribuiu os produtos em dez latões. "No decorrer do período, eram retiradas amostras para diversas análises, como perda de peso do milho, grau de infestação dos insetos e umidade adquirida nos grãos", explica Andréa.

O primeiro latão, denominado como "testemunha", continha apenas o milho; o segundo, milho e o expurgo ou produto químico; o terceiro continha milho, expurgo a 1% de açafrão em pó; e o quarto, milho, expurgo e açafrão a 1% em sachê. O quinto latão, com expurgo a 3% de pó de açafrão nos grãos; o sexto, milho com expurgo e 3% de açafrão em sachê. No sétimo latão foi colocado apenas 1% de açafrão em pó; no oitavo, 1% de pó de açafrão sobre o milho; o nono, com 3% de açafrão em sachê; e o décimo, grãos de milho com 3% de açafrão em pó.

Armazenagem é o grande problema

Sobre a importância desse trabalho, o orientador da engenharia revela que as condições inadequadas de armazenagem de grãos no Brasil são, seguramente, a maior causa de perda do produto, desde a colheita até chegar ao consumidor. "Estudos estimativos indicam a perda média de 15% a 20% dos grãos, em diferentes regiões. Uma das causas é a deficiente armazenagem na fazenda", relata Tadeu.

O orientador [illegible] 5%. [illegible] do governo", [illegible] dor. ("Jornal da Unicamp")

Andrea estuda o efeito repelente da planta durante o armazenamento

Rockets vence Clippers em noite de Olajuwon

HOUSTON (EUA) - O Houston Rockets demonstrou, mais uma vez, que joga bem em casa, ao vencer o Clippers de Los Angeles por 124 a 107. Com o resultado da partida realizada na noite de sábado, os Rockets alcançaram 23 vitórias em 27 jogos disputados em Houston. Hakeem Olajuwon converteu trinta pontos, ajudando o Rockets a obter o quinto triunfo em sete partidas. Kenny Smith, outro destaque da noite, acertou 10, de 13 lançamentos, marcando 24 pontos para o Houston. Dominique Wilkins teve o melhor aproveitamento da equipe de Los Angeles, fazendo 20 pontos. O Clippers, que sofreu a nona derrota dos últimos onze jogos, não pode contar com Ron Harper e Loy Vaught, ambos machucados.

Depois de alcançar uma vantagem de 20 pontos no terceiro quarto(95-75), o Houston Rockets manteve-se, o resto do jogo, bem à frente no placar. A equipe acertou 58 por cento dos arremessos de cancha (os que não são lances-livres), fazendo sua maior pontuação na temporada.

NBA - outros resultados

Atlanta Hawks 90	x	88 Indiana Pacers
Washington Bullets 124	x	118 LA Lakers
Utah Jazz 103	x	90 Dallas Maverick
Milwaukee Bucks 117	x	108 Detroit Pistons
Seattle SuperSonics 11	x	98 Sacramento Kings
Golden State Warriors 129	x	112 Charlotte Hornets

NBA - Rodada de hoje

Miami Heat	x	Boston Celtics
Detroit Pistons	x	New York Knicks
Milwaukee Bucks	x	Los Angeles Lakers
Portland Trail Blazers	x	Golden State Warriors

Vasco derrota o Botafogo e se isola na liderança do Estadual

Mesmo debaixo de chuva, o carioca saiu de casa e compareceu em peso para assistir o Vasco vencer o Botafogo de 2 a 0 no Maracanã. Com o resultado o Vasco se isola na liderança do Campeonato Estadual com 13 pontos e está praticamente classificado para o quadrangular final. No que prometia ser um duelo de gigantes com o Vasco, líder do Grupo A e Botafogo na frente do Grupo B, acabou sendo um banho de malandragem do time vascaíno.

Logo aos cinco minutos de jogo, André se confundiu na disputa com Valdir, que acabou deixando sobrar para França marcar. Mesmo com o campo pesado, proporcionando muitos passes errados, a tarde era mesmo do Vasco. Aos 42 minutos ainda no primeiro tempo, Torres tocou em Túlio na pequena área. O árbitro Jorge Emiliano marcou pênalti, batido e perdido pelo próprio Túlio. O atacante chutou fraco em cima de Carlos Germano que agarrou fácil.

Como se não bastasse, o Botafogo ainda teve Márcio expulso no final do primeiro tempo ao levar o segundo cartão amarelo.

Jogando mais rápido e sabendo aproveitar a fraca defesa botafoguense, o Vasco acabou se impondo mais e no início do segundo tempo conseguiu o gol da vitória aos 9 minutos. Yan bateu a falta, a bola escapuliu do goleiro Vágner e Valdir aproveitou para fazer o segundo do Vasco e seu quinto gol no campeonato.

Por sua vez o Botafogo não teve muita chance. Sem conseguir desenvolver o ataque, se confundiu muito na defesa, principalmente com André, que talvez tenha feito sua pior atuação neste campeonato. O que seria a esperança da torcida, o atacante Túlio, ficou marcado do início ao fim da partida por Ricardo Rocha, eleito verdadeiro craque do jogo.

Túlio não teve espaço nem mesmo para tabelar. A tática de ataque do técnico Dé ficou somente pelo lado direito com Perivaldo que acabava batendo de frente, praticamnete sozinho, na zaga vascaína. Botafogo ainda perseguiu o gol, mas acabou se abrindo completamente ao time do Vasco.

Nos demais jogos da roadada, o Bangu passou apertado para vencer o Olaria por 2 a 1 de virada, em Moça Bonita. Alcino fez 1 a 0 para o time da Rua Bariri e Jorge Luiz no segundo tempo fez os dois do Bangu. No Estádio Raulino de Oiveira, o Volta Redonda empatou em 2 a 2 com o América e em Itaperuna, no Estádio Jair Bittencourt, o Americano venceu ao Itaperuna por 2 a 1.

Fluminense - O Fluminense, mais uma vez, deixou a desejar, não passando de um empate em 0 a 0 com o Madureira, em Conselheiro Galvão. Ainda assim, com a vitória do Bangu sobre o Olaria e a derrota do Botafogo para o Vasco, passou a co-líder junto com o Botafogo. A equipe tricolor das Laranjeira demonstrou total desentrosamento.

Ao contrário, o tricolor suburbano era uma equipe armada, entrosada e com padrão de jogo. Durante os primeiros 45 minutos de jogo o Madureira foi melhor e, praticamente, dominou todas as ações. A ausência de Branco foi muito sentida. Luís Henrique e Rogerinho, não fizeram nada, estiveram apagados e só sobressaiam nos momentos em que erravam. O time acabou deixando o campo debaixo de vaias.

Paulo Makita

Valdir disputa a bola no alto com Roberto Cavalo e Gottardo

Campeonato Estadual

Vasco 2 x 0 Botafogo
Árbitro: Jorge Emiliano
Renda - CR$ 166.055.000,00

VASCO - Carlos Germano, Pimentel, Ricardo Rocha, Torres e Sídnei; Luisinho, Leandro, França (William) e Yan; Valdir, Dener (Hernande).

BOTAFOGO - Vágner, Perivaldo (Eliomar), André, Wilson Gottardo e Eduardo; Márcio, Nélson, Roberto Cavalo e Sérgio Manoel; Róbson(Grizzo) e Túlio.

Gols- França aos 5 do primeiro tempo e Valdir aos 9 do segundo.

Alex Silveira fica em 1º no Master de Vôo Livre

GOVERNADOR VALADARES (MG) - Com o cancelamento da última prova, devido à frente fria que se instalou sobre o Pico do Ibituruna, em Governador Valadares, o piloto carioca Alexandre Silveira, da equipe High Level, conquistou o título de campeão do Master Internacional de Vôo Livre, com 3.852 pontos.

O mau tempo atrapalhou os planos do suíço Olin Scholer, que vinha se recuperando na competição e tinha chances de superar o piloto brasileiro na última prova. Olin ficou com a segunda colocação, com 3.693 pontos. Mas a equipe suíça não fez feio. Platter Rupetn conquistou a terceira colocação da Copa Master, com 3.632 pontos. Daí em diante, porém, só deu brasileiro.

Carlinhos Niemeyer, também da equipe High Level garantiu a quarta posição somando 3.759 pontos. A grande surpresa da competição ficou por conta do jovem pilto Gustabo Saldanha, o Guga, que chegou em quinto lugar na classificação geral, defendendo a equipe Casa Alpina, com 3.509 pontos.

A Copa Master Internacional de Vôo Livre valeu também pela primeira etapa do Campeonato Brasileiro. E Alex Silveira também ficou em primeiro lugar, com 3.885 pontos. A equipe High Level por sinal, brilhou nesta competição, pois Carlinhos Niemeyer ficou em segundo, somando 3.689 pontos, seguido pelo paulista Daniel Timmerman, com 3.627 pontos. Guga Saldanha, da equipe Hotel Casa Alpina, ficou com o quarto lugar, com 3.625 pontos, seguido pro Geraldo Nobre, com 3.579, na quinta colocação.

A próxima etapa do Campeonato Brasileiro de Vôo Livre está prevista para agosto, na cidade de Brasília. Alex Silveira vai tentar o bicampeonato nacional de vôo livre e, se mantiver o ritmo mostrado até agora, tem tudo para conquistar o título.

Fla pega o Campo Grande de olho no regulamento

De olho no regulamento, o Flamengo enfrenta o Campo Grande hoje no campo do Bangu fechando a sétima rodada do Campeonato Estadual. Como o primeiro critério de desempate entre duas equipes com o mesmo número de pontos é o saldo de gols, o técnico Júnior orientou seus jogadores para não desperdiçarem tantas oportunidades como tem ocorrido até agora. Ele espera que seu time aplique uma goleada no adversário. O Campo Grande vai aproveitar o bom momento, após o empate como o Bangu, para tentar arrancar pelo menos um ponto.

Pressionado durante a semana por causa do mau resultado diante do Vasco, o time do Flamengo se superou e venceu o Americano, em Campos, mandando no jogo. O técnico Júnior acredita que a equipe começa a assimiliar bem a filosofia de jogo que ele está implantando e acha que poderá obter outro bom resultado, o que deixará a equipe em condições de brigar pela segunda vaga para o quadrangular.

A novidade é a volta do zagueiro Gélson, que cumpriu suspensão. Apesar de não gostar, Fabinho continuará improvisado na lateral-direita. Depois do empate com o Bangu em 1 a 1, no chamado "clássico da Zona Oeste", o técnico Fidélis acredita que o time apresente rendimento semelhante ao da partida do meio de semana, aproveitando o fato de conhecer bem o campo do estádio da Moça Bonita. Sem problemas, Fidélis poderá repetir a escalação que deu um susto no Bangu.

O Campo Grande vem apresentando este ano uma campanha bastante irregular. O time é formado em sua maioria por jogadores desconhecidos e não conseguiu nenhuma grande atuação ainda na competição. Seu melhor desempenho foi contra o Bangu, quando ainda conseguiu produzir um futebol de alguma qualidade no segundo tempo. Se conseguir a proeza de vencer o Flamengo, deixará o Bangu em boa situação para a classificação ao quadrangular final do Campeonato Estadual.

Campeonato Estadual

Flamengo x Campo Grande
Local - Estádio de Moça Bonita
Horário - 21h10
Árbitro - Carlos Elias Pimentel.

FLAMENGO - Gilmar, Fabinho, Gélson, Rogério e Marcos Adriano; Marquinhos Boiadeio, Dias e Nélio; Charles e Valdeir

CAMPO GRANDE - Flávio, Róbson Lopes, Márcio, Marco Antônio e Marquinhos; Otacílio, Alexandre, Evandro e Otelo; Róbson Pereira e Dirceu

Carvalho é o destaque do torneio de hipismo em SP

SÃO PAULO - Caio Sérgio de Carvalho foi o destaque do Torneio de Abertura da Sociedade Hípica Paulista. A competição, disputada em dois finais de semana, terminou ontem com a realização de sete provas. Cavaleiro olímpico e várias vezes campeão brasileiro, Carvalho dominou a série de 1,10 metro na categoria cavalos novos. Foi o campeão montando "Firefox Karojone" e vice-campeão com "Ravengar", empatado com Ricardo do Carmos Souza, montando "Monte Carlo".

Carvalho também ficou com a segunda colocação da categoria senior, na série de 1,20 metro, com "Free Again Karojone". Já o cavaleiro Fernando Sampaio Ferreira Filho foi o grande vencedor na série 1,30 metro. Ele foi campeão da categoria senior com "Tambo Plata' e vice-campeão, com "Bombay". Desde sexta-feira, foram disputadas provas em várias categorias, todas em pista de areia. Os resultados somaram pontos com as colocações obtidas no último final de semana. Na categoria mirim, o destaque ficou para a série 1,10 metro, vencida por Rodrigo Garcia Bass, montando "Garfield". Fábio Antônio Boson (categoria senior), Jorge Calil Cury (proprietários), Márcio Parinato (seniors novos), Camila Benedicto (júnior) e Manoel Poladian Filho (mirim) venceram as provas da série principal (com obstáculos de 1,20 metro de altura) da segunda etapa do Torneio de Verão de Hipismo, encerrado no Clube Hípico de Santo Amaro. Em sua oitava edição, o torneio contou com 575 participantes, número recorde.

Maradona afirma que vai disputar o Mundial

Maradona

WASHINGTON(EUA) - Em entrevista publicada ontem no jornal "Washington Post", o jogador argentino Diego Armando Maradona diz que jogará a Copa do Mundo dos Estados Unidos se não estiver contundido. Maradona revelou ainda que pretende, um dia, tornar-se técnico da seleção argentina. De acordo com o polêmico craque, seu maior desejo é ensinar crianças a jogar futebol e se apaixonar pelo esporte que o tornou mundialmente famoso.

"Gostaria de fundar uma universidade para ensinar o esporte, sem me aproveitar de ninguém. Não agirei como um jogador que, acabado, diz às crianças: Dêemme mil dólares e os ensinarei a jogar como eu", declarou Maradona.

Brasil obtém duas medalhas de ouro no final do Swimming Cup

Apesar da chuva e de apenas duas medalhas de ouro conquistadas pelo Brasil, a torcida que lotou ontem as arquibancadas montadas nas areias do Leme, fez uma grande festa para a equipe brasileira, no último dia de disputa do I Coca-Cola/Vitambé Swimming Cup. A vitória de Gustavo Lima, Marcelo Kingston, Teófilo Ferreira e Fernando Scherer, o "Xuxa", no revezamento 4x50m livre empolgou o público.

A primeira medalha foi obtida pela nadadora Paula Aguiar, na prova dos 50m livres. Com um tempo de 27s19, ela superou a italiana Cecilia Valorini, que com o tempo de 27s23 ficou com a segunda colocação, seguida de outra brasileira, Flávia Rey com 28s08.

Os nadadores conseguiram o primeiro ouro para o Brasil no masculino e quebraram o recorde sul-americano da prova, com 1min32s17. A vibração na arquibancada se estendeu à piscina, contagiando até a equipe italiana, que agitava a bandeira brasileira e gritava "Brasil, Brasil".

O último dia do torneio na piscina do Leme contou com o bom desempenho das nadadoras brasileiras. No revezamento 4x50m livre, Flávia Rey, Fernanda Ferraz, Ana Paula Filipini e Paula Aguiar perderam para as italianas, mas quebraram o recorde sul-americano com 1min48s93. "A torcida deu muita força para que nós, mesmo voltando de férias, conseguíssemos quebrar o recorde", observou Paula.

O presidente da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos, Coaracy Nunes, estava eufórico com a festa. "Não vencemos muitas provas, mas só a receptividade do público à nossa iniciativa já é uma grande recompensa".

O Brasil ficou em primeiro lugar na classificação geral, com 258 pontos, seguido de Itália, 196, Rússia - que não trouxe equipe feminina -, 121, e Estados Unidos, 107. A festa da torcida mostrou que o resultado da competição foi o que menos importou. A idéia de construir a piscina na praia do Leme foi totalmente aprovada pelos nadadores, por ter trazido a natação para perto do grande público. "Desse jeito, em pouco tempo alcançaremos o mesmo patamar do vôlei de praia, que é o nosso objetivo", sentenciou Ricardo Prado, ex-recordista mundial dos 400m medley.

Paulo Makita

O russo Popov e Fernando Scherer confraternizam após a prova

Contagem geral

Masculino

1º - Rússia	107
2º - Brasil	93
3º - Estados Unidos	54
4º - Itália	49

Feminino

1º - Itália	147
2º - Brasil	147
3º - Estados Unidos	36

* O Brasil ficou com a segunda colocação porque a equipe italiana conseguiu um maior número de medalhas de ouro. O Brasil conquistou uma medalha de ouro, enquanto que a Itália 10.

Tribuna BIS

Rio, Segunda-feira, 7 de março de 1994 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Ausente há 40 anos, o escritor Chesterton reaparece no Brasil em livro de ensaios

Um mestre da santa irreverência

João Antônio

G.K. Chesterton, observadas claras diferenças de natureza, tem o tamanho e o peso de um Rudyard Kipling ou de um Bernard Shaw. O seu lado não heróico e não solene acabaram descobrindo e exaltando a dignidade do homem médio, "o que cultiva o seu jardim e vai beber a sua cerveja na taberna". Por ser um anti-super, mercê de seu talento apaixonado, alegre, brilhante, Chesterton resulta num gigante do otimismo. Há um personagem seu sempre disposto a enfrentar os pessimistas a tiro.

Um autor dessa importância esteve por mais de 40 anos ausente das livrarias brasileiras. A rigor, o que se conhecia de Chesterton entre nós foi publicado na década de 40, e seu livro mais lido no Brasil, "O homem que foi quinta-feira", é uma alegoria novelesca, de sabor popular e, no fundo, uma refutação ao maniqueísmo. Como na maioria de seus livros, há uma preocupação de filosofia religiosa, uma defesa da unidade da natureza e da unidade divina.

Chesterton reaparece agora numa tradução de Ivan Junqueira, com a coletânea de ensaios "Doze tipos" (1902) e editado pela Topbooks. São ensaios originais, irreverentes e trazendo ao leitor alguns nomes praticamente desconhecidos do nosso público, como "Pope e a arte da sátira". Original e forte, Chesterton faz um desfile de ensaios que surpreendem pela novidade da interpretação, pela força da observação e mestria no trato difícil do paradoxo.

Figuras e obras de Charlote Brontë, William Morris, Byron, São Francisco de Assis, Rostand de "Cyrano de Bergerac", Carlos II, Robert Louis Stevenson, Carlyle, Tolstoi, Savonarola e Walter Scott são esmiuçadas, revisitadas com a espontaneidade e a irreverência típicas de um autor que não funcionava por julgamentos apriorísticos.

Ensaios, mais importantes pelos problemas que levantam do que pelas "certezas" que trazem, já criaram um clima de discussão. Que começou pela qualidade da tradução de Ivan Junqueira.

A obra de G.W. Chesterton parece ter o poder dos fantasmas - maliciosos e meio infantis a um só tempo - e aliando-se ao autor, parecem tomar, até em suas traduções, um tom entre o polêmico e o lendário.

Análise polêmica

Como fecho de um artigo de 26 de janeiro passado, no caderno "Ilustrada", da "Folha de S. Paulo", intitulado "Chesterton suspende crença na sanidade", e com o subtítulo "Ensaios do escritor inglês fazem uso do poder diabólico do paradoxo a fim de dissolver certezas estáveis", o articulista Marcelo Coelho deplora a qualidade da tradução de Ivan Junqueira no livro de ensaios "Doze tipos", e lamenta até a publicação da coletânea:

"Reservo para o final a má notícia. 'Doze tipos' não só é uma má escolha editorial, pensando em obras mais significativas desse autor, como está pessimamente, criminosamente traduzido. Ivan Junqueira, que tem nome como tradutor de Eliot e outros, faz besteiras inomináveis.

Traduz 'bachelor' (solteiro) por bacharel. Ignora que 'club' não quer dizer apenas clube, mas 'porrete'.

O ensaio de Chesterton sobre Pope, neste volume, raia a incompreensibilidade. Chesterton escreve que 'os dísticos clássicos (de Pope) constituíam algo que qualquer um conseguia fazer'. Junqueira traduz: 'os dísticos constituíam algo que ninguém conseguiu fazer'. Na mesma página, 'pretend' (fingir) vira 'pretender'. Não dá para ter a menor idéia do que Chesterton está escrevendo.

É uma pena. Ficamos à espera de outra editora que se disponha a publicar Chesterton, em especial publicar 'Ortodoxia'. Enquanto isso, esse escritor continua na semiclandestinidade, que não é o menor de seus encantos".

Que se critique e se denuncie tropeços ou cochilos de uma tradução, vá lá. Afinal, desde Goethe (1749-1832), em "Arte e antiguidade", ficou registrado nada menos que isto:

"Os tradutores devem ser considerados como alcoviteiros zelosos que nos elogiam os encantos de uma beldade meio velada e assim provocam uma atração irresistível pelo original". Johann Wolfgang von Goethe dessas coisas sabia.

De mais a mais, quem sai à chuva é para se molhar, diz o povo brasileiro. Alguns, mais ousados ou determinados, saem sem camisa. Regra do jogo.

Agora, daí a se lamentar a tradução de um livro de ensaios de Chesterton ("é uma má escolha editorial") vale como sinal sinistro de obscurantismo e de mentalidade periférica. A fama de Chesterton repousa, inicialmente, não nas suas qualidades de poeta ou prosador de ficção, mas como autor de artigos e ensaios brilhantes publicados na imprensa londrina.

João Antônio é autor de "Malagueta, Perus e Bacanaço", "Abraçado ao meu rancor" e "Malhação do Judas carioca" e outros livros, traduzidos em oito países. Sua obra tem inspirado várias teses no Brasil e no exterior.

O romancista posa em uma das janelas de seu casarão, na Inglaterra do século XIX

Pensamentos de um autor paradoxal

'É impossível satirizar um homem sem uma plena estimativa de suas virtudes. É abusivo em política o hábito de descrever um oponente de outro partido como integralmente desumano, como inteiramente alheio aos interesses do seu país, como cabalmente cínico, o que nenhum homem jamais foi desde o início do mundo'

✣ ✣ ✣

'Um dos valores que realmente perdemos na ficção mais recente é o valor da eloqüência. O escritor moderno está formado de quase todo o homem, exceto do orador'

✣ ✣ ✣

'O homem que goza de popularidade deve ser otimista a respeito de tudo, ainda que seja apenas otimista em relação ao pessimismo'

✣ ✣ ✣

'Para escrever grande sátira, para atacar um homem de modo a que ele sinta o ataque e admita em parte a sua pertinência, é necessário praticar uma grandeza intelectual que reconheça tanto os méritos quanto as falhas do adversário'

Crítico grosseiro e desinformado

"Li, entre constrangido e indignado, a crítica que o sr. Marcelo Coelho fez à minha tradução de 'Twelve types' ('Doze tipos'), de G. K. Chesterton, na última página do suplemento 'Ilustrada', da 'Folha de S. Paulo' (26/01/1994). Constrangido pelos 'erros que me atribuem'; indignado pelos termos em que tais 'erros' são denunciados.

Falta ao referido crítico um mínimo de urbanidade para o exercício de suas funções, sobretudo num jornal de prestígio como a 'Folha de S. Paulo'. Devo esclarecer que o 'crime' não se inclui entre minhas atividades intelectuais e, muito menos, literárias. Apressado, como todos os de sua espécie, o sr. Coelho parece ignorar que uma das mais elementares características da língua inglesa é justamente a polissemia, o que leva o tradutor a uma permanente e difícil escolha que só pode ser feito em função do contexto em que se encontra a palavra a ser traduzida.

Assim, 'pretend' tanto pode ser 'pretender' quanto 'fingir', 'dissimular'; 'club', tanto 'clube' quanto 'porrete'; e 'bachelor', tanto 'bacharel' quanto 'solteiro'. É uma simples questão de consulta aos dicionários e de interpretações textuais. Agradeço, todavia, ao sr. Coelho o reparo que me fez quanto a um inacreditável e grosseiro deslize tradutório na primeira página do ensaio 'Pope e a arte da sátira'. Custa-me a mim mesmo entender como, diante da obviedade da tradução, pude inverter o que Chesterton escreveu, já que a palavra 'anyone' ('alguém', 'qualquer um') é de conhecimento quase colegial, mas nem por isso mereceria o restante do texto a acusação de que 'não dá para ter a menor idéia do que Chesterton está escrevendo'. Quero, entretanto, insisitir quanto à extrema grosseria com que fui tratado, grosseria injustificada não só porque em si mesma não se justifica, mas também porque como tradutor zeloso que sou - e aí estão para atestá-lo versões de Eliot, Baudelaire e Dylan Thomas, todas premiadas -, seria de esperar que merecesse de meus pares outro tipo de avaliação.

Desejo também lamentar aqui a acusação de 'má escolha' editorial lançada contra o editor José Mário Pereira, da Topbooks, que, apesar dos poucos recursos de que dispõe, teve a coragem de, dentro de suas possibilidades, recolocar em circulação um escritor do porte de Chesterton, resgatando para o leitor brasileiro, que dele há muito já se esqueceu, não uma obra menor, como 'pretend' o sr. Coelho, mas um conjunto de ensaios que, embora quantitativamente modesto, dá bem a idéia da grandeza do autor de 'Heretica e the defendant', todas características, aliás, da fulgurante prosa que Chesterton escreveu na primeira década do século.

Não creio - repito - que aquele pequeno cochilo possa comprometer a tradução que ora se publica. Não é através de lentes liliputianas - capazes apenas de ampliar insignificâncias - que se enxovalhe o nobre esforço, pelo menos como o entendo e pratico, de traduzir".

Ivan Junqueira, tradutor de 'Doze tipos', Rio de Janeiro, 02/2/1994.

Reprodução da capa da 'GK's Weekly'

Coelho e sua cultura de fichário

"Dia 26/01, na 'Ilustrada', o articulista Marcelo Coelho tece considerações sobre Chesterton e a publicação por minha editora de 'Doze Tipos', coletânea de ensaios do genial autor inglês. Diz ele que a tradução é 'criminosa', o que é de espantar, pois o responsável por ela é Ivan Junqueira, reconhecido e premiado por traduções de Eliot, Baudelaire e Dylan Thomas. Mas, quanto à tradução, cabe a Ivan responder. Como editor, quero dizer apenas que, depois de mais de 40 anos que não se traduzia um livro de Chesterton aqui (as traduções da Globo são da década de 40), uma modesta editora redescobre o autor, e aparece alguém que, impensadamente, afirma: 'Uma má escolha editorial'. Que falta de generosidade, quanta ausência de sensibilidade! Publiquei um livro que gostei, e propositalmente pequeno, dado que os custos de produção estão cada vez maiores e sou editor pobre. Quis, com esse lançamento, apontar para o descaso que envolveu a figura e a obra de Chesterton entre nós. E acho que consegui chamar a atenção para ele.

A 'Folha' publicou um simpático texto de Daniel Pizza sobre o livro. Este texto de Marcelo Coelho foi o segundo em menos de 10 dias. Coelho preferia que se publicasse 'Ortodoxia'. Mas este é facilmente encontrável em edição portuguesa. Tudo é questão de gosto: à 'Ortodoxia' Borges preferia o 'The everlasting men' (há a edição brasileira da Globo, esgotadíssima). É o caso de se dizer que Borges tem razão sobre Coelho, ou que os dois gostam de livros diferentes do mesmo autor? O jornalista de São Paulo escreve com muita facilidade.

Num espaço de poucas semanas, o li discorrendo sobre Manoel de Barros, a correspondência Schiller-Goethe, o último livro de Rouanet e muitos outros temas. Ele, fazendo jus ao Coelho do nome, pare artigos em quantidade. Agora, dizer que "quantidade" equivale a "qualidade" são outros quinhentos. A cultura de fichário do Marcelo Coelho ainda vai fazer história! Sr. editor, é possível uma matéria fotográfica sobre a biblioteca do Marcelo Coelho para a gente ter certeza se ele possui mesmo os livros que cita?"

José Mário Pereira, editor da Topbooks, Rio de Janeiro, 02/2/1994.

Autocaricatura para a revista que dirigia

O genial cantor Mark Murphy exibe seu insuperável talento em dois novos CDs

O homem que corre por fora do mercadão

Arnaldo De Souteiro

Não se preocupe se o nome de Mark Murphy não lhe soa familiar. Apesar dos quase 40 discos gravados, das cinco indicações para o Grammy e vários prêmios concedidos pela crítica internacional, Murphy até hoje não obteve uma popularidade à altura de seu talento. Intérprete favorito de nove entre dez "jazzmen" norte-americanos, sendo por isso chamado de "o cantor dos músicos", continua sendo considerado um "cult-singer" - capaz de lotar qualquer local do mundo onde se apresenta (inclusive no Brasil, quando suas temporadas no Maksoud Plaza, em 84 e 89, levaram dezenas de fãs ao delírio). Mas sempre correndo por fora do "mercadão".

Agora, às vésperas de completar 62 anos no próximo dia 14, Murphy acaba de brindar seus admiradores com dois novos e brilhantes CDs. Em "Another vision" e "One for Junior", demonstra todas as qualidades - fraseado inigualável, estonteante fluência como improvisador, arrojada criatividade e ousada proposta estética - que o colocam, indiscutivelmente, na condição de melhor cantor de jazz da atualidade. São coleções de performances perfeitas, arrebatadoras, dignas de um perfeccionista que chega a ficar uma década, se preciso, burilando sua interpretação para uma canção, até considerá-la pronta para registro em disco.

Descoberto por Sammy Davis Jr. em 1952, quando cantava no Ebony Club de Syracuse, Nova York, Murphy apaixonou-se pelo jazz através das gravações do pianista Art Tatum. Estudou teatro, fez parte de companhias de ópera, venceu diversos dos legendários concursos promovidos pelo Apollo Theater, e gravou seu álbum de estréia em 57, para o selo Decca. Depois lançou três discos pela Capitol (emplacando seu primeiro sucesso com "This could be the start of something") e dois pela Riverside, sendo aclamado "revelação do ano" pelos leitores da "Down Beat" em 63.

Naquela época, já estava com passagem marcada para Londres, onde viveu durante dez anos. Embora tenha lançado alguns discos na Europa, ganhou a vida basicamente trabalhando como ator (representou até Jesus Cristo num filme para a BBC), somente voltando a dar prioridade à carreira musical em 73, ano de seu retorno definitivo aos Estados Unidos. Desde então, não parou de gravar álbuns antológicos como "Beauty and the beast", "Mark sings Nat's choice", "What a way to go" e dois tributos ao poeta-mor da geração "beat", Jack Kerouac: "Bop for Kerouac" e "Then and now". Foi também o primeiro artista americano a registrar um "songbook" de Ivan Lins - o CD "Night mood", editado em 86 pela Milestone.

Apesar dos quase 40 discos gravados e das cinco indicações para o Grammy, Murphy até hoje não obteve uma popularidade à altura da qualidade de seus trabalhos

Aulas de 'scat'

Gravado na Holanda para o selo September, o CD "Another vision" (61m39s) não pode deixar de ser ouvido pelos que não conhecem a diferença entre cantores de jazz e cantores de música popular que, às vezes, cantam jazz. Ao contrário de Harry Connick Jr. e Tony Bennet, por exemplo, Mark Murphy é um genuíno "jazzman". Não apenas - desculpem o clichê - sabe usar a voz como instrumento, como também sabe abordar os temas com uma concepção de instrumentista. E nisso ele permanece insuperável no cenário jazzístico contemporâneo.

Acompanhado por Jack van Poll (piano), Martin Wind (baixo), Hans van Oosterhout (bateria) e os convidados especiais Turk Mauro (sax tenor) e Ack van Rooyen (flugelhorn), Murphy sai logo arrasando em "The masquarade is over". Começa em duo com o baixista Wind, parte para um "scat" genial e abre espaço para um solo conciso do alemão van Rooyen. A faceta de emérito baladista aparece na faixa seguinte, em que "I wish I knew" funciona como introdução de "I don't stand a ghost of a chance with you". Emocionantemente inenarrável, e vice-versa.

Um solo humilhante de Murphy acontece em "Nobody else but me", cuja bem-humorada introdução não deixa de ser uma caricatura do estilo tão pomposo quanto antiquado dos Bobby Shorts da vida. Também incrível é o que ele faz com "The more I see you", o clássico de Harry Warren que, desde a regravação pop de Chris Montez nos anos 60, geralmente surge em interpretações adocicadas. Murphy fornece densa roupagem jazzística, beirando o hard-bop, aprontando divisões alucinantes que "entortam" inteiramente a cançoneta.

Na área das baladas, temos duas inspiradas composições de Jack van Poll ("People will try again" e "Quiet now") e a melhor gravação vocal que "Weaver of dreams", de Victor Young, já recebeu (Coltrane fez o registro instrumental definitivo, vale frisar, inspirando uma recente regravação de Eddie Daniels). Murphy também junta duas sublimes baladas de Michel Legrand ("Pieces of dreams", lançada por Peggy Lee no filme homônimo, e "You must believe in spring", da trilha de "The young girls of Rochefort") e ressuscita "Love locked out", de Ray Noble.

Entre tantos grandes momentos, destaca-se a recriação de "Speak low" em ritmo de bossa-nova. Murphy realiza um improviso digno de análise em revistas especializadas, dando aulas de dinâmica e fraseado, com seu "scat" sendo seguido por um solo bem "cool" do tenorista nova-iorquino Turk Mauro. O fecho do disco é surpreendente: "Never never land", em pungente versão à capela, precedida de recitativo. Mais chique, impossível.

Duo diabólico

Já no CD "One for Junior" (56m51s), editado pela Muse Records, Murphy ataca em duo com Sheila Jordan, uma de suas cantoras prediletas. Na verdade, a idéia original era ter também a presença de Shirley Horn, mas a PolyGram, gravadora de Shirley, vetou sua participação no projeto. Apesar disso, Murphy & Jordan não desanimaram, recrutando um supertrio para assessorá-los: Kenny Barron (piano), Harvie Swartz (baixista e marido de Sheila) e Ben Riley (bateria).

O resultado deve ter deixado Shirley Horn espumando de ódio contra a PolyGram. "One for Junior" é uma obra de arte, desde já com lugar garantido entre os melhores discos de 94. Em grande parte por conta do sofisticadíssimo repertório. Nada de "Autumn Leaves" ou qualquer outro standard manjado. Evitando obviedades, a dupla realiza instigante recital em tributo à artista plástica Helen Meyer, mais conhecida como Junior Morrow, personalidade lendária de Greenwich Village, onde deixou sua marca em dezenas de murais.

Maiores detalhes sobre a homenageada podem ser captados na faixa-título, um biográfico blues-exaltação escrito por Murphy & Jordan. Outra significativa reverência acontece em "The bird", dedicada por Sheilla ao grande Parker ("thank you Mr. Clint Eastwood/for making my day/leting Charlie Parker play", apregoa a letra, evocando também os nomes de Miles, Max Roach e do ex-marido da cantora, o pianista Duke Jordan). E rapidamente entrelaça a melodia de "Quasimodo" - tema de Parker ao qual Sheila adicionou letra - com "Embraceable you" de Gershwin, cantado por Murphy. No final, ele transforma o nome Charlie Parker num "riff" alucinante.

Para variar, o cantor caprichou na escolha das baladas, desencavando jóias esquecidas como "Trust in me" (abrigando um solo de Kenny Barron ao estilo de Tommy Flanagan, com curioso efeito vocal graças ao uso de "reverb"), "Roundabout", "It all goes round", "Difficult to say goodbye" e a inusitada parceria de Harold Arlen & Truman Capote em "Don't like goodbyes". As faixas mais certinhas são "Where you at?", que inclui sutil diálogo entre baixo e bateria, e "The best thing for you", valorizadas sobremaneira por Sheila, cujo peculiar timbre vocal se mantém, apesar dos 64 anos, incrivelmente límpido e juvenil.

Duas complexas composições do maestro suíço George Gruntz completam o CD: "Aria 18" (na qual o tecladista Bill Mays marca presença como convidado) e "Eastern ballad". Ambas extraídas de óperas jazzísticas encenadas na Europa - "Money" (de cuja montagem original Sheila participou) e "Cosmopolitan greeting", de libreto assinado por ninguém menos que Allen Ginsberg. A expressividade dramática, lapidada por Murphy durante sua experiência como ator, envolve cada frase, cada sílaba. Amostras de uma ousadia que nenhum outro cantor de jazz parece, atualmente, disposto a encarar. Depois de Betty Carter, o público brasileiro bem mereceria Mark Murphy no Free Jazz 94.

CADÊ VOCÊ?/Dalto

Quando o cantor tem medo do sucesso

Bete Viana

Quem pensa que o cantor e compositor Dalto estacionou no sucesso da canção "Muito estranho", tema da novela global "Sol de verão", não acompanhou suas apresentações pelo Brasil afora durante esses anos de sumiço. Só nos últimos dois anos ele compôs mais de 200 músicas, inclusive "Amor não é um filme", para a novela "Barriga de aluguel". Com a gravação de um novo disco acústico e ao vivo, ainda em fase de produção, ele volta para a estrada, animado com a possibilidade de ter Beto Guedes e Marina como convidados no LP.

O nome da gravadora e do vinil ele não revela, mas adianta o teor do trabalho: "Sempre fui um cantor rhythm'n'blues. Não consigo cantar duas músicas do mesmo modo. É como se fizesse amor igual duas vezes. No novo disco também haverá lugar para baladas. Vou colocar uma ou duas músicas de outros compositores. 'Linda flor', do Luís Peixoto, será uma delas. Era a predileta da minha avó e ela cantava para mim."

Dalto compõe em sua casa, em Niterói. É capaz de ficar o dia inteiro finalizando uma canção. "Nem sei se sou eu que faço as músicas. Acho que é o violão que as compõe." Ele deixa escapar uma ótima receita para os cantores: "Eu canto como se fosse a pessoa que estivesse ouvindo. Para cantar, você tem que ser a música."

Dalto nasceu na Tijuca e aos seis anos foi para Niterói, que considera fantástica. Gosta, principalmente, do pôr-do-sol de Itaipu. "Niterói é uma Tijuca com praia", elogia. A música aconteceu em sua vida na adolescência. Ele tinha uma banda chamada Os Lobos que estourou nas paradas de sucesso em 69 com "Funny", à frente de "Imagine", de John Lennon, na lista das mais tocadas. "Nunca entendi isso", reconhece. Em 74, quando estava no terceiro ano de Medicina, foi chamado por Miguel, do The Fevers, que havia escutado sua voz numa canção dos Lobos. Foi então que gravou "Flashback", um grande sucesso na época e a preferida por Dalto. Foi o disco mais vendido daquele ano.

Depois disso, abandonou a música porque não agüentou a pressão do sucesso. "Não gosto de gravar por obrigação. Faço shows quando estou com vontade. A indústria fonográfica e muitos músicos estão desrespeitando a música. Correm atrás de dinheiro antes de pensarem em fazer algo de boa qualidade", sentencia.

Hits em Portugal

Antes de abandonar a carreira de médico e gravar "Muito estranho", fez duas composições de sucesso: "Bem-te-vi", com Renato Terra, e "Leão ferido", com Biafra. "Espelhos d'água", "Pessoa" e "Anjo" foram outros hits do cantor.

Em 82, foram 222 shows em três meses. "Foi uma loucura! Vendi 1,5 milhão de cópias e, em 83, havia cinco músicas minhas nos 10 primeiros lugares em Portugal. Quando me vi mudando, voltei atrás", recorda.

Dalto não se acha dono de suas músicas. Para ele, quando as pessoas gostam de uma composição, elas passam se tornam co-autoras. "Esse é o grande barato das coisas. 'Muito estranho' não é mais minha música", diz.

Ele raramente manda as músicas gravadas para um intérprete. Prefere mostrá-las em sua casa mesmo, para que a pessoa tenha a oportunidade de escolher. Quando fazia parceria com Cláudio Rabelo, que considera um irmão, mandou, excepcionalmente, várias fitas, entre as quais se encontrava a dita cuja. Cláudio pediu que Dalto escutasse uma música que ele encontrara perdida no meio das fitas. Terminaram a letra em 15 minutos. "É uma música de reconciliação, é muito estranha mesmo", brinca, explicando o que gosta de músicas de amor, com finais felizes.

O compositor acredita que só o Betinho pode dar um jeito no país

Vetado na Globo

Ele conta uma pessoa na Globo que fechou as portas do "Fantástico" para suas músicas, mas nem por isso elas deixaram de fazer sucesso. "Quem pede as canções no rádio é o povo. A gravadora não domina isso", completa. Ao ser indagado sobre quem gostaria de ver cantando uma músia sua lembra de Fagner, que considera muito doce, e de Marina, que recentemente gravou "Pessoa".

Quanto aos compositores preferidos, há uma lista enorme, onde os brasileiros estão em primeiro lugar: Claudio Rabello, Dalto (seu pai), Caetano Veloso, Gilberto Gil, Fernando Brant, Victor Martins, Tom Jobim, Chico Buarque, Cazuza, Dimmie Webb e Herbert Vianna. "Eu nunca tive a oportunidade de falar para ele, mas acho o Herbert um ótimo letrista", diz.

O compositor é a favor de uma crítica especializada, feita por gente que não se deixa levar pelo próprio gosto. "O povo entende mais do que o crítico. O povo está atrás do sentimento." Ele diz que quando a crítica é boa, o seu ego agradece. Do contrário, estraga dois minutos de sua vida, por isso que não importa muito. "Tem pouca gente gabaritada para fazer crítica, essa é a grande verdade. Certa vez, a Ana Maria Bahiana escreveu um artigo sobre uma música que fiz para John Lennon. Está provado que ela não dá para isso porque hoje escreve para cinema", lembra.

Dalto é favor de Betinho como candidato à Presidência da República, pois além dele só confia no ex-prefeito de Niterói, Jorge Roberto Silveira, que também é seu parceiro de música. Também cita os nomes de Ciro Gomes, governador do Ceará, e de Fernando Henrique Cardoso, ministro da Fazenda. "A política tem que ser transparente. O problema do país é seríssimo. Não se prende as pessoas que estão roubando. É só blá, blá, blá. O país precisa de pessoas simples com idéias arrojadas. Orestes Quércia e Lula está na cara que são bandidos", dispara.

O cantor está convencido de que o problema começa pela saúde e cultura. "Com cultura se reivindica saúde e com saúde, não se deixa que a cultura acabe. Betinho é o cara certo para o cargo de presidente. Ele se preocupa com as necessidades básicas do ser humano."

O compositor reclama que os músicos estão muito desunidos. "Música é a coisa que mais une as pessoas. No Brasil, os músicos não são unidos. Isso tem que acabar. Eu vi tanta coisa suja no meio de música... Gravadoras, televisão, rádio, crítica... Tanta coisa que eu tive que sair fora e reciclar minha cabeça. E isso desequilibra tudo", conclui.

Paulo de Deus

Monique Evans e Ignez Nachankes na quinta animada do Hippopotamus

Fotos: Paulo Jabur

Paulo Pereira, que comemorou aniversário com uma big party no People Down, aqui com a alegríssima Kiki Garavaglia

Lúcia Braga e Marcia Parreiras

Nanda Simões e Chico Brandão

A portuguesinha Luiza de Paula Machado e Belisa Ribeiro

NOIR

IVAN CARDOSO

A volta do filho pródigo

Depois de quase ter sido expulso do patropi, na época das tenebrosas filmagens de "Orquídea selvagem", o galã Mikey Rourke resolve se portar como uma dama, durante as agradáveis gravações do novo comercial dos cigarros Lark (que será exibido exclusivamente no Japão), tendo como locação o tradicional Arco do Teles e como pano de fundo o carnaval carioca!

• Sob a direção segura de Tony Scott (leia-se "Fome de viver"), Rourke interpreta o papel de um "pirata da perna de pau" que salva uma mocinha das garras da morte... Sempre fumando Lark, é claro!

• Rourke ficou hospedado no Copacabana Palace (onde também não aprontou nenhuma confusão) e, durante a jornada de trabalho, passava o tempo todo em seu motor home refrigerado assistindo a filmes noir dos anos 40 - saindo somente para entrar em cena!

• Produzido pela agência WD, do nosso amigo Robert Baker, o jingle contou ainda com a participação especial da campeã Imperatriz Leopoldinense e a direção de arte de Oscar Ramos - o famoso "Superamos" -, que ficou impressionadíssimo com a musculatura das pernas do pugilista!

* * *

Noite de satanagem

Revelando-se um tremendo pornógrafo, o cineasta curitibano Sylvio Back - o surfista platinado que cruza a Vieira Souto quando o dia nasce - convida os amigos para prestigiarem o lançamento do seu livro de poemas eróticos, "A vinha do desejo", logo mais no Mistura Fina da Lagoa.

• Entre as inúmeras atrações da dionisíaca noite, "a dupla do prazer" Cairo e Denize Trindade apresentará as suas canções românticas e os atores Rejane Zilles e Nihl Neves vão protagonizar vários poemas de Back numa performance pornô no melhor estilo dos inferninhos da Prado Júnior!

Advogado de defesa

Conferindo mais um furo desta coluna, que revelou em primeira mão o romance proibido de Juca de Oliveira com a escandalosa Lílian Ramos, o veterano galã global resolveu sair em defesa da moça de fino trato, escrevendo um texto sobre a polêmica do Sambódromo na "Folha de S. Paulo"...

• O amor é lindo!

* * *

Relatório Hite

Miriam Cordeiro revela em seu livro-bomba que mesmo tendo engravidado nunca atingiu o orgasmo com o Sapo Barbudo...

* * *

Frase da semana

"Nada mais discutível do que um pênalti indiscutível..." - do antológico Otelo Caçador!

* * *

Cinema no mar

Búzios vai tremer a partir do dia 17 com o "Búzios Festival de Cinema".

• Já está confirmada a presença do ator Marco Leonardi ("Como água pra chocolate), que, além de prestigiar a mostra que vai inaugurar o primeiro cinema da cidade, também vem ao Brasil para assinar, lá no balneário, o contrato para o filme "For all", que terá direção de Luis Carlos Lacerda, o Bigode, e Buza Ferraz e patrocínio de Hélio Paulo Ferraz.

• A produção está aguardando também a resposta da musa Sônia Braga.

• A grande atração, entretanto, será o "Cinema na praça", mostra paralela que vai apresentar em telão o melhor da produção de curtas e longas nacionais.

Eldorado

A Casa Militar precisa acabar urgentemente com o clima de "terra em transe" que ronda Itamar Franco, preservando o nosso presidente.

• Durante a posse do ministro Luis Roberto do Nascimento Silva, este dublê de cineasta e jornalista já estava advertido que o esquema de segurança do nosso presidente é falho e que qualquer um poderia assassiná-lo...

• Nesta ocasião, além dos cineastas e estrelas, deputados, aposentados do INPS, mães de funcionários públicos demitidos, líderes sindicais, jornalistas, padres, comunistas, camelôs, desocupados, vigaristas, milicos, enfim todos os personagens da obra primeira de Glauber Rocha, circulavam livremente pelo pavoroso hotel Glória colocando a cabecinha de Itamar literalmente "em transe", perdido num populismo de araque digno da Ilha da Fantasia!!!

A platéia nº 1 do Rei em Sampa

Fotos: Ronaldo Zanon

Mieli e Anita com Eduardo Fisher no show de Roberto Carlos

Wandeca, in great style

Tânia Alves e Marilia Gabriela

Os pombinhos Cesar Fº e Angélica

Paulo Gorgulho e a mulher Vania

Tereza e Emerson Fittipaldi embelezando a platéia número um

COLUNA

Ferreira Netto

Hebe Camargo volta hoje com seu programa ao vivo pelo SBT

Ao vivo

Hebe Camargo manda bala no seu programa, que voltará ao vivo, hoje, pelo SBT. Estão confirmadas as presenças de Lúcia Veríssimo, Guilherme Fontes, a cantora Simone Moreno e o grupo Olodum. O programa vem com tudo novo - cenário, abertura e vinhetas, e abre espaço para reportagens de Brasília e de outros cantos do país. Fora isso, Hebe prepara uma surpresa para sua volta ao vivo. Expectativa no ar.

Guerra

O novo programa de Gugu Liberato promete abalar a supremacia de Fausto Silva nas tardes de domingo. Serão 12 quadros com participação do público ao vivo e por telefone. Para tanto, Gugu já reservou duas linhas telefônicas junto à Telesp. Em um dos quadros, o público vai decidir se o calouro deve ser aprovado ou não em um esquema idêntico ao "Você decide". Enquanto o artista se apresenta, as ligações serão registradas na telinha.

Novo programa

Só depois da Copa do Mundo dos Estados Unidos é que Gugu Liberato entrará com o seu programa ao vivo nas tardes de domingo pelo SBT. Sua equipe ainda aguarda a chegada dos equipamentos importados dos Estados Unidos, para tocar o projeto. O programa ganhou forma depois que Gugu e o diretor Homero Salles participaram de um simpósio de tevê interativa que aconteceu em Cannes, abril do ano passado.

Demissões

O tempo pegou fogo pelos lados da MTV, em São Paulo. Total de 80 demissões, sendo que 50 eram colaboradores na emissora. Deixaram de existir na MTV os cargos de: diretor de Programação e Produção, diretor geral e gerência de Projetos Especiais, que eram exercidos por Zeca Camargo, Miriam Chaves e Paula Perim, respectivamente. A direção da emissora alega contenção de gastos.

Rompimento

Chegou ao fim o casamento dos atores Luigi Barrichelli e Nani Venâncio, depois de três anos de união. Detalhe: eles continuam dividindo o mesmo teto porque Barrichelli, envolvido com as gravações da novela "74.5 - uma onda no ar", ainda não encontrou tempo para descolar uma nova pousada.

Escalação

O diretor Wolf Maya continua na corrida contra o relógio para colocar o "remake" de "A viagem", novela de Ivani Ribeiro, no ar entre 11 e 25 de abril. O diretor Paulo Ubiratan está em São Paulo para colaborar na escalação do elenco. Antonio Fagundes ficou animado com a história e tem presença quase confirmada. Regina Duarte ainda não se pronunciou. De certo mesmo está a participação de Humberto Martins. "A viagem" entrará na seqüência de "Olho no olho".

Cesar Camargo Mariano: dois endereços

BATE-REBATE

...Acabou a folia. Depois de seis meses em Milão, a modelo Ana Cristina, senhora Gerson Brenner, está de volta a São Paulo.

...Lizandra Souto não quer se comprometer com ninguém. Desde já avisa que durante as eleições não vai subir em nenhum palanque.

...O goleiro Zetti acaba de gravar um comercial onde se mostra fã incondicional de um frango. Mas só fora de campo.

...Agora vivendo a fase "Drogas, tô fora", o ex-polegar Rafael tem feito uma grande peregrinação pelos programas de tevê.

...Cesar Camargo Mariano com o projeto de um segundo endereço nos Estados Unidos. Quer agora um espaço confortável em Nova York, ou então em outras cidades, muito longe de Los Angeles. Desnecessário dizer que ele ficou apavorado com o terremoto.

...Aliás, enquanto gravava em um estúdio de Los Angeles, Cesar Camargo despertou a atenção de Barbra Streisand, que coincidentemente passava pelo local. Ela ficou de participar de uma das faixas do novo disco do artista.

...Já está em produção na Bandeirantes o programa "Marília Gabriela".

...Chegaram ao fim as gravações da minissérie global "Madona de cedro".

...Eduardo Moscovis, por sinal, deu um show à parte nas gravações desta série e, na maior surdina, negocia sua volta ao elenco de "Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá", ao lado de Raul Cortez.

...Finalmente está pronto o elepê "Lucia Veríssimo Western", da gravadora Continental. A faixa de trabalho é "Rolando no capim", de Re. .o Correa e Claudio Rabello.

Cinema

Cotações: Ótimo/***, Bom/****, Regular/***, Fraco/**, Ruim/***

Estréia

UMA JOGADA DO DESTINO * Judgment Night. De Stephen Hopkins. Com Emílio Estevez. Quatro amigos saem para passear e acabam nas garras de um psicopata. No Largo do Machado 1(205-6842), Condor Copacabana(255-2610), Leblon 2(239-5048) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No América(264-4246), Madureira 3(390-1827), Niterói às 15h, 17h, 19h, 21h. No Metro Boavista(240-1291) às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Via Parque 1(385-0261) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb e dom a partir das 13h30. No Norte Shopping 1 às 15h10, 17h10, 19h10, 21h10.

MÁQUINA QUASE MORTÍFERA * National Lampoon's Loaded Weapon I. De Gene Quintano. Com Emílio Estevez, Bruce Willis, Whoopi Goldberg. Comédia. Dois detetives tentam se adaptar e encontrar um assassino canibal. No Rio Sul 2(512-1098) às 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. No Carioca (228-8178), Ilha Plaza 1, Madureira 2(390-1827) às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No Odeon (220-3835) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb e dom a partir das 15h30. No Via Parque 6 (385-0261) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h10. No Roxy 2(236-6345) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.(cotação/**)

ONDE ESTÁ O CORAÇÃO * Where the Heart Is. De John Boorman. Com Joanna Cassidy, Suzy Amis. Milionário decide ensinar uma lição aos filhos deixando-os sem dinheiro. No entanto, ele vai à falência e se vê obrigado a viver parcimoniosamente. No Roxy 3(236-6345) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.(cotação/**)

OS VISITANTES ... ELES NÃO NASCERAM ONTEM * Les Visiteurs - Ils Ne Sont Pas Nés D'Hier. Guerreio vem ao futuro para tentar recuperar erro do passado. No São Luiz 1, Copacabana às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Tijuca 1, Art Méier, Madureira 1, Central às 15h, 17h, 19h, 21h. No Palácio 1 às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb e dom a partir das 15h30. No Barra 3 às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb e dom a partir das 13h30. (cotação/***)

FILADÉLFIA * Philadelfia. De Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Denzel Washington. Advogado demitido de uma poderosa empresa por estar com o vírus da Aids luta contra o preconceito. No Windsor, Star São Gonçalo, Campo Grande, Estação Botafogo 1 (537-1248) às 15h30, 17h40, 19h50, 22h. No Art Copacabana (235-4895), Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Casashopping 2 (325-0746) às 16h20, 18h40, 21h. No Art Tijuca (254-9578), Art Madureira 1 (390-1827), Art Plaza 2 às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/****)

Continuação

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA * The age of innocence. De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. O drama de um homem dividido entre o amor de duas mulheres e entre dois mundos, tendo como pano de fundo a aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance vencedor do Prêmio Pulitzer de Edith Wharton. No Star Copacabana (256-4588) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 16h30, 19h, 21h30. No Bruni-Tijuca (254-8975) às 15h40, 18h20, 21h. No Art CasaShopping 3 (325-0746) às 15h50, 18h30, 21h10. (cotação/****)

A LOUCA, LOUCA HISTÓRIA DE ROBIN HOOD * Robin Hood: men in tights. De Mel Brooks. Com Cary Elwes, Richard Lewis, Roger Rees. Comédia baseada no clássico Robin Hood, o herói do século XII. No Art Casa Shopping 1 (325-0746), Art Plaza 1 (718-6769) às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/**)

A TERCEIRA MARGEM DO RIO * De Nelson Pereira dos Santos. Com Llya São Paulo, Sonjia Saurin, Chico Diaz. Brasil, 1994. Inspirado nos contos do livro "Primeiras estórias" de Guimarães Rosa. Um homem abandona a família para viver isolado em uma canoa, no meio de um rio, na região central do Brasil. No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/*****)

ADEUS MINHA CONCUBINA * Farewell to my concubine. De Chen Kaige. China, 1993. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi. O relacionamento de dois atores da Ópera de Pequim em meio às mudanças na China em meio século. Palma de Ouro no Festival de Cannes, 93. No Novo Jóia (255-7121) às 14h30, 17h30, 20h30. (cotação/*****)

ENTRE O CÉU E A TERRA * Heaven and Earth. De Oliver Stone. Com Hiep Thi Le, Tommy Lee Jones, Joan Chen. EUA, 1993. Jovem vietnamita vive uma odisséia recheada de tragédia e sofrimento durante a guerra. No Via Parque 4 (385-0261) às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom a partir das 13h30. (cotação/***)

ERA UMA VEZ ... * De Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdam Junior. Um conto de fadas moderno onde Grilo, inspirado em livros antigos de cavalaria, sonha em ser um herói que, ajudado pelo seu companheiro, sai à procura de façanhas, fama e glória. No Estação Botafogo 2 (537-1112) às 15h. (cotação/***)

KALIFORNIA * Kalifornia. De Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny. Um "road-movie" pelos Estados Unidos. Um casal fazendo um livro sobre os maiores assassinatos do país decide percorrer os locais dos crimes históricos. Colocam um anúncio à procura de um outro casal interessado na viagem, e acabam com um "serial-killer" e sua namorada no banco de trás. No Cine Gávea (274-4532) às 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (cotação/*****)

LUA DE FEL * Bitter Moon. De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant, Kristin Scott-Thomas. Em um cruzeiro marítimo um reprimido casal inglês conhece um escritor americano que relata uma inquietante paixão sexual que teve e o destruiu. Baseado no romance do francês Pascal Bruckner. No Estação Botafogo 2 (537-1248) às 17h, 19h20, 21h40. No Niterói Shopping 2 às 14h, 16h20 ,18h40, 21h.(cotação/*****)

M. BUTTERFLY * M. Butterfly. De David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa, Ian Richardson. Um diplomata francês, que está trabalhando na China, se apaixona pela atriz que interpreta o papel principal da ópera de Puccini, colocando em risco toda a sua vida. No Leblon 1 (239-5048) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/****)

MAIS FORTE QUE O DESEJO * De Rafael Eisenman. Com Billy Zane, Joan Severance, May Karasun. Irene, uma pacata dona de casa, tem sua vida transformada ao conhecer Billy, um jardineiro itinerante que a ensina a ser livre. No Palácio 2 (240-6541) às 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb e dom a partir das 15h40. (cotação/*)

MUDANÇA DE HÁBITO 2 - MAIS LOUCURAS NO CONVENTO * Sister act 2: back in the habit. De Bill Duke. Com Whoopi Goldberg, Kathy Najimy, Barnard Hughes. Ao levar seu programa comunitário a uma escola municipal cheia de alunos agitadores, as Irmãs do Convento St. Catherine vivem um inferno nos corredores com um grupo de deliqüentes. No Rio Sul 3 (542-1098) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Barra 2 (325-6487) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Niterói Shopping 1 às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/*)

O ANJO MALVADO * The good son. De Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood. Com a morte de sua mãe, o garoto Mark, de 10 anos, passa a morar com os tios. Henry, seu primo, passa a tratá-lo como irmão ao mesmo tempo que mostra todo seu lado perverso com a própria família. No Rio Sul 4 (542-1098) às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. No Via Parque 5 (385-0261) às 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h50. No Center às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. No Olaria às 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (cotação/***)

O BANQUETE DE CASAMENTO * The Wedding Banquet. De Ang Lee. Taiwan /EUA, 1993. Com Ah aleh Gua, Sihung Lung, May Chin. Romance entre dois homossexuais, interrompido com a visita dos familiares do oriental Simon Wai Tung, que esperam que ele se case e perpetue a família. A solução poderá chegar através do casamento com uma vizinha. Urso de Prata no Festival de Berlim (melhor filme). No Estação Cinema 1 (295-2889) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/*****)

O CHEIRO DO PAPAIA VERDE * L'Oldeur de La Papaya Verte. De Tran Anh Hung. Vietnã/França, 1993. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man Su. Vietnã, década de 50. Uma adolescente vai trabalhar de empregada na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Depois de uma década vivendo o sofrimento destas pessoas, ela consegue descobrir o amor. Camera D'Or no Festival de Cannes. No Estação Museu da República (245-5477) às 15h30. (cotação/*****)

O SORGO VERMELHO * De Zhang Yimou. Com Jiang We, Gon Li, China. Urso de Ouro de Berlim. Saga romântica, ambientada no Norte da China da década de 30, entre uma jovem noiva prometida e um criado. No Belas Artes Catete (205-7194) às 15h, 16h40, 18h20, 20h. (cotação/****).

UM MUNDO PERFEITO * A perfect world. De Clint Eastwood. Com Clint Eastwood, Kevin Costner, Laura Dern. Um preso condenado a 40 anos de reclusão foge da prisão do Alabama e vai para o Texas. Durante a fuga ele captura um menino de oito anos para ser usado como refém. Mas neste aterrorizante encontro os dois têm uma experiência fantástica. No Via Parque 2 (385-0261) às 16h10, 18h40, 21h10. (cotação/***)

UMA BABÁ QUASE PERFEITA * Mrs. Doubtfire. De Chris Columbus. Com Robin Williams, Sally Field. Um pai separado que se desespera de saudades dos filhotes se transforma em uma velhinha simpática e se oferece para cuidar das crianças e da casa. No Art Madureira 2 (390-1827) às 16h45, 19h, 21h15. Sáb e dom a partir das 14h30. No Via Parque 3 (385-0261) às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. No Rio Sul 1 (542-1098), Ricamar (237-9932) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. No Tijuca 2 (264-5246) às 14h30, 16h45, 19h, 21h15. (cotação/***)

UMA MULHER PERIGOSA * A Dangerous Woman. De Stephen Gyllenhaal. Com Debra Winger, Barbara Hershey. EUA, 1993. Menina com problemas mentais e tia formam um conturbado triângulo amoroso que resulta em tragédia. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 16h, 18h, 20h, 22h.

VESTÍGIOS DO DIA * The Remains of the Day. De James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve. Um mordomo questiona sua opção pela profissão que o levou a abrir mão do amor. No Estação Paissandu (265-4653) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Star Ipanema (521-4690) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 17h, 19h30, 22h. Sáb e dom a partir das 14h30.22h05. (cotação/****)

Reapresentação

O INQUILINO * Le locataire/The Tenant. De Roman Polanski. França/EUA, 1976. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas. Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Pouco a pouco o clima do local e a ação dos vizinhos vão levando o assustado inquilino a um estado de medo insuportável. Cópia nova. No Estação Museu da República (245-5477) às 17h30. (cotação/*****)

Peraltices elevadas à sexta potência

O filme "Viva! A babá morreu" do diretor norte-americano Stephen Herek, é uma despretensiosa comédia perfeita para provocar gostosas gargalhadas. Seis guris com idades entre seis e 17 anos se vêem livres e soltos com a partida da mãe para uma viagem de negócios. O que eles não sabem, porém, é que ela contratou uma babá centenária, vivida por Eda Reiss Merin (acima), para tomar conta deles. Obviamente, a velhinha não resiste a tantas peraltices e passa desta para melhor. O problema é que ela leva junto todo o dinheiro disponível e as crianças têm que se virar para sobreviver. A comédia é quase um plágio do hilário "Esqueceram de mim", só que, no caso, multiplicado por seis. O filme, em cartaz no Roxy 1, é a pedida certa para os petizes neste começo de semana.

JURASSIC PARK - PARQUE DOS DINOSSAUROS * Jurassic Park. De Steven Spielberg. Com Laura Dern. Cientistas recriam dinossauros em um zoológico, mas o experimento acaba fugindo de controle. No Machado 2 (205-6842) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (cotação/***)

A LIBERDADE É AZUL * Trois couleurs. De Krzystof Kieslowski. França/Polônia. Com Juliete Binoche, Benoit Regent, Florence Pernet. Prêmio Leão de Ouro de melhor filme do Festival de Veneza, 1993. Primeiro filme da trilogia elaborada pelo diretor polonês, inspirado nos ideais da Revolução Francesa. No Candido Mendes (267-7295) às 16h, 18h, 20h, 22h. (cotação/*****)

Extra

RETROSPECTIVA 93 - COMO ÁGUA PARA CHOCOLATE * Como Água para Chocolate. De Alfonso Arau. Com Marco Leonardi, Lumi Cavazos - Cine Arte UFF - Rua Miguel de Frias, 8. Às 16h40, 18h50, 21h.

Show

MIÚCHA - MPB - Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). 2ª e 3ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil. Até 8 de março.

MÚSICA NA PRAÇA - Show com a cantora Ju Cassou - Plaza Shopping Niterói - Rua XV de Novembro, 8. Às 19h. Entrada franca. Única apresentação.

DÔDO FERREIRA - Jazz e blues instrumental - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). 2ª e 3ª às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.250. Até 8 de março.

MAITE-TCHU - Coral MPB - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (286-0195). Às 23h. Couvert: CR$ 3 mil. Consumação: CR$ 1.800. Única apresentação.

BOAS ENTRADAS, ROCK & BANDEIRAS - SHow com a banda Rio Sound Machine - Universidade Estácio de Sá - Rua do Bispo, 83 (293-3112). Às 18h. Entrada franca.

BIBBA, ROMILDO E ERASMO - Música popular com a cantora e os pianistas - Chiko's Bar - Av. Epitácio Pessoa, 1560 (287-3514). Diariamente às 22h. Consumação: CR$ 3 mil.

DUO SOM BRASIL - Skylab Bar - Rio Othon Palace - Av. Atlântica, 3264 (521-5522 r: 8164). De 2ª a 4ª às 22h30. Consumação: CR$ 500.

GUINGA E SERGIO RICARDO - MPB - Teatro Joao Caetano - Praça Tiradentes, s/nº. De 2ª a 6ª às 18h30. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 11 de março.

JORGE SIMAS - Violinista acompanhado de banda - Le Streghe - Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). Às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500.

PERY RIBEIRO - "Clássico... sempre" - Antonino - Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). De 2ª a 6ª às 20h. Couvert: CR$ 3 mil.

PROJETO GENTE NOVA IN CONCERT - MPB e Jazz - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). 2ªs às 21h. Couvert: CR$ 2 mil. Sem consumação.

SIDNEY MARZULLO - MPB - Rio Palace - Av. Atlântica, 4240 (521-3232). De 2ª a sáb das 19h às 22h. Sem couvert.

TERRA MOLHADA - People - Av. Bartolomeu Mitre 370 (294-0547). Às 23h. Couvert: CR$ 1.500. Consumação: CR$ 1 mil.

Teatro

RETRATOS E RETALHOS - Direção de Araci Cardoso. Com Maria Pompeu, Marcia Taborda - Estação Carioca do Metrô. Às 18h30. Entrada franca. Única apresentação.

ALMA DE KOKOSCHKA - Texto e direção de Celina Sodré. Com Miguel Lunardi, Ana Eliza Paz - Teatro Gláucio Gil - Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 4ª às 21h. Até 30 de março.

BANHEIRO FEMININO - Texto e direção de Regiana Antonini. Com Cibele Santa Cruz, Clarissa Freire, Flávia Werguer, Ignês Vianna e Stela Rodrigues - Teatro Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). 2ª e 3ª às 21h30. Ingressos: CR$ 1.500.

BEIJO DE HUMOR/TEATRO A DOMICÍLIO - Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. Informações pelo telefone 286-8990.

CLÓRIS, A MULHER MODERNA - Texto de Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. Telefone de contato: 259-0139.

ERNESTO NAZARETH, FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL - Direção de Thaís Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 151 (220-0259). De 2ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1.500.

ESTAÇÃO BAIXO GÁVEA - Criação coletiva. Direção de Demétrio Nicola. Com Alessandra Sabino, Bruno Badia, outros - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). 2ª e 3ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil e CR$ 1 mil (estudantes).

INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA (TEATRO A DOMICÍLIO) - Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueira, Marina Teixeira. Comédia Dell'Arte. Contatos pelo telefone 553-0912.

Alternativo

86 ANOS DA ESCOLA MARTINS PENNA - Ciclo de debates "O Teatro de Cada Um". Com Dudu Sandroni, Ernesto Piccolo, Aldomar Conrado e Rosamaria Murtinho - Teatro Martins Penna - Rua Vinte de Abril, 14 (232-5598). Às 19h.

LIVRO - Lançamento do livro "I Ching, a Alquimia dos Números" - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176. Às 19h.

LIVRO II - Lançamento do livro "A Vinha do Desejo" de Sylvio Back - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207. Às 18h.

Exposição

FOTOGRAFIA DA BAUHAUS - Fotos - Palácio da Cultura - Rua da Imprensa, 16. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 27 de março.

40 DESENHOS E 4 TELAS - Pinturas de Isabel Sodré - Sala Yan Michalsiki - Teatro Gláucio Gil - Praça Cardeal Arcoverde, s/nº. Diariamente das 15h às 21h.

A ARTE COM A PALAVRA - Mostra que reúne 22 trabalhos de 22 artistas plásticos brasileiros que integraram as palavras às formas visuais, como Rubens Gerchman, Carlos Scliar, Antônio Dias, Roberto Magalhães, Wesley Duke Lee, outros - Bolsa de Valores do Rio - De 2ª a 6ª das 9h às 18h. Até 10/abril.

A ARTE MODERNA BRASILEIRA - Peças da coleção de Gilberto Chateaubriand - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h, 5ª das 13h às 21h. Permanente.

ALBERTO SANTOS DUMONT - Mostra composta de objetos pessoais, fotos, textos e ainda a réplica do avião Demoiselle - Espaço Cultural do Aeroporto Internacional do Rio - Ilha do Governador. Permanente.

AMENEMAR - Pinturas - Plaza Shopping de Niterói - Rua XV de Novembro, 8. Diariamente das 10h às 22h. Até 14 de março.

AMÉRICA IMPERATRIZ - Alegorias e fantasias - Museu HistÓrico Nacional - Pça Mal. Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h30 às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA - Pinturas de Hilton Berredo - Paço Imperial - Praça XV de Novembro, 48. De 3ª a dom das 11h às 18h30. Até 17/abr.

BRASIL, ACERTAI VOSSOS PONTEIROS - Instrumentos científicos - Museu de Astronomia e Ciências Afins - Rua General Bruce, 586. De 2ª a 6ª das 14h às 18h. Dom, das 16h às 20h. Permanente.

COLEÇÃO DE PINTURA ITALIANA BARROCA - Conjunto único na América Latina anterior ao séc. XIX - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a dom das 10h às 18h, sáb e dom das 12h às 18h. Permanente.

EDOARDO DE MARTINO - Pinturas - Museu Histórico Nacional - Pça Mal. Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30. Permanente.

ENCONTRO DE TEATRO CONTEMPORÂNEO ESPANHOL E BRASILEIRO - Publicações - Teatro Carlos Gomes - Praça Tiradentes, 19. Diariamente a partir das 16h. Até 8/mar.

ESCULTURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS - Peças de Brancusi, Brecheret, Bruno Giorgi, outros - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h.

FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA ITALIANA - Fotos de Franco Fontana, Eugênio Molinari, Giovani Tavano e Aldo Vitturini - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h. Até 20 de março.

GALERIA NACIONAL - SÉCULOS XVII, XVIII, XIX - Pinturas - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb, dom e feriados das 14h às 18h. Permanente.

LUCIANA FERRAZ - Pinturas - Toa Toa Bar - Rua Roberto Dias Lopes, Copacabana. De 3ª a dom das 12 às 21h. Até 5/mar.

MIGUEL PACHÁ - Pinturas - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176. De 3ª a 6ª das 16h às 19h. Sáb e dom das 16h às 19h. Até 13/mar.

MONIQUE MICHAAN - Fotocolagens em três séries "A volta", "Movimento" e "...Inconsciente" - Espaço Cultural Banco do Brasil Botafogo - Praia de Botafogo, 384. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 16/mar.

MUSEU BOTÂNICO - Flora - Jardim Botânico - Rua Jardim Botânico, 1.008. De 3ª a dom das 11h às 17h. Permanente.

MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU - Pinturas, esculturas - Museu Raimundo Ottoni de Castro Maya - Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa. De 4ª a dom das 12 às 17h. Permanente.

MUSEU DO AÇUDE - Flora e fauna - Museu do Açude - Estrada do Açude, 764, Alto da Boa Vista. De 5ª a dom das 11h às 17h. Permanente.

NADAR - Fotografias - Casa França Brasil - Rua Visconde de Itaboraí, 78. De 3ª a dom das 10h às 22h.

O NU - 56 obras de diversos formatos num panorama sobre todos os aspectos do nu nas artes plásticas brasileiras produzidas entre a metade do século passado até 1970 - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª das 10h às 18h e sáb e dom das 14h às 18h. No domingo a entrada é grátis. Até 15/mar.

O RETRATO DE TRIANON E SUA ÉPOCA - Fotografias, cartas, programas da peça, álbuns, posteres, maquetes, outros objetos - Biblioteca da UNI-Rio - Av. Pasteur, 436. De 2ª a 6ª das 9h às 18h.

PINCELADAS DE LUZ - Pinturas de Cássio Vasconcelos - Galeria de Fotografia da Funarte - Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h.

QUATRO QUADROS - Fase 7 - Trabalhos Malu Fatorelli, Aloysio Novis, Augusto Herkenhoff e Guilherme Secchin - Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. Permanente.

RETRATOS - Fotos de Johnny Salles - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h.

RETRATOS E AUTO-RETRATOS NA COLEÇÃO DE GILBERTO CHATEAUBRIAND - 150 obras de renomados artistas brasileiros como Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Lasar Segall, outros - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h. Permanente.

RIBEIROS AMAZÔNICOS/WALTER FIRMO - Fotografias - Estação Botafogo - Rua Voluntários da Pátria, 88. Diariamente das 16h às 22h. Até 13/mar.

RIO NARCISO - Fotos do Pão de Açúcar de 1890 até hoje - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h, 5ª das 13h às 21h.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 66 - Fotografias - Foyer do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Permanente.

RUAS DO RIO - CAMINHOS DA HISTÓRIA - Maquetes, textos de João do Rio e Carlos Drummond de Andrade - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h.

RUBEM VALENTIM - Construção e símbolo - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Até 15/mar.

SÃO CARNEIRO - Pinturas - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 402. De 2ª a sáb das 19h às 02h. Até 7 de abril.

SAULO BRAZ - Pinturas - Villa Assunção - Rua Assunção, 153. De 2ª a 6ª das 11h às 15h. Permanente.

SÉRIE ILUSTRAÇÕES DA ARTE - Trabalhos de Antônio Dias elaborados nos anos 70 e ainda inéditos na cidade - Galeria Paulo Fernandes - Rua do Rosário, 38. De 3ª a 6ª das 10h às 20h, sáb e dom das 14h às 18h.

SONHOS POSSÍVEIS - Fotografias de Márcio Sallowicz - Plaza Shopping Niterói - Rua XV de Novembro, 8. Diariamente das 10h às 22h. Até 15/mar.

TATIANA GRINBERG - Desenhos e objetos - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163. De 3ª a dom das 14h às 19h. Até 15/mar.

Cursos

ARTE CONTEMPORANEA - Com a professora Lia do Rio. A partir de 16 de março. Aulas, 4ª das 16h às 18h - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647).

ASTROLOGIA ANTIGA: O RESGATE DA PRECISÃO - Na Astroscientia - Rua Sebastião Lacerda, 12 (205-3398/3547). Com a professora Carla Vorsatz. A partir de 7 de março.

CONTOS DE FADAS TRADICIONAIS - Com a professora Martha Pires Ferreira. A partir de 14 de março. Aulas, 2ª das 19h às 20h30 - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647).

CURSO LIVRE DE TEATRO - Com o professor Richard Righetti - Espaço Novo - Rua Jornalista Orlando Dantas, 2 (551-0099). Aulas as 2ªs e 4ªs das 14h às 16h30. Duração: 2 meses. Preço: CR$ 15 mil.

DANÇA ESPANHOLA - Com os professores Mabel Martin e Alberto Turina - Escuela Española Danza (226-1705/286-3141).

DESENHO COM MODELO VIVO - Com o professor Gianguido Bonfati. A partir de 7 de março. Aulas, 2ª e 4ª das 9h às 12h - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647).

EXPRESSÃO VOCAL - Com a professora Márcia Tannuri. A partir de 15 de março. Aulas, 3ª das 18h às 19h30 - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647).

FORMAÇÃO DE ASTRóLOGOS - Na Astroscientia - Rua Sebastião Lacerda, 12 (205-3398/3547). A partir de 7 de março.

HISTÓRIA ESSENCIAL DA FILOSOFIA - Com o professor Olavo de Carvalho. A partir de 15 de março. Aulas, 3ª das 19h30 às 22h30 - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647).

INFORMÁTICA APLICADA À ASTROLOGIA: O DESTINO DO COMPUTADOR - Com o professor Roberto Leonardi - Astroscientia - Rua Sebastião Lacerda, 12 (205-3398/3547). A partir de 7 de março.

INICIAÇÃO TEATRAL - Com os professores Suzanna Kruger e Daniel Herz. A partir de 14 de março. Aulas, 2ª e 4ª das 14h às 16h - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647).

MAQUIAGEM NO SÉCULO XX - Com a professora Miriam Pessoa. A partir de 8 de março. Aulas, 3ª das 14h às 16h - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647).

MODELAGEM INDUSTRIAL - Com a professora Larissa Koukoui - Centro Cultural Candido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7141). Aulas às 3ªs das 9h às 13h.

MOVIMENTO PARA CRIANÇAS - Com a professora Claudia Provedel. A partir de 1º de março. Aulas, 3ª e 5ª das 9h às 10h - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647).

MUSICALIZAÇÃO INFANTIL - Com a professora Cleo Boechat - Rio Música - Rua Clarice Índio do Brasil, 52 (552-0903). Para crianças de 3 a 10 anos.

OFICINA DE TEATRO - Com o professor Eduardo Wotzik. A partir de 14 de março. Aulas, 2ª e 4ª das 18h às 21h. Entrevistas nos dias 7 e 9 de março - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Viera Souto, 176 (267-1647).

ORIGAMI - Com o professor Ayrton Becalle. A partir de 7 de março. Aulas, 2ª e 4ª das 18h às 20h - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647).

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

Gabrielle Anwar (E) e Richard Grieco (de óculos) estão no elenco de 'Espião por engano', filme destinado aos adolescentes

Um dia perfeito para dormir cedo

Dois filmes ótimos brilham na telinha neste início de semana. Você pode conferir maiores detalhes sobre eles aí ao lado, na "Ronda parabólica". Quem tem TVA, poderá se divertir com a empreitada brancaleônica dos Commitments. Quem tem Globosat, se emocionará com Anthony Quinn no papel central de "Zorba, o grego". Quem não tem nada disso, está lascado. Não há o que recomendar hoje.

O filme da tarde da Record, como de hábito, não conta: são os pistoleiros de sempre. No SBT, o "Cinema de graça" dá lugar, hoje, à peruíce de tia Hebe, e à tarde quem ligar a TV dará de cara com a múmia assassina do Chuck Norris. Esquece, esquece. Sobra a Globo, mas nada ali chega a merecer recomendação. Aliás, a programação da emissora esta semana está de dar pena. Do telespectador.

À tarde, tem a comediota "Trânsito muito louco". Já sentiu, né? Pra não dizerem que é má vontade, a verdade é que dá pra rir. Mas apenas se você estiver na faixa dos 13 anos, ou quiser regredir até lá. Senão, esqueça; são só carros pilotados por motoristas incompetentes causando confusão na cidade. Pra quem mora no Rio, nenhuma novidade.

Na "Tela morna", "Espião por engano" é "thrillerzinho" destinado às menininhas púberes, que poderão apreciar o candidato a galã Richard Grieco. Trata-se de um dos quatro "teen-gangsters" de "Império do crime", ao lado de Christian Slater, Patrick Dempsey e Costas Mandylor, todos expoentes da segunda fornada do "brat-pack" (nome dado à safra de jovens atores que revelou Tom Cruise, em princípios dos 80). Assista por sua própria conta e risco.

Por fim, de madrugada, tem um Hal Ashby baseado em Neil Simon. Ashby é diretor mediano, que acertou em "Muito além do jardim". Simon foi o Nelson Rodrigues ianque dos 70: adaptado inúmeras vezes para a tela, e banalizado na maior parte delas. Este é um dos filmes mais obscuros de ambos. Como você pôde ver, não é má vontade. Sabe do que mais? Vá dormir cedo, que segunda-feira é o dia ideal para isso.

NA TELINHA

CANAL 4

TRÂNSITO MUITO LOUCO

14h15 - Moving violations. EUA, 1985. Cor, 90 min. De Neal Israel. Com John Murray, Sally Kellerman, Jennifer Tilly, James Keach.

Loucademia de trânsito. Uma daquelas comédias em que incompetentes saem dirigindo carros e pondo em polvorosa a cidade inteira. Esta aqui é bem debilóide e ocasionalmente engraçada, pela própria falta de pretensão. Para "Sessão da tarde", está ótimo. A garotada vai gostar.

ESPIÃO POR ENGANO

22h05 - Teen agent. EUA, 1991. Cor, 88 min. De William Dear. Com Richard Grieco, Linda Hunt, Roger Rees, Gabrielle Anwar.

Espionagem "teen". Estudante americano (Grieco, da segunda geração do "brat-pack"), vai estudar na França e acaba sendo confundido com um agente. Acaba foragido da Comunidade Econômica Européia inteira. Destaque para a pouca-sombra Linda Hunt, como uma espiã má. Inédito.

HISTÓRIA DE UM AMOR

2h - The slugger's wife. EUA, 1985. Cor, 105 min. De Hal Ashby. Com Michael O'Keefe, Rebecca DeMornay, Martin Ritt, Randy Quaid.

Dê uma olhada no título. Original de Neil Simon sobre a paixão de um jogador de beisebol por uma cantora de rock. Resultado meio fuleiro, que tem como curiosidades as presenças da bela DeMornay, a babá assassina de "A mão que balança o berço", e do diretor Ritt, como um empresário.

CANAL 11

McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO

13h30 - Lone wolf McQuade. EUA, 1983. Cor, 100 min. De Steve Carver. Com Chuck Norris, David Carradine, Barbara Carrera, Leon Isaac Kennedy.

Justiceiro implacável. Patrulheiro texano luta contra traficantes de armas. Sua filha é seqüestrada, mas junto a um rapaz, ele a solta e dá um fim na cambada. Veículo para a cara de pedra de Chuck Norris.

CANAL 13

BANDOLEIROS VIOLENTOS EM FÚRIA

13h05 - The moment to kill. EUA, 1975. Cor, 92 min. De Anthony Scott. Com George Hilton, Walter Barnes.

Rotina. E a Record volta ao normal... Pistoleiros recebem ordens de um juiz para encontrar um tesouro roubado, que pertencera aos confederados na Guerra Civil. Para isso, eles precisam enfrentar bandidos. Que novidade, hein?

RONDA PARABÓLICA

Anthony Quinn em 'Zorba, o grego'

TVA

THE COMMITMENTS, LOUCOS PELA FAMA

22h15 - Canal Showtime. **The Commitments.** Inglaterra, 1991. Cor, 117 min. De Alan Parker. Com Robert Arkins, Michael Aherne, Maria Doyle, Andrew Strong, Angeline Ball, Dave Finnegan.

Onze anos depois de "Fama", Parker volta ao tema dos jovens em busca do sonho de se tornar um astro. Porém, num contexto bem diferente: para os Commitments, a bandinha proletária de soul que dá nome ao filme, não há nenhuma Broadway ali na esquina, com suas luzes feéricas criando falsas expectativas. Os "soulboys" de Dublin, na Irlanda, sabem que a batalha para chegar ao topo é dura. E a encaram assim mesmo, com toda a garra. Lógico que não é suficiente, e os desentendimentos afloram, carregando a banda de volta para o anonimato.

GLOBOSAT

ZORBA, O GREGO

23h - **Zorba, the greek.** EUA, 1964. P&B, 146 min. De Michael Cacoyannis. Com Anthony Quinn, Alan Bates, Irene Papas, Lila Kedrova.

A "mensagem" é super manjada: nós, cosmopolitas da metrópole, somos umas bestas. Quem detém a verdadeira sabedoria são os puros homens do campo. Quem quiser aprender o segredo da felicidade, consulte-os e encontrará o caminho da salvação. É o que faz o intelectual vivido por Alan Bates, que fica fascinado pelo rude grego do "countryside". Esta apologia da vida do interior - o tempo infinito tomando mais intensas as experiências - levou para casa os Oscars de fotografia, direção de arte e atriz coadjuvante - Lila Kedrova. Porém, o destaque é Anthony Quinn, no papel-título, que marcaria para sempre sua carreira. Baseado em livro de Nikos Kazantzakis, mesmo autor de "A última tentação de Cristo".

OUTROS DESTAQUES

A baiana Margareth Menezes conversa em 'Por acaso...'

Entrevista - Às 22h30 tem música baiana na telinha da Manchete. Calma, não precisa desligar a TV, que não é nenhuma dessas Bandas Mel da vida. O programa "Por acaso...", de José Maurício Machline, traz a mais consistente das cantoras que surgiram na terra de Dorival Caymmi nos últimos seis ou sete anos: Margareth Menezes. Negra de presença forte, com suas indefectíveis trancinhas afro, ela chamou a atenção dos americanos ao excursionar com David Byrne, em 1989, época em que o ex-líder dos Talking Heads estava com a mania de fazer música brasileira. Só depois é que explodiu por aqui. Margareth não tem nada a ver com folclore pra turista: é energia pura. Vale a pena checar.

Show - Daqui a três dias, tem Soul Asylum no estádio do Flamengo. Quem não conhece direito a banda, uma das mais significativas da atualidade, tem a chance de conferir, às 15h30, na MTV, a reprise do "Acústico" deles. Sem guitarras elétricas, fica ainda mais patente a forte influência folk no som da banda, que passou dez anos no "underground", para estourar finalmente no ano passado. A música "Runaway train", maior sucesso dos caras, recém-escolhida canção de rock do ano no Grammy, abre este show "low-profile" de uma hora de duração. Ainda no roteiro, outro sucesso, "Somebody to shove", e a nostálgica "To sir with love', com participação especial de Lulu, a voz original da canção.

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. Procure fazer tudo com muita calma nesta fase, pois seus membros estarão muito frágeis. A sua tendência a engordar vai se acentuar ainda mais agora.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. Mantenha a sua insegurança longe dos assuntos profissionais e não se deixe envolver em intrigas no ambiente de trabalho.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. Uma pessoa do sexo oposto o deixará encantado, mas com o tempo o nativo irá perceber que não passa de uma sincera amizade.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. A Lua em oposição a Vênus denota um desconforto do nativo com a relação afetiva que vem mantendo. Você desejará terminar tudo para ficar sozinho.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. O Sol em paralelo com Júpiter faz o nativo desinteressar-se dos assuntos profissionais e financeiros. A liberdade estará acima de qualquer outra coisa.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. A Lua em quadratura com Urano faz do aquariano um ser calado e confinado em seu mundo particular.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. A Lua em oposição a Vênus leva o taurino a um desapego material e emocional. Sem vínculos, o nativo conseguirá dar uma guinada importante em sua vida.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. Demonstre suas emoções para não desgastar sua saúde física e mental. Não tranque os seus sentimentos a sete chaves.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. O virginiano poderá fazer uma viagem a negócios para tratar de assuntos do seu interesse. Não hesite em nenhum momento, pois tudo dará certo.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. Mercúrio em sêxtil com Plutão faz a mente do nativo funcionar a todo vapor. O escorpiano saberá tirar proveito das muitas chances que surgirão no trabalho.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. A Lua em sêxtil com Saturno leva o nativo a render toda a sua atenção aos sentimentos que vem aflorando e a felicidade que se apossou de você.

PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. A Lua em quadratura com Netuno permite que o nativo faça uma reflexão geral da vida que vem levando.

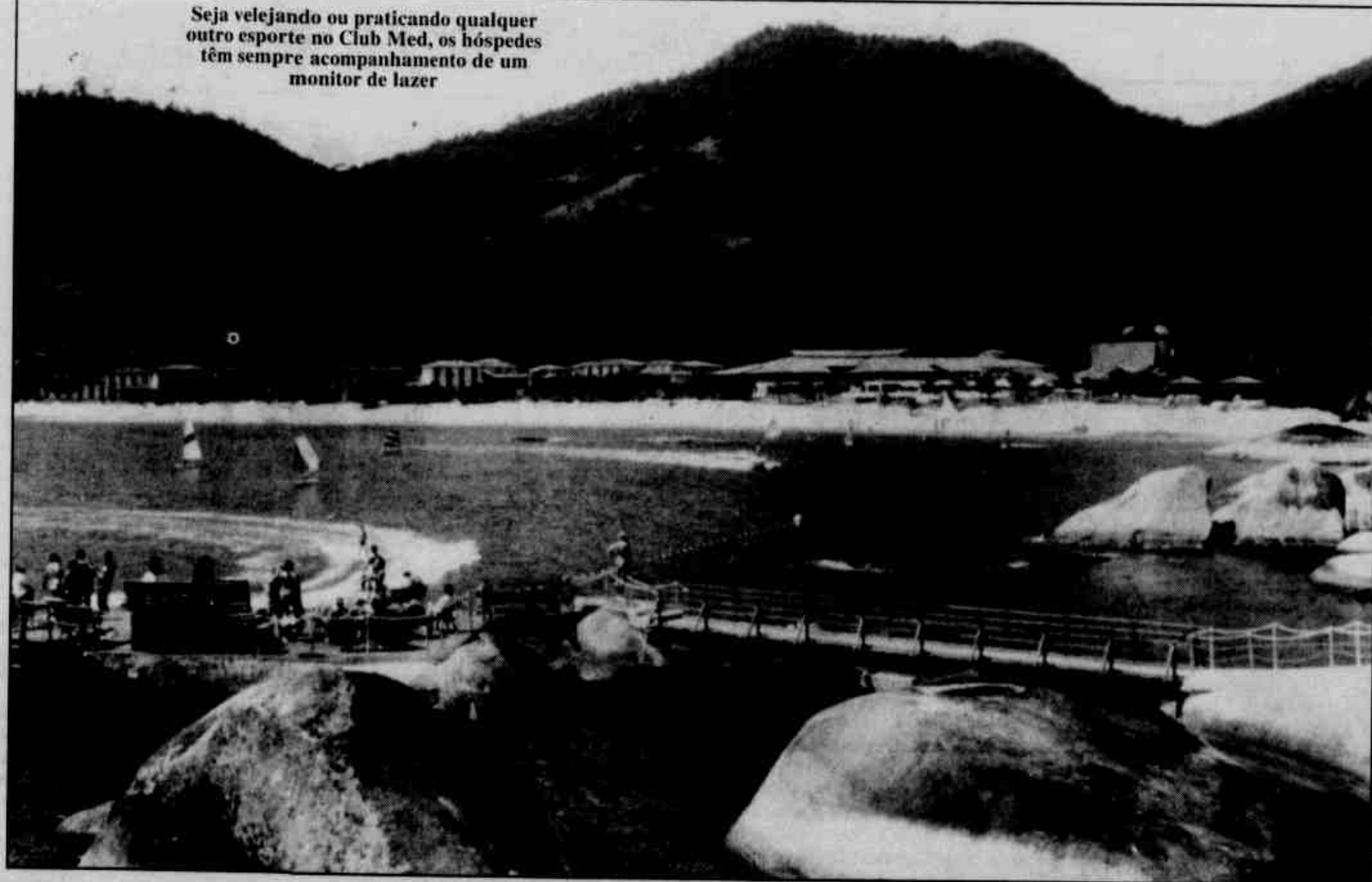
QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

MISTER BOFFO Joe Martin

ROBOMAN Jim Meddick

Seja velejando ou praticando qualquer outro esporte no Club Med, os hóspedes têm sempre acompanhamento de um monitor de lazer

Paraísos tropicais à beira-mar

O cenário é tropical, com paisagem exuberante, águas cristalinas e montanhas. Acrescente-se aí o conforto, a segurança e as opções de lazer para qualquer idade. Está na hora de aproveitar as delícias de um hotel à beira da praia. Com mais de 120 filiais no mundo inteiro, o Club Mediterranée pode ser uma boa alternativa tanto para quem procura o turismo contemplativo como para aqueles que estão atrás de uma boa badalação. Vale a pena conferir.

Agláia Tavares

Descontração, lazer e vontade de fazer novos amigos. Seguindo essa fórmula, o grupo francês Club Mediterranée construiu no Brasil dois paraísos tropicais: em Rio das Pedras, na bacia de Angra dos Reis, e na Ilha de Itaparica, na Bahia. Isso foi há 15 anos. Hoje, frente à crise econômica, o presidente do Club no Brasil, Shalom Hassan, adianta as novas medidas: redução nos custos e implantação de uma política comercial agressiva. Nesse caso, os coqueiros brasileiros passam a valer ouro. E novas idéias vêm por aí.

A novidade começa pela inauguração da escola de circo no "village" da Ilha de Itaparica. O "gentil organizador" (GO) - como é chamado o monitor de lazer do Club Med - Mark Octave vai comandar as aulas de malabarismo e equilibrismo. Mais conhecido como Batman, Mark já percorreu Saint-Lucie, no Caribe, Ixtapa e Playa, no México, Eleuthera, nas Bahamas, e Punta Cana, na República Dominicana, para passar seus conhecimentos. Qualquer hóspede ou "gentil membro" (GM) pode aproveitar: basta ter mais de quatro anos de idade.

A direção do Club montou uma estrutura ao ar livre sob os coqueirais, e instalou corda fixa, corda dura, trapézio voador, trampolim e a novidade "bike art", uma bicicleta para montar pirâmide humana com até 12 pessoas. Os equipamentos ficam no ginásio poliesportivo, onde também haverá aulas. Todas as semanas os GOs transformam os exercícios ensinados aos hóspedes em espetáculo. Só que os GMs não ficam de fora. Eles também podem mostrar o que aprenderam.

Além da novidade circense, entre cobras e lagartos, o Club Mediterranée vai abrir suas portas no Pantanal Matogrossense e em Amazonas. Os novos projetos de expansão do famoso hotel incluem a construção de mais dois "villages" no Brasil, prontos para receber os hóspedes em 1995. A escolha dos lugares obedece a uma razão muito simples: trata-se de regiões muito procuradas por turistas estrangeiros devido à rica fauna e flora à disposição de admiradores.

O faturamento de US$ 31 milhões em 1993, com lucro operacional de US$ 1,3 milhões, fez com que o presidente Shalom Hassan cogitasse a hipótese de criar novos "villages". A proposta é construir duas pousadas de luxo nas regiões, e se o faturamento desse ano chegar aos US$ 40 milhões, Recife e Fortaleza também poderão ser os novos endereços do hotel.

O Club Med também está abrindo oportunidades para jovens que queiram desempenhar as atividades de gentil organizador, no período de julho de 1994 a julho de 1995, quando o interessado deverá ficar morando nas instalações do Mediterranée, escolhendo entre Ilha de Itaparica e Rio das Pedras.

Unir trabalho ao lazer, entreter e orientar os hóspedes nas várias atividades do Club, como equitação, hidroginástica, tênis, vela, entre outros, são as funções dos GMs. É necessário ter segundo grau completo e domínio de mais de uma língua - de preferência o espanhol, o inglês e o francês. Como há rodízio de GOs brasileiros e estrangeiros, o número de vagas ainda não foi estabelecido pela sede do Club Med, na França. A princípio será realizada uma pré-seleção e o preenchimento só será feito após a vinda dos GOs de outros países.

A remuneração inicial está prevista para três salários mínimos, sendo que alimentação e moradia nos "villages" serão oferecidas gratuitamente. As inscrições serão aceitas até dia 15 de maio, pelo telefone 275-5522. O recrutamento será feito no Rio e em São Paulo. Vale lembrar que os candidatos devem informar habilidades ou conhecimentos específicos, além de preparar currículos com foto 3x4 e 9x13 e certificado de conclusão do segundo grau ou curso superior.

Uma intensa programação de lazer

A 110 Km do Município do Rio, o Club Med de Rio das Pedras é um refúgio ecológico entre o mar e a montanha de Mangaratiba, na Bacia de Angra. Com 14 solares e 728 leitos, o Club oferece uma programação intensa para hóspede agitado nenhum botar defeito: aulas de tênis, squash, futebol de campo, vôlei, handebol, basquetebol, cooper, musculação, técnicas de arco e flecha, natação, ginástica aeróbica, alongamento e hidroginástica. Entre os esportes náuticos estão o windsurf a vela e o ski aquático. Caminhadas na praia também são freqüentes.

Já quem prefere um programinha light, como lagarto ao sol, tem massagem oriental e sauna seca ou a vapor. O Club Med também organiza excursões de saveiros e lanchas para Rio de Janeiro, Ilhas Tropicais e Parati. Salão de leitura, shows e "night-clubs" são as opções à noite, sem contar os dois restaurantes e mais um bar na piscina. O Club oferece ainda os serviços de cabelereiro e butique.

As piscinas são uma das opções que o Mediterranée oferece aos seus visitantes

Na Baía de Todos os Santos está o Club Med Itaparica, com 35 hectares e 650 leitos distribuídos nos bangalôs que preservam a cultura colonial dos antigos casarões baianos. As mesmas atividades oferecidas em Rio das Pedras também estão à disposição lá. A novidade fica por conta das aulas de ping-pong, golf e paddle, um jogo argentino que mistura tênis e squash. Ao entardecer os GOs fazem apresentações de música clássica ao ar livre e os GMs podem desfrutar de um ateliê de arte e pintura.

As excursões incluem passeios por Morro de São Paulo, Ilha de Itaparica e Salvador. No lugar do salão de leitura está o de bridge. Já os serviços são os mesmos nos dois "villages".

Para "gourmets" e "gourmands", a gastronomia do Club Med segue a linha mundial: nem cá, nem lá, de tudo um pouco nos pratos da casa. Fartos bufês de frios e saladas, antipastos, grelhados, suflês, massas e sobremesas com doces e frutas são servidos ao gosto do freguês, regados a vinho branco, cerveja e refrigerantes. Vale lembrar que os gentis organizadores percorrem os "villages" do mundo inteiro à procura de novidades culinárias que depois experimentam no Brasil.

Seja em Itaparica ou em Rio das Pedras, papais e mamães que viajam com crianças a bordo não precisam se preocupar. A prole pode curtir o Mini-Club infantil instalado nos dois "villages" especialmente para elas esquecerem do resto. Os pequenos hóspedes de 4 a 12 anos passam o dia com uma agenda intensa de atividades. Aventuras na piscina, partidas de arco e flecha, ping-pong, natação e futebol estão incluídas no roteiro, sempre supervisionado pelos gentis organizadores.

OS GOs também iniciam a criança na vida náutica, com aulas teóricas e práticas de ski aquático e windsurf. Tem também a "brinquedolândia" - pequenas casas construídas em estilo colonial que funcionam como salões de jogos. Fora isso, os pequenos GMs podem brincar de gente grande nas aulas de teatro. Depois os papais têm direito a assistir às apresentações no Mini-Club. As reservas podem ser feitas no escritório no Rio pelo telefone 275-5522 e em São Paulo pelo (011) 818-7311.**(A.T.)**

VIA EXPRESSA

Paraty para Sampa, aqui, ó!

A estrada RJ-165 que ligaria Paraty a Cunha, divisa maravilhosa de natureza entre o litoral Norte do Rio e São Paulo, teve sua obra embargada pelo antigo IBDF, hoje Ibama. Coisas da política. Agora, passadas as diferenças políticas que nada de bom trazem para a população, o diretor de Planejamento da TurisRio, Luiz Brito Filho, visualiza a abertura do Parque Nacional da Bocaina ao turismo. Brito quer um posto no início da estrada, onde ônibus de turismo seriam parados para que seus ocupantes recebessem um aula de preservação da natureza. Da mesma forma, com outros passantes, como aqueles que moram em Paraty e têm que fazer estudos secundários ou superiores em cidades paulistas. Os turistas e usuários da estrada, devidamente conscientizados, seriam os verdadeiros fiscais da Bocaina. Com a palavra, para encurtar os procedimentos turísticos, o Ibama. Curioso, e quase desconhecido, é o manifesto interesse do Estado de São Paulo em que Paraty seja "exportado" para Sampa. É gozação.

A Inglaterra, afinal, invadida

O trauma dos ingleses quanto a invasões territoriais só vai aumentar com a inauguração do túnel submarino que cruzará, a partir de maio, o Canal da Mancha. Nem a gentil visita do presidente francês François Mitterand à Inglaterra, nem o troco da Rainha Elizabeth II, fazendo o trajeto contrário, conseguiram acalmar o povo bretão. Pena, pois ele ganha muito mais nessa troca. Seu condado de Kent, eterno vigilante da integridade territorial do país, será mais visitado por aqueles turistas de países distantes, acostumados ao vôo direto Rio-Londres. E com justa razão. É em Dover (abaixo) e cercanias, como Deal, Sandwich, Ramsgate, Broadstairs, que o turista renascido da viagem de 38km sob o mar (os ingleses chamam o Canal da Mancha de Estreito de Dover), poderá sentir a verdadeira batalha permanente da ilha por sua independência. Não esperem os turistas que os ingleses esqueçam de chamar o resto da Europa de "The continent". Nem que a proximidade temporal com as costas da França os obriguem a chamar vinho de Bordeaux de "Claret". A cultura dos ilhéus é diferente. Que o diga o major Thompson, genial figura dos romances de Pierre Daninos, que jamais entendeu por que seu companheiro, Monsieur Dupont, se rebelava com o cruel realismo britânico: "La France, major, ce n'est pas ça".

Naturismo procura espaço

A Federação de Naturismo do Brasil quer motivar os órgãos de turismo para sua causa. São mais de 100 milhões de naturistas em todo o mundo, turistas como quaisquer outros, que só pedem que certos lugares sejam reservados para eles, uma vez que a cultura naturista ainda é vista - principalmente no Brasil - como um atentado ao pudor. Tambaba, na Paraíba, deverá ser a primeira cidade naturista do Hemisfério Sul. A Prefeitura de Linhares, onde fica essa praia, quer mostrar que pode atrair naturistas do mundo inteiro para um paraíso que não existe mais em seus países de origem. Nos 60 alqueires da Fazenda Rincão, próxima a Guaratinguetá, São Paulo, naturistas do Rio e de Sampa se reúnem nos dias 26 e 27 de novembro para preparar o IV Congrenat, congresso internacional a realizar-se nos dias 25 e 26 de novembro de 1995, no Rio, se possível no Wet'n Wild da Barra. À frente, o presidente da entidade nacional, Carlos Rossi, e Sérgio Nogueira, este último organizando o evento pela NatRio.

PASSAGEIRAS →

O Rio Convention & Visitors Bureau entregou ao novo ministro de Indústria, Comércio e Turismo, Élcio Alvares, o "kit" da campanha "Vem pro Rio", onde cariocas adotivos dizem como é bom trabalhar e viver na Cidade Maravilhosa. É idéia do RC&VB mostrar o vídeo da campanha em feiras internacionais. "Cariocas" como Danuza Leão, Sílvia Pfeiffer, Maitê Proença, Marília Pêra, Letícia Sabatella, João Ubaldo Ribeiro, Nuno Leal Maia e outros falam do seu amor pelo Rio. O vídeo já está sendo apresentado em todo o Brasil pela Rede Globo, que cedeu gratuitamente o espaço para a campanha. ■ A Embratur considerou o Rio de Janeiro como o estado em estágio mais avançado na implantação do seu programa de "Iniciação escolar para o turismo". O programa da Embratur, que abrange 70 municípios brasileiros, é coordenado no Rio pela TurisRio, que já determinou que pelo menos uma escola estadual e uma municipal em cada cidade turística selecionada terão no currículo matérias destinadas a conscientizar os alunos da importância do turismo. Em reunião na empresa, semana passada, o diretor de Planejamento da TurisRio, Luiz Britto Junior, anunciou que, na capital do estado, o plano piloto ficará a cargo do Colégio Pedro II. O projeto conta com o apoio do Senac, das secretarias municipais de Educação e da Abomtur (Associação Brasileira dos Órgãos Municipais de Turismo). ■ **Se você vai viajar para os Estados Unidos, tome nota: o consulado dos EUA recebe pedidos de visto e documentação entre segunda e sexta-feira, das 8h às 11h. É necessário levar um passaporte com validade mínima de seis meses (a apresentação de passaportes anteriores, quando houver, facilita os trâmites consulares), uma foto 3x4 recente e o formulário próprio para o pedido de visto. O que os americanos querem é ter certeza dos vínculos do requerente com o Brasil, ou seja, que não seja nenhum turista-pirata. Para o visto de estudante, basta que a escola ou universidade envie a documentação conhecida como I-20 ou IAP-66. Menores até 17 anos, mesmo viajando com parentes, deverão requerer seu visto diretamente pelos pais ou responsáveis legais. Para profissionais que irão trabalhar temporariamente nos States, como artistas, por exemplo, é necessário apresentar o "Notice of approval" ("Aviso de aprovação"), obtido pela empresa contratante nos EUA, junto ao Serviço de Imigração. E é só.** ■ **José Benevides Júnior**